



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO – UEMASUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

Imperatriz/MA
2021



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO – UEMASUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, elaborado com o objetivo de obter renovação de reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MA.

Imperatriz/MA
2021



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

ÁREA: Linguística e Letras

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: 8 (oito) semestres

REGIME LETIVO: Semestral

TURNO (S) DE OFERTA: vespertino ou noturno

VAGAS AUTORIZADAS: 40 (quarenta) vagas

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 3.305 h

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO: 34 disciplinas / 2040 h

DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO: 11 disciplinas / 660 h

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 2 estágios – EF e EM / 405 h

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC): 200 h

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas

DADOS INSTITUCIONAIS

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

CNPJ: 26.667.304\0001-81

CENTRO: Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL

ENDEREÇO: Rua Godofredo Viana, 1300, Centro, Imperatriz/MA, CEP 65901-480

E-MAIL: lliteratura@uemasul.edu.br



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

ESTRUTURA DE GESTÃO UEMASUL

Reitora

Elizabeth Nunes Fernandes

Vice-Reitor

Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho

Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade e Acadêmica

Regina Célia Costa Lima

Pró-Reitora de Planejamento e Administração

Sheila Elke Araújo Nunes

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria da Guia Taveiro Silva

Diretor do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL

José Sérgio de Jesus Salles

Diretora do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

Márcia Suany Dias Cavalcante

Comissão de Elaboração e Sistematização do Projeto Pedagógico

Profa. M.^a Cláudia Lúcia Alves
Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana
Profa. Dra. Kátia Carvalho da Silva Rocha
Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima
Prof.^a Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante
Profa. Dra. Maria da Guia Taveiro Silva
Profa. M.^a Maria do Socorro Gomes Macedo
Profa. M.^a Rute Maria Chaves Pires
Profa. Dra. Sônia Maria Nogueira



LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Dados do IDEB nos 22 municípios na área de abrangência da UEMASUL.....	16
Quadro 2:	Cursos ofertados no <i>campus</i> Imperatriz	23
Quadro 3:	Cursos ofertados no <i>campus</i> Açailândia	26
Quadro 4:	Cursos ofertados no <i>campus</i> Estreito	27
Quadro 5:	Caracterização político-administrativa com ênfase na área total, na população total urbana rural e na densidade demográfica, 2010	30
Quadro 6:	Composição do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda.....	32
Quadro 7:	Instrumentos normativos que dão base ao PPC	47
Quadro 8:	Núcleos e conteúdos da Estrutura Curricular 2013.....	58
Quadro 9:	Estrutura Curricular de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa 2013 (CESI/UEMA)	60
Quadro 10:	Componentes Optativos da Estrutura Curricular 2013	62
Quadro 11:	Componentes do Núcleo Comum da Estrutura Curricular 2013	62
Quadro 12:	Dados relativos à integralização do curso	64
Quadro 13:	Componentes Curriculares do Núcleo Específico do Curso	65
Quadro 14:	Componentes Curriculares Eletivos	66
Quadro 15:	Componentes Curriculares do Núcleo Básico a todas as licenciaturas da UEMASUL	68
Quadro 16:	Componentes Curriculares.....	68
Quadro 17:	Equivalência entre os componentes curriculares das estruturas 2013 e 2018	71
Quadro 18:	Componentes Curriculares.....	77
Quadro 19:	Projetos de Iniciação Científica	89
Quadro 20:	Projetos de Extensão	94
Quadro 21:	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	95
Quadro 22:	Distribuição da carga horária de AACC (por semestre)	97



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

Quadro 23:	Disciplinas Específicas Ementário 2013	108
Quadro 24:	Disciplinas Livres Ementário 2013	145
Quadro 25:	Disciplinas Específicas Ementário 2018	151
Quadro 26:	Disciplinas Eletivas Ementário 2018	196
Quadro 27:	Corpo Docente do Curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas	213
Quadro 28:	NDE do Curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas	215
Quadro 29:	Corpo Técnico-Administrativo	217



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	10
	JUSTIFICATIVA	13
1	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL	18
2	CONTEXTO REGIONAL	28
3	TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS	34
4	POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS	40
4.1	Inclusão Social	41
4.2	Inclusão Ético-Racial e Interculturalidade	42
4.3	Inclusão de pessoas com deficiência	44
4.4	Política Ambiental	45
5	LEGISLAÇÃO.....	47
6	OBJETIVOS DO CURSO LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS	51
6.1	Objetivo Geral	51
6.2	Objetivos Específicos	51
7	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	54
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	58
8.1	Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2013	58
8.2	Estrutura Curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas – 2018	63
8.3	Conteúdos Curriculares	73
8.4	Integralização Curricular	76
8.5	Metodologia	77



8.6	Estágio e Monitoria	80
8.6.1	Estágio Curricular Supervisionado	80
8.6.2	Estágio Obrigatório	81
8.6.3	Estágio Não - Obrigatório	84
8.6.4	Monitoria	85
8.7	A prática pedagógica como componente curricular	86
8.8	Articulação entre ensino, pesquisa e extensão	88
8.9	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	96
8.10	Trabalho de Conclusão de Curso	98
8.11	Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem	101
8.12	Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	102
8.12.1	Avaliação Interna	102
8.12.2	Avaliação Externa	104
8.12.3	Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem	105
8.14	Número de Vagas	107
8.15	Ementário	108
8.15.1	Ementário 2013 - Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (CESI/UEMA)	108
8.15.2	Ementário 2018 - Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas (UEMASUL)	151
9	CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	213
9.1	Corpo Docente	213
9.2	Direção de Curso	215
9.3	Núcleo Docente Estruturante – NDE	216
9.4	Colegiado do Curso	216
9.5	Corpo Técnico-Administrativo	217



10	INFRAESTRUTURA	221
10.1	Salas de Aula	221
10.2	Espaço de trabalho para a Direção de Curso	221
10.3	Espaço de trabalho para docentes	222
10.4	Laboratórios	222
10.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	223
10.6	Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular	224
	REFERÊNCIAS	225

APRESENTAÇÃO

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), considerando os desafios da educação superior diante das intensas transformações ocorridas na sociedade contemporânea, propõe a reformulação de seu Projeto Pedagógico com fundamento na Constituição Federal (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nas Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), nas normas do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da UEMASUL.

Este documento concentra, portanto, a concepção do curso, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, bem como os princípios educacionais motivadores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o Curso está fundamentado numa perspectiva histórico-cultural, com o objetivo de construir uma visão de língua mais ampla, não somente como um fenômeno linguístico, mas como uma ferramenta que possibilite práticas discursivas efetivas de seus usuários compreendendo a linguagem como um ato social de sujeitos e suas identidades.

Com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL por meio da Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, emerge um novo cenário no qual há necessidade de potencializar novas perspectivas, objetivando atender às demandas locais e regionais a fim de combater o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado do Maranhão e, especificamente, da Região Tocantina. Assim, a UEMASUL é uma instituição de ensino superior pública e regional, voltada para a produção e difusão do conhecimento, contemplando os eixos ensino, pesquisa e extensão na busca pela promoção da interiorização do ensino superior e da construção de forma integrada de novos saberes num contexto de cidadania.

Observa-se que o último Parecer de Reconhecimento do Curso, ainda vinculado ao Departamento de Letras do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/CESI), ocorreu por meio da Resolução Nº 184/2016-CEE. Atualmente, a partir de inúmeras mudanças institucionais, esta proposta reflete o resultado das discussões acadêmicas, com sua multiplicidade de vozes em um espaço dialógico e crítico,

realizadas no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso com vistas a atender as especificidades educacionais e sociais que caracterizam a Região Tocantina do Maranhão.

A proposta do Curso de Licenciatura Letras Língua Portuguesa e Literaturas vem ao encontro da necessidade de suprir a carência regional de docentes para o ensino da área na Educação Básica da rede pública e privada, considerando que a educação é direito fundamental que deve ser democratizado e ampliado a todos os sujeitos. Segundo dados do Indicador Educacional Adequação da Formação Docente – INEP/MEC, em 2017, ainda 44,3% das disciplinas do Ensino Fundamental e 39% do Ensino Médio não eram ministradas por professores com formação adequada, ou seja, que tinham licenciatura na mesma área da disciplina, portanto há muito a ser feito para a criação e o acompanhamento de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino.

A reformulação deste documento aconteceu num momento atípico e de inúmeras dificuldades. O contexto pandêmico (COVID-19) trouxe grande sofrimento e perdas, obrigando a todos a se adaptarem diante dos desafios. O distanciamento social e a necessidade de prosseguimento das atividades fizeram das tecnologias as ferramentas imprescindíveis no processo de reunião, discussão e reformulação do PPC. As atividades consistiram no compartilhamento de documentos por e-mail, nas leituras e discussões em ambientes virtuais e nas deliberações do NDE também em reuniões à distância por meio da plataforma *Google Meet*. A partir de um calendário de trabalho remoto, foram realizadas doze reuniões com os membros do NDE que culminaram no presente projeto que buscou, primordialmente, articular a teoria e a prática na formação do licenciado em Letras, com ênfase na docência e na pesquisa.

Os referenciais e princípios da formação docente foram mobilizados neste trabalho, bem como a visão, a missão e os valores institucionais. Sendo assim, amparou-se na Lei nº 9.394/96 (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras - Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 e Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Neste projeto estão explicitados os princípios e valores que devem permear a formação do professor de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, as condições estruturais e os meios necessários para o bom funcionamento do curso. A partir da apresentação e

justificativa, apresenta a contextualização institucional, o contexto regional, os traços históricos do curso, as políticas de direitos humanos, a legislação pertinente a este documento, os objetivos do curso e suas peculiaridades, o perfil do egresso, a organização curricular, as ementas, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso, a concepção e a composição das atividades de estágio curricular, a concepção e a composição das atividades complementares, o trabalho de conclusão de curso, o corpo docente e administrativo, a infraestrutura e as referências.

Entende-se que o PPC é o resultado de muita discussão sobre as bases que o sustentam, representando os objetivos e princípios orientadores do curso, bem como apontando os caminhos a seguir no dia a dia. É um trabalho árduo que busca expressar as identidades que o constituem e contribuir para a formação de profissionais preparados para atuar na sociedade local, regional e nacional.

JUSTIFICATIVA

Diversos fatores são necessários para propor e para promover mudanças num Projeto Pedagógico de Curso, como a carência de qualificação profissional, as exigências cada vez maiores para o ingresso no mercado de trabalho e a exclusão social. De fato, são muitos fatores sociais que impulsionam a necessidade de se repensar um curso de graduação que tem por missão formar sujeitos comprometidos com a Educação Básica e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, com pleno gozo do direito à educação conforme previsto na Carta Magna do país.

Atualmente, a sociedade exige que os sujeitos tenham uma série de competências e habilidades que há até bem pouco tempo não eram requeridas. Para exercer sua cidadania, o indivíduo deve ter pensamento crítico, saber selecionar as informações, ser capaz de analisar e interpretar cada contexto, tomar decisões rápidas e complexas visando à resolução de problemas, inferir, argumentar, interagir, além de lidar com as novas tecnologias que impõem novas formas de conhecer e agir no mundo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) trouxe em seu bojo mudanças significativas com relação à formação do profissional docente. De acordo com o artigo 53, em seu *caput* e inciso 2º, “no exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições: II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”. A partir deste dispositivo legal, inúmeras ações foram implementadas pelo Ministério da Educação (MEC) na busca por um sistema de ensino que atendesse às exigências dessa lei. Nesse sentido, a universidade é vista como um espaço capaz de atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade, portanto um local fundamental para promover um trabalho (inter/trans) disciplinar que contemple a formação específica, pedagógica e humanística. O intuito deve ser a formação de profissionais competentes para o ensino, a pesquisa e a extensão de modo que se tenha uma aproximação entre universidade e sociedade, bem como a intervenção na realidade social.

Por ser um documento flexível, neste momento de reavaliação e readequações, assim como fora em 2018, em que uma nova estrutura curricular foi aprovada (Resolução Nº 052/ 2018 CONSUN/UEMASUL), o NDE apresenta e implementa modificações, a partir de muitos estudos e discussões. Uma delas é que o curso passa a se denominar Letras Língua

Portuguesa e Literaturas, de modo a, mantendo a identidade, apresentar uma nomenclatura objetiva.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura Letras Língua Portuguesa e Literaturas, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL), da UEMASUL, constitui-se, portanto, de uma base formada por conhecimentos linguísticos e culturais que se inter-relacionam com o processo educativo, compreendendo a linguagem como uma ferramenta de comunicação e de participação social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Estrutura-se, portanto, na construção de conhecimentos acadêmicos que consistam em atuação profissional de qualidade, na abordagem teórico-pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do sujeito do processo ensino-aprendizagem e no ensino crítico e reflexivo voltado para o ensino básico e/ou superior.

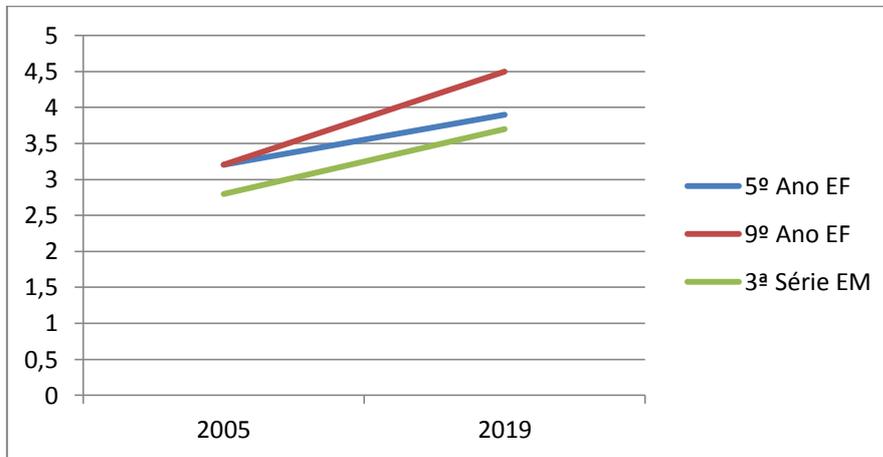
Essa missão se coaduna com os propósitos institucionais, uma vez que a UEMASUL tem buscado desenvolver estrategicamente ações para o fortalecimento socioeconômico em seu entorno, estabelecendo metas que viabilizem a ampliação do ensino superior com qualidade, o desenvolvimento de pesquisas científicas e de ações voltadas para a inovação tecnológica. Há, nesse sentido, um intenso e contínuo planejamento que visa fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão de modo a colaborar efetivamente para o desenvolvimento regional.

Conforme dados do site do Governo do Estado, o Maranhão cresceu economicamente nos últimos anos, sendo, em 2018, o 16º PIB do país, no entanto ocupando o 26º lugar em Índice de Desenvolvimento Humano, portanto, o segundo pior IDH do Brasil. O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013) divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento no Brasil (Pnud) apontaram que a situação de extrema pobreza ainda assola muitos municípios do Maranhão, estado onde o modelo de desenvolvimento adotado e a falta de políticas públicas efetivas e permanentes impuseram por décadas à população uma condição inaceitável de vulnerabilidade.

Quanto à educação, o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que mensura a qualidade do ensino brasileiro por meio de uma avaliação (Prova Brasil), a cada dois anos, por estado e município, constitui importante parâmetro para a implementação de ações para a melhoria do ensino. São submetidos à avaliação os alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. No ano de 2019, o índice divulgado pelo

Ministério da Educação mostrou que o Maranhão não atingiu em nenhuma das três séries a meta do ensino público estadual, embora tenha apresentado crescimento desde o ano de 2005, conforme os seguintes dados:

Gráfico: IDEB 2005-2019



Fonte: Elaborado pelo NDE (2021) a partir do IDEB (2019)

Assim, tem-se que no 5º ano o crescimento foi de 7 décimos, saiu de 3,2 para 3,9 no período compreendido entre 2005 e 2019; no 9º ano, foi de 13 décimos, saiu de 3,2 para 4,5; e, na 3ª Série, foi de 9 décimos, antes era 2,8 e passou para 3,7. Logo, o maior crescimento proporcional (em números), portanto, foi de alunos do 9º ano, mas ainda aquém do esperado. O Ensino Fundamental, por exemplo, tinha como meta chegar a 2019 com 5.5 de média no 5º ano e 5.2 de média no 9º ano. Já o Ensino Médio deveria chegar aos 4.2 de média e, embora não seja o maior índice de crescimento, foi o que ficou mais próximo da meta.

Observando dados do IDEB sobre os 22 municípios da área de abrangência da UEMASUL, nos quesitos aprendizado, notas da Prova Brasil e Situação das Escolas, constata-se uma emergente situação de melhoria. No quesito Aprendizado, apenas 4 (quatro) municípios obtiveram nota superior a 5 (cinco), respectivamente, Campestre, Estreito, Governador Edson Lobão e Porto Franco. Quanto às notas em Língua Portuguesa, há um reflexo de que os estudantes apresentam dificuldades em identificar argumentos nos textos, reconhecer relações de causa e consequência, compreender ironia ou humor, e detectar a informação principal em textos jornalísticos, reconhecer uma opinião explícita em um artigo ou um tema de uma crônica, interpretar tirinhas e inferir o sentido de uma palavra em uma

música, dentre outras. E no que diz respeito à situação das escolas, tem-se um percentual preponderante das que estão em estado de alerta e em estado de atenção; e apenas o município de Imperatriz apresentou escolas (3%) em estado de manter a média obtida. O **Quadro 1** descreve os dados mencionados:

Quadro 1: Dados do IDEB nos 22 municípios na área de abrangência da UEMASUL

	MUNICÍPIOS	APRENDIZADO	NOTAS DA PROVA BRASIL		SITUAÇÃO DAS ESCOLAS			
			PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ALERTA	ATENÇÃO	MELHORAR	MANTER
1	Açailândia	4,64	240,36	238,04	61%	28%	11%	0%
2	Amarante	4,26	226,91	228,97	43%	57%	0%	0%
3	Buritirana	4,51	235,63	235,00	0%	100%	0%	0%
4	Campestre	5,31	258,75	259,66	0%	25%	75%	0%
5	Carolina	4,80	247,61	240,33	20%	60%	20%	0%
6	Cidelândia	4,28	228,94	228,15	0%	100%	0%	0%
7	Davinópolis	4,75	245,26	239,77	0%	50%	50%	0%
8	Estreito	5,11	253,81	252,72	36%	27%	36%	0%
9	Governador Edson Lobão	5,08	248,69	256,09	33%	67%	0%	0%
10	Imperatriz	4,88	246,85	245,99	45%	43%	10%	3%
11	Itinga	4,96	248,57	248,83	0%	80%	20%	0%
12	João Lisboa	4,73	244,98	239,01	23%	62%	15%	0%
13	Lajeado Novo	4,04	220,69	221,52	33%	67%	0%	0%
14	Montes Altos	4,52	231,58	239,69	50%	50%	0%	0%
15	Porto Franco	5,29	258,62	258,85	14%	43%	43%	0%
16	Ribamar Fiquene	0,00	0,00	0,00	0%	100%	0%	0%
17	São Francisco do Brejão	4,74	241,28	243,34	0%	50%	50%	0%
18	São João do Paraíso	4,50	233,67	236,27	67%	33%	0%	0%
19	São Pedro da Água Branca	4,27	227,00	229,46	33%	67%	0%	0%
20	Senador La Roque	3,91	220,10	214,59	40%	60%	0%	0%
21	Sítio Novo	4,86	245,42	246,02	11%	67%	22%	0%
22	Vila Nova dos Martírios	4,91	249,98	244,91	67%	0%	33%	0%

Fonte: Elaborado pelo NDE (2021) a partir do IDEB (2019)

Diante desse desafio de melhoria dos índices educacionais, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas se propõe a formar e preparar docentes que tenham um efetivo compromisso com a transformação da Educação Básica Regional e Brasileira para corresponder mais diretamente aos anseios da sociedade por um país democrático, com a preservação dos direitos fundamentais, como a liberdade e pluralidade de ideias, que se manifestam no cultivo da reflexão filosófica, das letras e artes e do conhecimento científico,

conforme previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SINAES) e como determina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ao longo dos anos, foi esse, portanto, o desafio e a missão do curso e da UEMA/CESI/UEMASUL que tem colocado em ação a grande maioria dos profissionais da área de Letras na Região Tocantina. Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, há em seu quadro de docentes 121 professores efetivos de Língua Portuguesa e 42 seletivados; e conforme dados da Unidade Regional de Educação de Imperatriz – UREI, há nas escolas do Ensino Médio 148 professores efetivos e 57 seletivados nessa área. Nas escolas privadas a situação se repete. Em se tratando do Ensino Superior, na própria UEMASUL, a maioria dos profissionais do Curso de Letras são egressos dessa instituição, sendo, portanto, dos 13 professores do curso, 8 foram formados no CESI/UEMA, atuando também na pós-graduação, tanto no *Lato Sensu* quanto no *Stricto Sensu*. Destarte, é inegável a importância e a função social desse curso e dessa IES.

Nesse sentido, o egresso da área de Letras, deve estar capacitado para o mercado de trabalho, buscando proporcionar um ensino de qualidade, fundamentalmente, em função do seu papel na formação de cidadãos em uma região estratégica para o crescimento socioeconômico onde os índices de letramento carecem ser elevados. Assim, a reformulação curricular do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas aqui proposta representa mais um passo com vistas a consolidar a presença de qualidade da UEMASUL na Região Tocantina e, precipuamente, preparando educadores atentos aos desafios advindos de uma sociedade globalizada na qual o conhecimento da língua materna seja como instrumento de (inter)ação social, consolidação de valores éticos e formação de cidadania.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL é uma autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI, do Maranhão, subordinada ao Governo Estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação.

A origem desta Instituição tem como marco inicial, o atendimento aos reclames por professores formados em Nível Superior e, sua trajetória foi definida no diálogo permanente com a comunidade, de forma que outras demandas de formação em nível universitário foram incorporadas. Assim, as mudanças vivenciadas ao longo dos anos, culminaram recentemente na Criação da Primeira Universidade Regional do Maranhão, constituindo um marco no deslocamento centro-interiorização quanto à localização de instituições dessa natureza no Estado e estando diretamente relacionada às necessidades regionais em que se localiza.

A UEMASUL teve sua origem nos movimentos articulados de diversos atores e agentes públicos da região sudoeste do Maranhão, com o propósito de construir uma política pública de educação superior que contribuísse para o desenvolvimento do Estado. Localizada em uma região marcada pela presença de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, esta IES tem por missão potencializar a produção de novos conhecimentos, proporcionando novas perspectivas ao seu entorno. A criação da UEMASUL é um marco na história do ensino superior maranhense e os traços históricos da sua constituição estão diretamente relacionados às necessidades regionais em que se localiza.

Inicialmente, esta IES, se arraigou e se expandiu a partir da cidade de Imperatriz/MA, quando, por meio das Leis Municipais Nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente, cria a Fundação Universidade de Imperatriz – FUIM, posteriormente alterada para Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI. Em seguida, a Lei Municipal Nº 37, de 1974, modificou a denominação FEI, para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI. Com a Lei Estadual Nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, foi criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão.

Em 1979, por meio do Decreto Estadual Nº 7.197, de 16 de julho, do mesmo ano, a FESI, foi incorporada à Federação de Escolas Superiores do Maranhão. À época, a

FESI oferecia os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, na modalidade de Licenciatura Curta. Estes cursos foram autorizados pelo parecer Nº 75/1974, do Conselho Estadual de Educação-CEE/MA e, pelo Decreto Federal Nº 79.861, de 27 de junho de 1977. Reconhecidos, posteriormente, pela Portaria Nº 147, de 06 de fevereiro de 1980, do Ministério da Educação. Inicialmente, a FESM, foi constituída por 04 (quatro) unidades de Ensino Superior, entre elas, a Faculdade de Educação de Imperatriz. Em dezembro de 1981, a FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Em 1982, foi apresentado um Projeto de Lei na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, que propunha a criação da Universidade Estadual de Imperatriz. Devido às contingências políticas daquele momento, este projeto foi arquivado. Posteriormente, por meio da Portaria nº 501, de 03 de julho de 1985, do Ministério da Educação, foi autorizada a plenificação dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. A partir da reorganização da UEMA, pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994 a UEEI passou a ser denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI-UEMA.

Em 2002, a Lei Estadual Nº 7.734, de 19 de abril, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo e, a UEMA, passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Nesse mesmo ano, por meio da Lei Estadual Nº 7.767, de 23 de Julho de 2002, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Açailândia – CESA/UEMA. Este Centro iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.

Como parte integrante do Projeto de Regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecido na Lei Estadual Nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão – PEE/MA, Metas 13, 14, 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado, enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão – (ALEMA), o Projeto de Lei Nº 181/2016, que propunha a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Dessa forma, decorridos 30 (trinta) dias de tramitação na ALEMA, no dia 26 de outubro de 2016, por unanimidade, os 32 deputados presentes na Sessão Ordinária, aprovaram a criação da UEMASUL. Em seguida, a Lei Estadual Nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, criou a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A UEMASUL integra, então, juntamente com a UEMA, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual Nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, atualmente vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI. O Decreto Estadual Nº 32.396, de 11 de novembro de 2016, definiu a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (MARANHÃO, 2016).

A área de atuação territorial da UEMASUL está inserida nas bacias hidrográficas dos rios, Tocantins, Pindaré, Mearim e Gurupi, e geopoliticamente compreende 01 (um) município na Mesorregião Central Maranhense – Sítio Novo; 18 (dezoito) municípios na Mesorregião Oeste Maranhense, os quais são: Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo e São João do Paraíso; e 03 (três) municípios, na Mesorregião Sul Maranhense – Porto Franco, Estreito e Carolina.

O Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a missão de diagnosticar as atividades e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016. A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual, nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, cargos em Comissão e o Conselho Universitário – CONSUN e o Conselho Estratégico Social – CONEST, foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017. Com o Decreto Estadual nº 32.591, de 17 de janeiro de 2017, foi criada a dotação orçamentária desta nova Instituição de Ensino Superior – IES.

A UEMASUL se configura, portanto, como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão com a vocação de promover o desenvolvimento sustentável com responsabilidade socioambiental, com limites geopolíticos de atuação em 22 (vinte e dois) municípios. Como Universidade Regional, a UEMASUL, se propõe a produzir e protagonizar o conhecimento sociedade, força de vanguarda na discussão, elaboração e implantação da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

A criação da UEMASUL compreende três etapas: na primeira, denominada de período de transição, foi instituída uma equipe de transição e instalação composta por um representante do poder executivo, dois professores universitários indicados pelo governador, um representante da UEMA, um representante da procuradoria Geral do Estado, um docente e um discente (eleitos por seus pares). Na segunda, denominada de Gestão *Pro Tempore*, foi nomeada a reitora Dra. Elizabeth Nunes Fernandes pelo Governador Flávio Dino de Castro e Costa. O reitorado *Pro Tempore* foi iniciado em 1º de janeiro de 2017 e estendido a 31 de dezembro do mesmo ano. A terceira etapa, denominada de Período de Implantação, teve como marco institucional a nomeação do primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica.

Atualmente, a UEMASUL é estruturada administrativa e academicamente nos termos da Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017, com dispositivos acrescentados pela Lei Estadual nº 10.694, de 05 de outubro de 2017 – cria o Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras com *campus* no município de Estreito, e pela lei Estadual nº 10.880 de 05 de julho de 2018 cria o Centro de Ciências da Saúde no município de Imperatriz.

Em sua área de atuação a UEMASUL possui os *campi* localizados nos municípios de Imperatriz, Açailândia e Estreito. No *campus* Imperatriz constam em pleno funcionamento 17 (dezessete) cursos (Quadro 1) e no *campus* Açailândia, 5 (cinco) cursos (Quadro 2), e o *campus* de Estreito, com 3 (três) cursos (Quadro 3) Além disso, em 2018 foi criado o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão que funcionará em quatro unidades avançadas nos municípios de Itinga do Maranhão, Porto Franco, Amarante do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, favorecendo assim a integração regional destes municípios à UEMASUL.

Com apenas três anos de criação, a UEMASUL conquistou seu primeiro Programa de Pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Linguística e Literatura, atualmente com duas turmas. Além do mestrado, a UEMASUL oferta quatro Especializações *lato sensu* e um Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Ciência e Tecnologia Ambiental Doutorado/DINTER UEMASUL, com a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu PDI, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Expressa também, neste documento, as convicções que direcionam sua trajetória e os valores

que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos, quanto da Instituição.

Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Missão

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

Visão

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

Valores

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão
- Responsabilidade social

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional – PPI, da UEMASUL, foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientaram a construção desse documento e que fazem parte da própria razão de ser desta IES. São eles:

- Acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente.

- Construção ativa e permanente da própria identidade e autonomia, bem como protagonismo na produção do conhecimento.
- Gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais.
- Valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade.
- Formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto contemporâneo.
- Cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber.
- Inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade.
- Domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico.
- Convivência, alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças.
- Pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas.
- Formação para o trabalho, enquanto mediação do existir humano.

A missão, visão e princípios da UEMASUL, portanto, representam premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição do seu dever, direcionado para o ensino, pesquisa e extensão de qualidade na Graduação e na Pós- Graduação, alcançando os municípios que estão sob sua jurisdição.

Os cursos de graduação ofertados atualmente nos *campi* da UEMASUL estão listados nos quadros a seguir:

Quadro2: Cursos ofertados no *campus* Imperatriz

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA										
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último Parecer de Reconhecimento	Data do Parecer	Prazo para renovação
1	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Int.	2003	Res.116/94-CONSUN/UEMA	Res. 177/2018 - CEE	22/08/2018	22/08/2023
	Engenharia	Bacharelado	5	30	Int.	2010	Res.804/2010	Res.	23/07/2015	23/07/2020

2	Florestal						- CONSUN/ UEMA	107/2015 -CEE		
3	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	30	Int.	2003	Res. 116/94 – CONSUN/ UEMA	Res. 167/2018 -CEE	24/04/2018	24/04/2021

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS – CCHSL

Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último Parecer de Reconhecimento	Data do Parecer	Prazo para renovação
01	Administração	Bacharelado	4	35	Vesp/ Not	1993	Res.451/96- CEE	Res.152/20 16-CEE	01/11/20 16	01/11/2021
02	Geografia	Licenciatura	4	40	Not	1995	MP.938/95- SESU	Res.81/201 6-CEE	12/07/20 16	12/07/2019
03	História	Licenciatura	4	40	Mat/ Not	1992	Res. nº 100/1992	Res.61/201 6-CEE	24/05/20 16	24/05/2021
04	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Vesp/ Not	1986	Res. nº 917/2015 – CONSUN/ UEMA	Res.186/20 16-CEE	06/12/20 16	06/12/2021
05	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciaturas	4	35	Not	1974	Lei municipal 10/1973 Res. 914/2015 – CONSUN/ UEMA	Res.184/20 16-CEE	06/12/20 16	06/12/2021
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat	2002	Res. nº 118/1994 – CONSUN/ UEMA	Res.166/20 18-CEE	29/05/20 18	29/05/2023
07	Letras Inglês	Licenciatura	4	40	Vesp/ Not	2020	Res. nº 073/2019 – CONSUN/ UEMAUSL	Dois anos para o primeiro reconheci mento		

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS – CCENT										
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último Parecer de Reconhecimento	Data do Parecer	Prazo para renovação
01	Física	Licenciatura	4	30	Not	2008	Res. nº 737/2008-CONSUN-UEMA	Res. nº 93/2019 – CEE	02/05/2019	04/12/2023
02	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	40	Mat/Vesp	2008	Res.707/2008-CONSUN-UEMA	Res. nº 228/2013 – CEE	28/11/2013	28/11/2017
03	Química	Licenciatura	4	40	Mat/Vesp	2014	Res.855/2013 – CONSUN/UEMA	Res.141/2016-CEE	06/10/2016	06/10/2021
04	Matemática	Licenciatura	4	40	Not	2015	Res.918/2015 – CONSUN/UEMA	Res. nº 89/2016 - CEE	28/07/2016	28/07/2021
05	Ciências com Habilitação em Matemática	Licenciatura	4	30	Not	1985		Res. 152/2012 – CEE	23/08/2012	Fim único de emissão de diplomas
06	Ciências com Habilitação em Biologia							Res. 219/2012 - CEE		
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS										
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último Parecer de Reconhecimento	Data do Parecer	Prazo para renovação
01	Medicina	Bacharelado	6	80	Int.	2020	Res. 075/2019 – CONSUN/UEMASUL	Três anos para o primeiro reconhecimento.		

Fonte: CPP (2020).

Quadro 3: Cursos ofertados no *campus* Açaílândia

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL										
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último Parecer de Reconhecimento	Data do Parecer	Prazo para renovação
01	Administração	Bacharelado	4	60	Vesp/Not	2009	Res.663/06 -A-/2006-COSUN/UEMA	Res. 36/2016 – CEE	29/03/2016	29/03/2021
02	Letras Licenciatura com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	60	Vesp/Not	2006	Res. 663/2006 – CONSUN/UEMA	Res. 170//2019 – CEE Res. 001/2020 – CEE	21/10/2019 02/012020	Fim único de emissão de diploma, no período de 2006 a 2015.
03	Letras, Licenciatura, em Língua Portuguesa, e Literatura de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	40	Vesp/Not	2016	Res. 910/2015 – CONSUN/UEMA	-	-	Aguardando primeiro reconhecimento.
04	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2	35	Not.	2012	Res. 831/2012 – CONSUN/UEMA	Res.131/2016 – CEE	27/09/2016	27/09/2020
05	Engenharia Civil	Bacharel	5	80	Int.	2016	Res. 940/2016 – CONSUN/UEMA	Curso Autorizado		Está em processo do primeiro reconhecimento.
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat	2020	Resolução 074/2019 – CONSUN/UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.		

Fonte: CPP (2020).

Quadro 4: Cursos ofertados no *campus* Estreito

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL										
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)		Turno	Ano de início	Ato de criação	Último Parecer de Reconhecimento	Data do Parecer	Prazo para renovação
01	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciatura	4	40	Not.	2020	Res. 071/2019 CONSUN/UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.		
02	Ciências Naturais Licenciatura em Matemática ou Física	Licenciatura	4	80	Not.	2020	Res. 072/2019 CONSUN/UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.		
03	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Diu	2020	Res. 079/2019 CONSUN/UEMASUL	Dois anos e meio para o primeiro reconhecimento.		

Fonte: CPP (2020)

A UEMASUL prima por estimular a inovação tecnológica, incentivar e viabilizar a pesquisa científica e, assim, construir novos saberes de forma integrada com todos os atores sociais, com vistas à difusão do conhecimento, à promoção da formação integral do acadêmico e ao desenvolvimento sustentável da Região Tocantina.

2. CONTEXTO REGIONAL

A criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL constitui um divisor de águas no que se refere ao desenvolvimento desta macrorregião. Diversos estudos têm demonstrado as estreitas relações das Instituições de Ensino Superior com o desenvolvimento regional. Nesse espectro, os serviços ligados à Educação Superior se apresentam como mola propulsora para o desenvolvimento de uma dada região. As informações dispostas no PDI da UEMASUL (2017-2021) corroboram com estas afirmações.

As ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a criação de uma nova IES, têm demonstrado o seu interesse na edificação de um novo caminho voltado à consolidação do desenvolvimento maranhense, pautado prioritariamente na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à educação superior. Elas visam atender aos anseios históricos da população sul maranhense, uma vez que a autonomia político-administrativa e financeira poderá promover, em um curto espaço de tempo, condições efetivas de desenvolvimento às populações local e regional (UEMASUL, 2017, p. 44-45).

Logo, é possível observar que as Instituições de Ensino Superior apresentam o papel de difusão e irradiação de conhecimentos e, conseqüentemente, de serem compreendidas como impulsionadoras do desenvolvimento regional. Os estudos realizados por Sousa (2015) confirmam os estreitos vínculos da educação com o desenvolvimento regional, uma vez que:

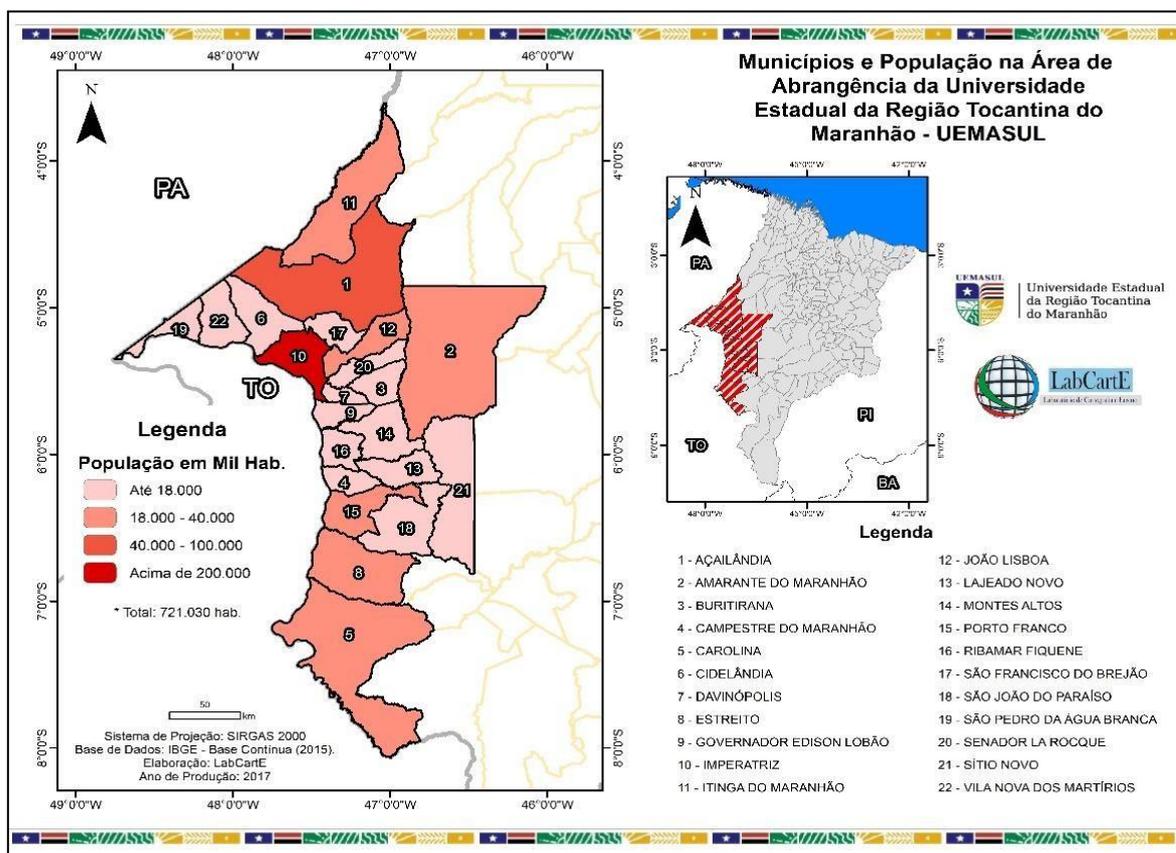
[...] os serviços de educação superior desenvolvidos na cidade de Imperatriz têm atraído com frequência populações de diferentes localidades, em particular, das regiões: central, sudoeste e sul do estado do Maranhão e também de várias localidades das regiões do extremo norte do estado do Tocantins e do sul/sudeste do estado do Pará. As informações apresentadas ao longo desta tese certificam a influência e importância regional que tem sido atribuída aos serviços de educação superior difundidos a partir de Imperatriz. A presença e consolidação destes serviços têm contribuído de forma inequívoca para a afirmação da centralidade desta cidade no âmbito regional. (SOUSA, 2015, p. 473-475)

A influência dos serviços vinculados à educação superior não pode ser analisada de modo fragmentado. É necessário articular a esta interpretação a importância assumida pela oferta dos serviços públicos e privados de saúde, que inclusive, se fazem refletir para fora da órbita da própria cidade, contribuindo, para alcançar populações das várias

localidades da região Tocantina maranhense. Estes fatos reforçaram o processo de criação da UEMASUL.

A UEMASUL apresenta a sua inserção e/ou jurisdição em um conjunto de 22 (vinte dois) municípios da região Tocantina, a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, conforme demonstrado no mapa da Figura 1:

Figura 1: UEMASUL – Área de abrangência territorial e população dos municípios



Fonte: LabCartE – Laboratório de Cartografia e Ensino / UEMASUL, 2018. Organização: Ronaldo dos Santos Barbosa, 2018.

No que se refere à Figura 1, é possível observar a composição dos municípios que integram a área de abrangência territorial da UEMASUL. Desse modo, constata-se que

há um predomínio de pequenas áreas populacionais no conjunto dos municípios que compõem a área de abrangência UEMASUL. Apenas os Municípios de Açailândia e Imperatriz destacam-se no cenário apresentado como dispo de um quantitativo populacional total superior a 100.000 habitantes. Este fato reforça a necessidade da oferta de cursos superiores com vistas a promover a qualificação profissional das populações residentes na área de abrangência da UEMASUL.

Quanto à configuração político-administrativa dos municípios que estão inseridos nesta macrorregião, expomos no Quadro 5 a área total, a população total urbana e rural e, a densidade demográfica, conforme dados obtidos por meio do IBGE (2010) e com os últimos dados atualizados em 2019 e 2020.

Quadro 5: Caracterização político-administrativa com ênfase na área total, na população total urbana rural e na densidade demográfica, 2010.

MUNICÍPIOS	INSTALAÇÃO	ÁREA KM ² (2019)	POPULAÇÃO TOTAL (2020)	POPULAÇÃO RURAL (2010)	POPULAÇÃO URBANA (2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA HAB/KM ² (2010)
Açailândia	1981	5.808,304	113.121	25.810	78.237	17,92
Amarante do Maranhão	1953	7.438,217	41.729	22.928	15.004	5,10
Buritirana	1997	818,424	15.467	10.638	4.146	18,06
Campestre do Maranhão	1997	614,658	14.453	2.748	10.621	21,72
Carolina	1831	6.441,603	24.165	7.722	16.237	3,72
Cidelândia	1997	1.464,034	14.777	7.654	6.036	9,34
Davinópolis	1997	335,767	12.916	2.092	10.487	37,46
Estreito	1982	2.718,978	42.527	10.057	25.778	13,18
Governador Edison Lobão	1997	615,860	18.520	8.938	6.957	25,81
Imperatriz	1856	1.368,988	259.337	12.958	2345.57	180,79
Itinga do MA	1997	3.581,72	26.068	7.223	17.640	6,94
João Lisboa	1961	1.135,211	23.740	5.045	15.336	32,00

Lajeado Novo	1997	1.065,835	7.602	3.729	3.194	6,61
Montes Altos	1958	1.488,513	9.111	4.287	5.126	6,32
Porto Franco	1919	1.417,493	24.092	4.664	16.866	15,19
Ribamar Fiquene	1997	733,000	7.825	3.641	3.667	9,75
São Francisco do Brejão	1997	745,606	11.941	5.425	4.836	13,76
São João do Paraíso	1997	2.053,843	11.193	5.538	5.276	5,27
São Pedro da Água Branca	1997	720,464	12.735	1.316	10.712	16,70
Senador La Rocque	1997	738,548	14.050	9.259	8.739	14,55
Sítio Novo	1961	3.114,870	18.160	11.863	5.139	5,46
Vila Nova dos Martírios	1997	1.188,781	13.598	5.070	6.188	9,47

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013). Organização: Sousa (2015).

O Quadro 5 enfatiza que dos 22 (vinte e dois) municípios que se encontram na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias¹. Os demais são de pequeno porte.

Eles apresentam em seus quadros demográficos população total inferior a 30.000 (trinta mil) habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios. Dos 22 (vinte e dois) municípios sinalizados na tabela 1, enfatiza-se que 15 (quinze) foram instalados após os anos de 1980. A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea. Esta realidade reflete, de certo modo, as particularidades dos seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos na tabela 1 asseveram esta heterogeneidade, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses municípios.

Deste modo, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade demográfica, como é o caso do de Imperatriz, que contou, no ano de 2010, com 180,82 de habitantes/km². Ao contrário do município de Carolina, que registrou, nesse mesmo período, densidade demográfica equivalente a 3,71 habitantes/km².

¹ Soares (1999); Corrêa (2007) Spósito (2001) e Spósito et al (2007), após mais de três décadas de estudos têm indicado relevantes critérios teórico-metodológicos, que têm servido de referência para qualificar e caracterizar esses espaços (cidades médias), no interior da dinâmica urbana brasileira. Tratam-se dos espaços (cidades) que dispõem de quantitativo populacional variando entre 100.000 (cem mil) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes.

Outro elemento vital que contribui para explicar esta heterogeneidade dos municípios que estão sob a jurisdição da UEMASUL diz respeito às suas desigualdades socioeconômicas. Os dados expostos na tabela 1 revelam esta realidade, ao retratarem a composição da renda média desses municípios. Estas informações estão disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Elas foram sistematizadas pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA e pela Fundação João Pinheiro – FJP. (BRASIL, 2013).

Quadro 6: Composição do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda

MUNICÍPIOS	IDHM (2000)	IDH M (2010)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Educação (2000)	IDHM Educação (2010)
Açailândia (MA)	0,498	0,672	0,579	0,643	0,311	0,602
Amarante do Maranhão (MA)	0,374	0,555	0,430	0,541	0,217	0,441
Buritirana (MA)	0,376	0,583	0,405	0,540	0,217	0,505
Campestre do Maranhão (MA)	0,441	0,652	0,495	0,611	0,259	0,586
Carolina (MA)	0,476	0,634	0,541	0,600	0,291	0,529
Cidelândia (MA)	0,414	0,600	0,481	0,562	0,242	0,529
Davinópolis (MA)	0,418	0,607	0,461	0,561	0,256	0,535
Estreito (MA)	0,468	0,659	0,553	0,666	0,271	0,536
Governador Edison Lobão (MA)	0,422	0,629	0,476	0,589	0,243	0,552
Imperatriz (MA)	0,591	0,731	0,623	0,697	0,465	0,698
Itinga do Maranhão (MA)	0,480	0,630	0,614	0,601	0,290	0,545
João Lisboa (MA)	0,454	0,641	0,511	0,585	0,281	0,573
Lajeado Novo (MA)	0,374	0,589	0,479	0,561	0,172	0,494
Montes Altos (MA)	0,412	0,575	0,484	0,534	0,237	0,486
Porto Franco (MA)	0,504	0,684	0,576	0,664	0,324	0,606
Ribamar Fiquene (MA)	0,402	0,615	0,487	0,592	0,220	0,527

São Francisco do Brejão (MA)	0,424	0,584	0,505	0,556	0,242	0,479
São João do Paraíso (MA)	0,421	0,609	0,489	0,554	0,235	0,542
São Pedro da Água Branca (MA)	0,415	0,605	0,498	0,577	0,237	0,523
Senador La Rocque (MA)	0,392	0,602	0,449	0,570	0,220	0,515
Sítio Novo (MA)	0,376	0,564	0,470	0,509	0,177	0,456
Vila Nova dos Martírios (MA)	0,379	0,581	0,467	0,555	0,192	0,491
Brasil	0,612	0,727	0,692	0,739	0,456	0,637

Fonte: IPEA/FJP (2013). Organização: Sousa (2017).

Conforme os dados dispostos no Quadro 6, notou-se que apenas os municípios de Açailândia e Imperatriz registraram, no conjunto de Municípios da área de influência da UEMASUL, IDHM considerados satisfatórios, contabilizando respectivamente: 0,672 e 0,731. Este cenário observado, para os Municípios de Imperatriz e Açailândia, pode ser explicado em razão da força de seu desempenho nos setores primário, secundário e terciário. Estes municípios destacam-se por serem os polos econômico, político, cultural e populacional da região. O mesmo desempenho socioeconômico não é observado nos demais municípios da área de abrangência territorial da UEMASUL, requerendo assim, de políticas públicas a fim de dirimir estas assimetrias. Um caminho útil nesse processo se relaciona aos processos de qualificação que podem ser gerados por meio da oferta de cursos superiores em nível de Graduação e Pós-Graduação.

Assim sendo, acredita-se que a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL poderá por meio da sua missão, cumprir parcialmente com estes propósitos, uma vez que compete a esta, produzir e difundir conhecimentos de modo sustentável, tendo alcance regional.

3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

A história do Curso de Letras em Imperatriz se confunde com o início do ensino superior na cidade. O Curso de Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL tem, na Lei Municipal nº 10, de 08 de agosto de 1973, seu marco inicial. A referida lei deu origem à criação da Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI, tendo como mantenedora a Fundação Universidade de Imperatriz, cuja Lei Municipal nº 37, de 1974, modificada para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI. Essa mesma lei municipal mudou a denominação da fundação, que passou a chamar-se Fundação de Ensino Superior de Imperatriz.

Vale ressaltar, que um ano antes, em 1972, é criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, pela Lei 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão.

Em 1979, a Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI, até então municipal, é incorporada à Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, pelo Decreto Estadual 7.197, de 16 de julho de 1979. Posteriormente, em 1981, a FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, através da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981.

Com a criação da UEMA, em 1981, a Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz passou à denominação de Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz – UEEI. A Portaria 501, de 03 de julho de 1985, do Ministro da Educação, autorizou a conversão, por via de planificação, dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz que, na época, passa a ser denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI/UEMA e, posteriormente, transformou-se na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, instituição de ensino superior pública estadual brasileira, criada pela Lei Estadual nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, e credenciada pela Resolução nº 211/2017-CEE.

Neste remontar, na linha do tempo da criação do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, vale ressaltar que, no início da década de 70, um pequeno

grupo de professoras (Liratelma Alves Cerqueira, Terezinha Ricarte Rolim e Maria Cleonice do Nascimento – oriundas do Estado da Paraíba, impulsionadas pelo sonho/desejo de começar carreiras acadêmicas), à convite do professor José de Ribamar Fiquene, chega à cidade, com a missão de criar as condições necessárias para a existência, de fato, e funcionamento da Faculdade recém criada.

Inicialmente, foram oferecidos os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, todos de Licenciatura Curta. Esses cursos foram autorizados pelo parecer 75/74 do Conselho Estadual de Educação e pelo Decreto Federal 79.861, de 27 de junho de 1977 e, posteriormente, foram reconhecidos pela Portaria 147, de 06 de fevereiro de 1980, do Ministro da Educação.

Mesmo com um número mínimo de professores, nos meados do segundo semestre de 1974, com o ingresso de 50 (cinquenta) alunos, deu-se início ao Curso de Licenciatura Curta em Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. Em 1979, o Curso de Licenciatura Curta em Letras teve seu reconhecimento.

Os anos seguintes registram três momentos na trajetória do Curso. Em 1985, o curso passa a ser de Licenciatura Plena, com habilitação em Português, Inglês e respectivas Literaturas, iniciando nessa modalidade a partir do primeiro semestre de 1986. A partir de 1990, o Curso de Letras começou a funcionar com duas habilitações: Português/Inglês e Português/Literatura. Por um lado, a habilitação em Português/Inglês foi reconhecida em 1991. Por outro, a habilitação em Português e Literatura, apenas em 1994, por meio da Portaria nº 1.810, de 27/12/1994.

Acerca da renovação do reconhecimento do curso, no ano de 2013, é relevante ressaltar a recomendação do Conselho Estadual de Educação – CEE, segundo Resolução nº 123/2013-CEE, para que se reestruturasse o Projeto Pedagógico do Curso de modo a criar cursos distintos, autônomos e com especificidades próprias: o Curso de Língua Portuguesa e Literaturas e o Curso de Letras Língua Inglesa, os quais deveriam ser ofertados a partir do próximo processo seletivo. Em atendimento à recomendação do CEE, criou-se, então, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Com relação ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, a autorização de seu funcionamento foi expedida pela Resolução nº 914/2015-CONSUN/UEMA.

Sabendo-se que o PPC é um documento flexível, portanto, sempre em constante reavaliação e, por consequência, afeito a readequações quando necessárias, no ano de 2018, em vista à criação da UEMASUL, em cumprimento às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2017-2021), os docentes e discentes do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas se propuseram a discutir e elaborar uma nova estrutura curricular. Aprovada *ad referendum* sob a Resolução nº 052/2018-CONSUN/UEMASUL, esta matriz é, posteriormente, aprovada por unanimidade na reunião do CONSUN do dia 31 de agosto do mesmo ano. A tessitura do novo currículo do Curso estruturou-se a partir do NDE, com a colaboração fundamental de docentes e representantes discentes do curso, que passou a se denominar Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

A reformulação da estrutura curricular norteou-se pela Resolução Normativa nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, além de vários outros dispositivos legais, estruturou-se em quatro núcleos. Cada um deles com a função de garantir a construção de um determinado grupo de competências profissionais. O currículo do Curso está estruturado em conteúdos do Núcleo Específico (NE); do Núcleo Básico (NB); do Núcleo de Eletivas (NEL) e Núcleo de Eletiva Universal (NEU); das práticas docentes, Estágios e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, compondo uma carga horaria total de 3.305h.

Portanto, o discente deverá cumprir no mínimo 3.305 (três mil, trezentos e cinco) horas em 47 (quarenta e sete) disciplinas dos Núcleos Específico, Básico, de Eletivas e Eletiva Universal; 405 (quatrocentos e cinco) horas de práticas docentes e 200 (duzentas) horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC; os estágios com 405 (quatrocentos e cinco) horas; e, ainda, construir, defender e receber aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC para integralização curricular.

Atualmente, um quadro de 13 (treze) professores efetivos atende aos dois cursos de Letras. Destes, 7 (sete) doutores, 6 (seis) mestres, sendo que 4 (quatro) dos professores mestres estão cursando Doutorado. A perceptível elevação da qualificação

dos docentes ao longo dos anos evidencia os investimentos da Instituição na formação continuada dos seus professores, principalmente, em programas *Stricto Sensu* de Mestrado e Doutorado.

Essa qualificação contínua possibilitou a aprovação, em 2019, do primeiro Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGLe, da UEMASUL. O Mestrado em Letras possui duas linhas de pesquisa – Linguagem, Memória e Ensino e Literatura, Diálogo e Saberes, que concentram distintos estudos que concorrem para a melhoria do ensino e para o desenvolvimento da educação da região.

Cabe, ainda, salientar que inúmeras foram as conquistas com a criação e consolidação da UEMASUL. Na área de Letras, constata-se o crescimento vertiginoso de projetos de fomento, em destaque o Universal/FAPEMA, conquistados por docentes do curso. O que antes estava restrito a poucos, na atualidade, faz parte, no exercício acadêmico, da grande maioria dos professores do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, ora como coordenadores de projetos, ora como colaboradores. De igual modo, os projetos de extensão com importantes propostas de intervenções/parcerias com a comunidade, fortalecendo, assim, e consolidando, mais ainda, as pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do Grupo de Estudos Literários e Imagéticos (GELITI) e do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA), certificados pela UEMASUL e registrado no diretório da CNPq.

Ampliou-se, portanto, o debate sobre a sociodiversidade materializada na região, por meio das pesquisas, relacionadas ao ensino, como também às complexas redes linguísticas, sociais, ordenamento territorial e os sistemas socioeconômicos dos povos e comunidades tradicionais, impactando diretamente no conhecimento sistemático da vida dessas pessoas. No intuito de contribuir com as vidas dos povos indígenas, comunidades quilombolas, camponeses, ribeirinhos, bem como as populações urbanas.

Neste encampar na diversidade de pesquisas, de igual modo, vale destacar o exponencial crescimento da participação dos docentes como orientadores de bolsistas/voluntários na iniciação científica (PIBIC/PIBIC REDE), na extensão (PIBEXT), assim como no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

(PIBID), no Programa de Bolsa de Apoio Técnico Institucional (BATI) e projetos outros.

É valoroso, também, observar, principalmente, bolsistas e discentes em ação em espaços recém-conquistados, como:

- **Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos (NELLI)**, espaço que congrega projetos de pesquisa de professores-pesquisadores e alunos do Grupo de Estudos Literários e Imagéticos (GELITI) e do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA), existentes na UEMASUL;
- **Núcleo Permanente de Ensino e Extensão de Letras (NUPEEL)**, espaço que congrega projetos de ensino e de extensão, propostos pelos professores-extensionistas e alunos dos Cursos de Letras (Letras Português e Literaturas e Letras Inglês). Semente para a criação da futura Escola de Línguas da UEMASUL – em fase de consolidação.
- **Biblioteca Setorial de Letras**, espaço de estudo, visitação e empréstimo para professores-pesquisadores, alunos dos Cursos de Letras, do Mestrado e à comunidade imperatrizense;
- **Videoteca de Letras** (com cerca de 17 mil filmes), espaço de empréstimo e exibição gratuita, para uso dos professores-pesquisadores, alunos dos Cursos de Letras e do Mestrado, bem como para professores da rede pública de ensino;
- **Cineclube Muiraquitã**, espaço que possibilita, a partir da exibição gratuita dos filmes, a consolidação de encontros cinematográficos, para debates sobre o fazer cinematográfico e as interseções com diversas áreas do conhecimento;
- **CEDOM**, Centro de Documentação e Memória da Região Tocantina, projeto dos cursos de História e Letras Língua Portuguesa e Literaturas, que congrega todos os projetos de pesquisa dos professores-pesquisadores e

alunos e, no caso específico de Letras, o projeto “Veredas: Literatura imperatrizense, memória e registro”.

- **Laboratório de Cinema e Mídias Digitais**, espaço que servirá de experimento aos aspectos metodológicos e práticos do uso do cinema, mídias digitais na sala de aula; além das salas do Mestrado em Letras. Em fase de compra de equipamentos.

Portanto, a partir deste sucinto histórico da existência do curso, constata-se o quão difícil é mensurar o seu impacto para a cidade de Imperatriz, para a região. Porém, é possível certificar-se que mudanças, avanços e conquistas aconteceram e se consolidaram, e que outras tantas virão e serão tão necessárias quanto. Tudo isso mostra o papel do Curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas: é, e sempre será, produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, formando profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social para o desenvolvimento da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica do Maranhão e, por consequência, do país.

4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS

As políticas de direitos humanos no Brasil são resultados de uma caminhada de luta, em favor da universalização da dignidade humana atravessada em seu percurso pelos diferentes espaços, contextos sociais, históricos e políticos. Nesse processo, a educação é concebida como parte essencial desses direitos, expressada tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, Lei n. 9.394/1996), quanto na Constituição Federal de 1988 (CF), ao evidenciar que a educação é um direito fundamental dentre os direitos sociais e que consolidada enquanto direitos humanos sugere que “o aluno seja inserido no processo educativo crítico, para que o mesmo seja capaz de se manifestar nas contradições do mundo político e capitalista” (MENDONÇA, *et al*, 2019).

Nesse sentido, a UEMASUL, visando uma educação democrática e respeitando o lugar de fala de cada sujeito como ser singular e as políticas de direitos humanos, aponta em seu currículo nos cursos de licenciatura, conforme Resolução nº 031/2018 CONSUL/UEMASUL, Art. 4º § 3º, que estes deverão assegurar que:

[...] a formação em conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, às políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, língua brasileira de sinais (Libras) e educação especial e inclusiva.

Compreende-se, portanto, que a educação ao direcionar seu olhar para as políticas de direitos humanos promove o exercitar a solidariedade, o respeito à diversidade e à tolerância para que dessa forma possa “combater o preconceito, a discriminação e a violência, promovendo a adoção de novos valores de liberdade, justiça e igualdade”, como aponta o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH3 (2006, p. 185), com vistas a uma inclusão efetiva e não somente uma integração no espaço da universidade.

No Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, a materialização da proposta supramencionada, além de ser apontada no PDI e nos currículos das licenciaturas da UEMASUL, acontece também a partir das atividades extracurriculares, da pesquisa e da extensão, nas atividades/eventos pontuais desenvolvidas no curso, bem como na transversalidade das disciplinas de Libras e Educação Especial e Inclusiva.

4.1 Inclusão Social

A educação é um direito social e essencial para a pessoa legitimada no art. 205 da Constituição Federal (CF/88). Assim, um ensino democrático se constitui em uma rede de relacionamentos, “estruturando-se para atender às necessidades de cada cidadão, das maiorias às minorias, dos privilegiados aos marginalizados” (WERNECK, 1998, p. 108).

Dessa forma, a UEMASUL desenvolve uma série de estratégias com o objetivo de democratizar o ensino ampliando o acesso e garantindo a permanência dos discentes em vulnerabilidade sócio-econômico-cognitiva, adotando uma concepção de educação inclusiva pautada na equidade, coibindo a segregação, o preconceito e a evasão. Desde o processo seletivo já há uma política inclusiva destinada aos alunos das escolas públicas de Imperatriz e região – o Programa Cursinho Popular criado pela Resolução CONSUN/UEMASUL nº 03/2017, bem como um auxílio financeiro para os licenciandos que colaboram com o cursinho por meio do Programa de Bolsa Tutoria para o Cursinho Popular (Resolução CONSUN/UEMASUL nº 04/2017).

Outra política de inclusão, a partir da Resolução nº 011/2017 – CONSUN/UEMASUL, a IES instituiu o Programa Bolsa Permanência, que se constitui em um auxílio financeiro destinado a discentes em vulnerabilidade social, em especial indígenas e quilombolas, garantindo dessa forma a permanência desse público na universidade e viabilizando a conclusão de seus estudos.

Em tempos de pandemia COVID-19, a partir da regulamentação do ensino emergencial remoto diante da necessidade de distanciamento social (Resolução nº 108/2020 CONSUN/UEMASUL), importante medida de inclusão social foi a disponibilização de chips SIM CARDS, com franquia de tráfego de dados mensal de 30GB e 50GB, para todos os alunos em situação de vulnerabilidade (socioeconômica, indígena, quilombola, bolsista ou voluntário em programa de iniciação à pesquisa ou extensão, bolsa permanência etc.) e matriculados em quaisquer cursos de graduação ou pós-graduação dos campi Imperatriz, Açailândia e Estreito como forma de garantir apoio aos discentes nas atividades acadêmicas.

A UEMASUL dispõe ainda de um Núcleo de Atendimento Psicossocial – NAP composto por psicóloga, psicopedagoga e assistente social com o objetivo de assistir o corpo discente e docente da universidade, nos aspectos pedagógicos, psicológicos e sociais, procurando melhorar a qualidade de vida acadêmica e o processo de aprendizagem. Para

tanto, além da atividade individual de escuta, o NAP promove, entre as atividades anuais, o “setembro amarelo”, o “outubro rosa” e o “novembro azul”, visando formação integral do estudante, como indivíduo e profissional.

Em conformidade com esses aspectos, o curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas compreende a inclusão como uma reivindicação mais justa e igualitária, desenvolvendo atividades seja na pesquisa, na extensão ou em atividades extracurriculares, às quais o discente se percebe como protagonista da sua história, da sua vivência, do seu fazer na sociedade, capaz de participar e assumir uma nova posição social e política.

4.2 Inclusão Étnico-Racial e Interculturalidade

Considerando a legislação vigente, a UEMASUL assume o compromisso de apoiar a inclusão étnico-racial e permanência do discente no espaço universitário, bem como proporcionar uma formação voltada para o futuro profissional de Letras Língua Portuguesa e Literaturas atuante na educação básica e/ou superior, efetivando assim a implantação e desenvolvimento das leis que amparam e legitimam um ensino de inclusão e permanência dos povos originários, africanos e afrodescendentes.

Para tanto, pratica políticas de ações afirmativas, que resguardam socialmente o ingresso de categorias sócio raciais desde o processo seletivo, por meio do sistema de cotas, que reserva vagas para alunos advindos de escola pública, baixa renda, negros, deficientes e indígenas, promovendo, assim, um processo de inclusão, com vistas a uma maior igualdade social.

O desempenho, na estrutura curricular, referente à inclusão das relações étnico-raciais, no Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UEMASUL, é alicerçado na lei nº 11.645/2008, que altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para a inclusão da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (Parecer CNE/CP Nº 3, de 10 de março de 2004, e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004).

Assim sendo, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas oferece, além da disciplina Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos, que faz parte de todos os cursos de licenciaturas da Universidade, as disciplinas específicas Literatura Afro-Brasileira, Literatura

e Representações de Regionalidade e Literatura Indígena; e as eletivas Poesia Africana de Língua Portuguesa e Narrativa Africana de Língua Portuguesa. É válido enfatizar, ainda, de acordo com o PDI UEMASUL-2017/2021, no curso de Letras dessa IES:

[...] funciona, desde 2010, o grupo de literaturas africanas *Sabura di nos Terra*, que tem por objetivo estudar a literatura africana como parte da cultura brasileira, bem como sua influência na literatura nacional. Além de estudos e pesquisas, o grupo realiza atividades que incluem a comunidade universitária, a exemplo de: oficinas, minicursos, comunicações, palestras, entre outros (p.83).

Concomitantemente, há os Projetos de Iniciação Científica (PIBIC) e Projetos de Extensão (PIBEXT) que contemplam as temáticas africanas, afro-brasileira e indígena, com o propósito de potencializar e dar visibilidade à história e cultura afro-brasileira e indígena, no intuito de uma formação cidadã responsável e comprometida com uma sociedade justa, de igualdade de direitos e democrática, proporcionando oportunidades a todos.

Diante de uma heterogeneidade cultural e étnica, a partir da formação do povo brasileiro e, em especial, da Região Tocantina do Maranhão, que se desenvolveu a partir da presença dos povos africanos e indígenas, a UEMASUL tem o compromisso com a interculturalidade, visando preservar e divulgar a riqueza de seus povos originários, bem como dos afrodescendentes, evidenciando a contribuição fundamental deles, para a história e cultura do nosso município e entornos.

O reconhecimento e a valorização da cultura e da diversidade étnico-racial são possibilitados pelos princípios norteadores de uma educação para a transformação da pessoa e da sociedade, por meio de políticas que fortaleçam o direito à diversidade, bem como de ações que combatam o racismo e as discriminações. Portanto, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UEMASUL manifesta sua inserção em tais propósitos, a partir das disciplinas e projetos aqui citados, enfatizados por meio de leituras, reflexões e a ações acerca da temática, num esforço de formar profissionais com competências não só cognitivas, mas também, privilegiando seu comprometimento com as causas político-sociais.

4.3 Inclusão de pessoas com deficiência

Com a finalidade de possibilitar ao aluno com deficiência o acesso e a permanência na sua estadia educacional e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional a UEMASUL “adota como concepção de educação inclusiva uma educação que busca integrar o aluno, impedindo a segregação, o preconceito e a evasão, com a finalidade de atender a todos de forma igualitária” (UEMASUL, 2017, p. 80).

Nesse sentido, o curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas assume o compromisso de que o currículo, a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, proporcione reflexões acerca da formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto, traz disciplinas que promovem um olhar cuidadoso e crítico acerca dessa temática, a exemplo da disciplina de Educação Especial e Inclusiva, bem como projetos de extensão e de pesquisa que visem aprofundamento teórico e prático que leve em consideração a diversidade humana e que compreenda que o discente é um ser com características e especificidades únicas.

Ainda no que se refere ao currículo, entende-se que a Língua Brasileira de Sinais - Libras é a forma de comunicação e expressão da comunidade da pessoa surda do Brasil “em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos” (BRASIL, 2002, p.1). O curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas oferta a referida disciplina como componente curricular obrigatório, em conformidade com o decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Observa-se que, no Brasil, de acordo com dados do IBGE, há cerca de 10 milhões de surdos e que desse quantitativo muitos dos que estão em idade escolar não conseguem ir além do 9º ano do ensino fundamental pela falta de preparo dos educadores em lidar com situações referentes a esse público, situação que deve ser mitigada pela formação específica nas licenciaturas.

Diante desse aspecto, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, além da disciplina de Libras, oferta curso básico de Libras de curta duração, para o público interno e externo da UEMASUL, com vistas a investir na formação do futuro professor para que de fato a inclusão seja feita de forma efetiva, levando em consideração tanto as barreiras comunicacionais quanto às barreiras atitudinais.

Ademais, a UEMASUL, objetivando a ampliação das ações para o atendimento a pessoas com deficiência, dispõe do Núcleo de Acessibilidade Educacional – NACE, que oferece ao discente com necessidades educacionais especiais acompanhamentos, tanto em sala de aula quanto na adaptação necessária dos materiais pedagógicos que “atendam, de maneira individual, as deficiências do aluno, tendo como referencial os parâmetros nacionais” (PDI, 2017, p. 87). Para tanto, conta com o apoio de ledores, intérpretes e instrutores de Libras.

A UEMASUL é, portanto, uma universidade que busca de forma coletiva estratégias que facilitem ou que tornem possível o aprendizado dos alunos, em conformidade com a lei 13.146 de julho de 2015 “de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais segundo suas características, interesses e necessidade de aprendizagem” (Art. 27. capítulo IV).

Desse modo, por todos os indicativos supramencionados, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas destaca sua preocupação em investir na formação de um profissional consciente, que compreenda que as pessoas com deficiências precisam de ambientes estimuladores, que desafiem o pensamento e explorem sua capacidade cognitiva, bem como a necessidade de incluir as pessoas no processo educacional, de modo que sejam respeitadas suas limitações e garantidos seus direitos.

4.4 Política Ambiental

A UEMASUL, com vistas a uma consciência socioambiental, consolida uma educação crítica, reflexiva e transformadora para os licenciados em Letras Língua Portuguesa e Literaturas que ultrapasse o chão da universidade “com o objetivo de incentivar o pensamento crítico e o compromisso com a preservação, na formação de futuros profissionais” (UEMASUL, p.88), uma vez que na conjectura atual é uma discussão desafiadora e pertinente para/com o futuro profissional que atuará nas diversas modalidades de ensino das escolas da Região Tocantina do Maranhão.

Em observância a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que versa sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a UEMASUL proporciona ações a partir do ensino, pesquisa, extensão e inovação, incorporando o conceito de sustentabilidade socioambiental a fim de conscientizar não somente a comunidade acadêmica, mas toda a

região sul maranhense por meio de sua política social e ambiental para a ressignificação do “compromisso na construção do desenvolvimento sustentável e na preservação e conservação do meio ambiente” (UEMASUL, p. 90), visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Desse modo, o curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, objetivando uma política ambiental, desenvolve trabalhos em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ao tratar da sustentabilidade ambiental com o entendimento de que o sustentável é tudo que é socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente adequado.

5 LEGISLAÇÃO

A reformulação deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Letras Língua Portuguesa e Literaturas tem como fundamentação legal um arcabouço normativo constituído por leis ou instrumentos federais e estaduais, bem como as Resoluções do Conselho Universitário (CONSUN) da UEMASUL.

Quadro 7: Instrumentos normativos que dão base ao PPC

LEGISLAÇÃO FEDERAL	
Fundamento Legal	Ementa
Constituição da República Federativa do Brasil 1988	Título VIII (Da Ordem Social), Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto), Seção I (Da Educação) e demais dispositivos.
Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990	Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Parecer CNE/CES nº492, de 3 de abril de 2001	Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
Parecer CNE/CES nº1.363, de 12 de dezembro de 2001	Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015.	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; inclui Libras como disciplina curricular.
Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de setembro de 2006	Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007.	Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.
Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008, que altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”.
Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008	Dispõe sobre o Estágio de estudantes
Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010	CONAES. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras

	providências.
Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014	Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências
Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Lei 13.146/2015, de 6 de julho de 2015	Institui a Lei Brasileira da pessoa com deficiência
Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016	Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.
Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a distância, INEP/MEC, outubro de 2017.	Dispõe sobre o processo de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de Cursos de Graduação
Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018	Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.
LEGISLAÇÃO ESTADUAL	
Fundamento Legal	Ementa
Lei 3.260, de 22 de agosto de 1972	Cria a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM
Decreto 7.197, de 16 de julho de 1979	A Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI, até então municipal, é incorporada à Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM
Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981.	A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Lei nº 10.099, de 11 de junho de 2012	Cria o Plano Estadual de Educação (PEE-MA)
Resolução nº 123/2013 – CEE, de 29 de agosto de 2013	Renova o reconhecimento dos Cursos de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, recomendando a reestruturação dos Cursos de Letras da UEMA/Imperatriz com licenciaturas autônomas e específicas.
Resolução nº 917/2015 – CONSUN/UEMA	Cria e autoriza o funcionamento do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, da Universidade Estadual do Maranhão
Lei nº 10.525, de 3 de novembro de 2016	Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), com sede na cidade de Imperatriz.
Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016	Define a Área de Abrangência da UEMASUL
Resolução nº 211/2017 – CEE	Credencia a UEMASUL, com os <i>campi</i> Imperatriz e Açailândia
Resolução nº 109/2018 – CEE	Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão
LEGISLAÇÃO MUNICIPAL	
Fundamento Legal	Ementa
Lei Municipal nº 10, de 08 de agosto de 1973	Cria a Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI
Lei municipal nº 37, de 1974	Modifica a Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI para

			Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI
NORMAS DA UEMASUL			
Instrumento Normativo			Ementa
Resolução	nº	001/2017	Cria Comissão Especial para elaboração do Regimento Geral da UEMASUL.
Resolução	nº	011/2017	Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da UEMASUL e dá outras providências.
Resolução	nº	012/2017	Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Gestão Acadêmica dos cursos de graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.
Resolução	nº	013/2017	Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, 2017-2021.
Resolução	nº	19/2017	Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação-CPA da UEMASUL.
Resolução	nº	025/2017	Disciplina a hora-aula e o horário de aula nos Cursos Presenciais de Graduação;
Resolução	nº	028/2018	Fixa normas para o Programa Institucional de Iniciação Científica da UEMASUL.
Resolução	nº	029/2018	Aprova normas da Política de extensão na UEMASUL.
Resolução	nº	031/2018	Cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMASUL.
Resolução	nº	035/2018	Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação stricto sensu, Mestrado Profissional em Letras do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras da UEMASUL.
Resolução	nº	040/2018	Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da UEMASUL.
Resolução	nº	043/2018	Aprova a Matriz Curricular unificada dos cursos de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da UEMASUL.
Resolução	nº	053/2018	Aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT, da UEMASUL.
Resolução	nº	054/2018	Regulamenta os Exames de Proficiência em Língua Estrangeira e Materna, no âmbito da UEMASUL.
Resolução	nº	060/2018	Regulamenta o Estágio não Obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da UEMASUL.
Resolução	nº	062/2018	Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da UEMASUL e dá outras providências.
Resolução	nº	066/2018	Cria e aprova o Curso de Pós-graduação lato sensu em nível de especialização em Linguagens, Literatura e Sociedade, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras - CCHSL/UEMASUL.
Resolução	nº	078/2019	Aprova o Plano Institucional de Internacionalização da UEMASUL.
Resolução	nº	091/2019	Altera a Resolução nº 011/2017–CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que Institui o Programa de Bolsa Permanência da UEMASUL.
Resolução	nº	093/2019	Altera a Resolução nº 053/2018– CONSUN/UEMASUL, de 31 de agosto de 2018, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT/ UEMASUL.
Resolução	nº	095/2019	Altera a Resolução nº 018/2017– CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Iniciação Científica – MAIS IDH/UEMASUL.

Resolução n° CONSUN/UEMASUL	107/2020	Reabre o Calendário Acadêmico de 2020 e que estabelece normas e procedimentos para o Período Letivo Especial 2020.3 da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.
Resolução n° CONSUN/UEMASUL	108/2020	Estabelece diretrizes e normas para o ensino emergencial remoto e demais atividades de pesquisa e extensão, durante a suspensão das atividades presenciais, e altera o Calendário Acadêmico 2020 da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Fonte: Adaptado pelo NDE a partir de uemasul.edu.br (2021).

6 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

6.1 Objetivo Geral

Possibilitar uma formação holística, humanizada, crítica, reflexiva e intercultural, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e inovação, para que o futuro profissional de Letras domine conhecimentos teóricos de Língua Portuguesa e Literaturas, além dos pedagógicos e metodológicos, que lhe assegurem competências e habilidades para exercer uma prática docente engajada com toda a comunidade estudantil, na qual irá se inserir, de modo a adequar suas atuações levando em consideração os contextos de aprendizagem e as legislações educacionais vigentes.

6.2 Objetivos Específicos

- Oferecer uma formação ética, de modo que as atuações dos egressos sejam balizadas por um compromisso social com uma educação de qualidade e que promovam a criticidade, a reflexão, a igualdade e o respeito às diferenças;
- Habilitar profissionais que tenham domínio dos conhecimentos teóricos sobre a Língua Portuguesa e suas Literaturas, possibilitando aos licenciandos o conhecimento de conceitos, princípios e estruturas da área de Letras para que atuem com competência e habilidade no seu fazer docente;
- Formar professores habilitados para atuarem, com qualidade, tanto na prática da sala de aula, como nas ações que requeiram sua participação na gestão colaborativa, principalmente, na construção do Projeto Pedagógico das instituições das quais farão parte;
- Fomentar a prática da pesquisa como ação indispensável à construção do conhecimento e sua integração ao ensino, à extensão e à inovação;
- Promover práticas de extensão, nas quais os alunos possam conhecer as realidades em que se inserem, dialogar com a comunidade, assim como exercitar saberes adquiridos ao longo de sua formação;

- Incentivar o desenvolvimento da criatividade e da busca por respostas para os problemas, com vistas ao protagonismo dos discentes, para que atuem de forma inovadora e que contribuam para o êxito do processo educacional;
- Proporcionar conhecimentos sobre os instrumentos avaliativos e a relação com a aprendizagem, de modo que as muitas formas de avaliação sejam compreendidas como processuais, diagnósticas e integradas ao processo educacional como um todo e não apenas como validação para o prosseguimento para séries/anos seguintes;
- Discutir questões relacionadas às diversidades culturais, de gênero, étnico-raciais mediadas pela linguagem, por meio de textos literários e científicos, propiciando uma reflexão sobre a responsabilidade da escola para a construção de uma sociedade igualitária, que respeite e valorize as diferenças;
- Problematizar sobre as funções sociais da linguagem e sua relação com o contexto de cada comunidade, nesse sentido, lançando um olhar atento para as especificidades da Região Tocantina, em especial, os saberes dos povos das águas, das florestas e dos campos, de modo que os alunos possam aprender com as epistemologias desses povos e produzir conhecimento sobre as realidades locais, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento regional;
- Propiciar conhecimentos teórico-metodológicos sobre a aprendizagem na área da linguagem e da literatura, mantendo um diálogo com outras artes e outras áreas do conhecimento e que contemplem não apenas os saberes eurocentrados, mas que privilegie também as tradições indígenas, africanas e afro-brasileiras, nos aspectos educacionais, linguísticos e literários, promovendo um movimento de (re)conhecimento da herança histórica e cultural desses povos, que atuaram e atuam na formação do povo brasileiro;
- Apontar caminhos possíveis para uma educação que contribua para o intercâmbio de saberes entre os acadêmicos e outras instituições, regionais, nacionais e internacionais, de modo que eles possam vivenciar experiências interculturais de aprendizagem, proporcionando um espaço de solidariedade e cooperação, primordialmente, promovendo o diálogo com outros países de língua portuguesa, de modo a incentivar a internacionalização de conhecimentos, refletindo sobre o global e o local na construção de saberes e identidades das sociedades;

- Apresentar aos discentes os conteúdos teóricos e metodológicos, na área de Letras, em diversos suportes e ambientes de aprendizagem, não restringindo o estudo apenas aos materiais impressos, valendo-se, para isso, também das plataformas virtuais e meios digitais, para que eles possam se ambientar nesses espaços e se instrumentalizar para planejar e gerir o ensino lançando mão das tecnologias digitais da informação e comunicação;
- Incentivar a formação continuada, tanto no que se refere à participação em atividades acadêmicas, como fora do ambiente universitário, fomentando o comprometimento dos discentes com o próprio desenvolvimento profissional.

7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas tem como papel formar profissionais com a percepção integradora, humanizada, empática e intercultural, habilitando-os, portanto, a atuarem na sociedade como educadores aptos a enfrentar desafios com criatividade, competência, criticidade e proatividade, a fim de atender às demandas da Educação Básica, seja no ensino fundamental seja no médio, e à continuidade de sua formação acadêmica.

Visando, também, a garantia de uma formação mais completa e em conexão com novos desafios da realidade da vida contemporânea, é imprescindível que o licenciado desenvolva habilidades no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Entende-se que, dessa forma, esse profissional poderá oferecer práticas pedagógicas mais interessantes para o alunado, permitindo uma interação profícua entre todos que participam das situações de aprendizagem.

Espera-se, assim, que o profissional de Letras, de posse de sua formação teórica, pedagógica e metodológica em Língua Portuguesa e Literaturas, esteja pronto a agir em espaços educacionais de todo território nacional e, especificamente, tenha o compromisso de promover o desenvolvimento educacional, científico, tecnológico e social da Região Tocantina, valorizando as experiências, o saber e as particularidades de cada comunidade.

Para tanto, nas questões relacionadas à diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e às idiossincrasias dos indivíduos, nas mais diversas circunstâncias de aprendizagem, compete ao profissional de Letras promover estratégias de ensino que respeitem as diferenças e as necessidades, a fim de oferecer uma educação com qualidade, equidade e mais humanizada, em consonância com as diretrizes da legislação educacional em vigência. Deste modo, estabelecer diálogos entre o ensino da linguagem e da literatura, e suas interfaces com as complexas relações entre sociedade, cultura e território.

O licenciado em Letras será capacitado para desenvolver uma consciência intercultural e integradora, pautada no compromisso da UEMASUL com as políticas educacionais de inclusão étnico-raciais. Dessa forma, espera-se que o egresso privilegie ações e atividades educacionais que valorizem as contribuições culturais, literárias e linguísticas das tradições indígenas, africanas e afro-brasileiras, a fim de destacar a importância da herança

histórica e cultural desses povos e, ainda, promover o respeito à diversidade cultural e a valorização mútua.

Do mesmo modo, destacando a formação pedagógica do curso de Letras voltada para auxiliar e aperfeiçoar a prática de ensino destinada a indivíduos com deficiência, deseja-se que o egresso saiba adaptar os conhecimentos obtidos a diferentes realidades e circunstâncias de aprendizagem, adequando-se, também, a novas exigências e desafios.

Além disso, pautando-se nas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras no Brasil (BRASIL, 2001), o currículo de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UEMASUL inclui e destaca o elenco das competências linguística e comunicativa (HYMES, 1979), a teórica e a profissional (ALMEIDA FILHO, 1998), bem como múltiplas habilidades a serem desenvolvidas, no graduado em Letras, ao longo da formação acadêmica (BRASIL, 2001).

Com relação às necessárias habilidades, no contexto do ensino aprendizagem, o discente deve mostrar o domínio da leitura e escrita, usando e aprofundando essas aptidões de maneira interligada, de forma que desenvolva e estimule as competências e habilidades de:

- entender a língua portuguesa e as literaturas de língua portuguesa como manifestações de diversas culturas;
- apurar a competência sociolinguística para ampliar, também, sua capacidade de se expressar e compreender enunciados de maneira mais adequada e produtiva;
- aperfeiçoar a competência de leitor a partir da compreensão, da interpretação/análise de textos de diversos gêneros;
- expandir a competência teórica e investigativa acerca dos elementos linguísticos, fonológico, morfossintático, léxico e semântico;
- desenvolver a competência teórica e investigativa acerca da estrutura de textos literários e seus diálogos com outras expressões artísticas;
- valorizar a diversidade cultural, étnico-racial, de gênero;
- aprimorar a competência crítica, tanto no campo teórico como investigativo, acerca das questões regionais, nacionais e gerais;
- utilizar as TICs mais adequadas às circunstâncias e às necessidades a fim de que possibilitem o ensino e aprendizagem;

- adequar os conteúdos programáticos aos diferentes níveis de escolaridade, empregando, para isso, métodos e técnicas devidos;
- planejar e administrar atividades didáticas, ajustando-as ao nível de compreensão dos alunos, de forma que eles possam interagir e manifestar entendimento em relação aos múltiplos textos que circulam na sociedade.
- administrar com serenidade e sabedoria as situações difíceis e problemáticas que surgirem na sala de aula;
- elaborar e aplicar atividades de intervenção pedagógica, sempre ajustando-as à capacidade e ao nível de apreensão dos alunos;
- planejar estratégias e formas avaliativas adequadas às diferentes situações de aprendizagem;
- expandir os horizontes profissionais, investindo no próprio aprimoramento intelectual bem como na melhoria das práticas profissionais.

Como ferramenta de autoavaliação do curso, o acompanhamento dos egressos é fundamental e este dar-se-á por meio da criação de um banco de dados que será preenchido, e anualmente atualizado pelo ex-aluno, constando desde os dados pessoais, assim como, o exercício ou não de docência e a continuidade dos estudos (especialização, mestrado, doutorado). Seguido de relatos com relação às dificuldades, obstáculos no exercício da profissão, possibilitando, assim, que sejam elencados apontamentos com relação à qualidade do curso e, a partir daí, o Colegiado e, principalmente, o NDE possa repensar medidas necessárias para reestruturar o que for necessário. Pois, para Lordelo & Dazzani (2012), o egresso tem um papel fundamental para que os órgãos responsáveis e seus membros possam apreender, de fato, o vigor e, por consequência, a qualidade de um programa de ensino.

Pretende-se, como ações estratégicas, criar atividades e oportunidades para que o egresso possa interagir com a comunidade acadêmica, a fim de compartilhar e ressignificar suas experiências profissionais no Encontro Anual dos Egressos do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UEMASUL. Desse modo, será mantido um canal de comunicação, deixando-os a par de informações que estreitem, ainda mais, os vínculos com o Curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas, com a Universidade.

Também, a criação do Programa de Pós-Graduação em Letras da UEMASUL é mais uma oportunidade que permite ao egresso a continuidade dos estudos, e, para tanto, a partir das informações do banco de dados, todos estarão cientes desde o período de inscrições, bem como, as informações necessárias para o ingresso.

Soma-se a essas ações, o compromisso do Curso de incentivar os egressos quanto ao exercício da docência na graduação, com a notificação do surgimento de Processos Seletivos de Professores nos cursos de Letras (Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Inglesa) nos *campi* Imperatriz, Açailândia e Estreito e/ou a participação no Processo Seletivo de Professores para o Caminhos do Sertão, programa de interiorização da UEMASUL, com a oferta do Curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas, na Região Tocantina e seus 22 municípios de abrangência de atuação da instituição. Além de mantê-los cientes dos eventos realizados pelo Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas e os do Programa de Pós-Graduação em Letras, os egressos poderão ser convidados a fazerem parte de mesas redondas, bancas de TCC, ministrarem conferências, palestras, minicursos, oficinas etc.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Licenciatura Letras Língua Portuguesa e Literaturas possui desde o ano de 2018 duas estruturas curriculares: uma de 2013, que se apoia em dois núcleos de estudos: os fundamentos da educação, que estão voltados para a complexidade do fenômeno educativo escolar, enquanto prática social e institucional; as matérias, que embasam o ensino da língua materna e das literaturas objeto do curso, trabalhadas em seus fundamentos epistemológicos, metodológicos e pedagógicos; outra de 2018, elaborada pelo NDE do curso e vigente sob a Resolução 043/2018 CONSUN/UEMASUL e que integra a componentes curriculares e prática pedagógica ao longo do curso.

A reforma da matriz curricular do Curso, portanto, apresenta uma proposta atualizada com a legislação e políticas educacionais vigentes, atentando-se para a equivalência curricular entre as matrizes supracitadas, além de dar outras providências. Tais estruturas são apresentadas a seguir.

8.1 Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2013

A estrutura curricular de 2013 foi fundamentada nas Diretrizes do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na qual integrava os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras aos conteúdos básicos ou do núcleo comum.

O núcleo comum de conhecimentos adquiridos, em qualquer modalidade, correspondia essencialmente ao conjunto de conteúdos propostos que atendam a formação identificada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras. Em síntese:

Quadro 8: Núcleos e conteúdos da Estrutura Curricular 2013

ESTRUTURA CURRICULAR – NÚCLEOS E CONTEÚDOS	
Língua Portuguesa	Leitura e Produção de Textos; Fonologia;

	Morfologia; Sintaxe; Semântica; Estilística; Formação Histórica.
Literaturas Brasileira e Portuguesa	Condições de produção, circulação e recepção das obras relevantes das literaturas brasileira e portuguesa em seus diferentes momentos históricos; Fortuna crítica das obras relevantes das literaturas brasileira e portuguesa; Articulação das categorias relevantes de diferentes teorias da literatura às obras das literaturas brasileira e portuguesa.
Linguística	Aspectos fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos, discursivos, sociais, psico-cognitivos e culturais da linguagem; Teorias da aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita.
Teoria da Literatura	Conceitos, funções, gêneros e periodização da literatura; Diferentes vertentes dos estudos literários; Elementos constitutivos da prosa, da poesia e do teatro.
Línguas Clássicas	No que se adequasse, nos componentes de conteúdo elencados anteriormente.

Fonte: Adaptado pelo NDE a partir do PPC 2015 (2021)

O Curso possui as seguintes características: duração mínima de 4 anos e máxima de 7 (sete) anos, com disciplinas semestrais; os dias úteis anuais contabilizam 200 (duzentos) dias letivos, bem como os dias semanais em 6 (seis), portanto, com uma média de 18 (dezoito) semanas letivas por semestre; a carga horária do currículo pleno é 3.135 (três mil e cento e trinta e cinco) horas divididas em 144 (cento e quarenta e quatro) créditos. Sendo que o sistema de créditos consiste em 15 (quinze) aulas teóricas = 1 (um) crédito, (trinta) aulas práticas = 1 (um) crédito (em atividades individuais ou em grupo, com ou sem tutoria, em iniciação científica, na elaboração de monografia final de graduação, em estágios e prestação supervisionada de serviços à comunidade, etc.) e 45 (quarenta e cinco) aulas de estágio = 1(um) crédito; 225 (duzentas e vinte cinco) horas destinadas a outras formas de atividade acadêmico-científico-culturais que podem ser efetivadas por meio de monitorias, produção de estudos elaboração de pesquisas, oficinas, seminários, eventos, atividades de extensão e minicursos relacionados ao ensino de Letras; os turnos de funcionamento são vespertino e noturno, em que 35 (trinta e cinco) vagas eram ofertadas anualmente, com entrada alternada em cada turno.

Quadro 9: Estrutura Curricular de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa 2013 (CESI/UEMA)

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA						
Ord.	Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	Créditos
1	AIPULET 146	Leitura e Produção Textual (NC)	60	04	---	04
2	AIPULET 101	Morfossintaxe da Língua Latina (NCL)	60	04	---	04
3	AIPULET 102	História da Literatura (NCL)	60	04	---	04
4	AIPULET 147	Filosofia da Educação (NC)	90	06	---	06
5	AIPULET 104	Metodologia Científica (NC)	60	04	---	04
6	AIPULET 148	Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04	---	04
TOTAL			390	26	---	26
		2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	Créditos
7	AIPULET 106	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
8	AIPULET 107	Política Educacional Brasileira (NC)	60	04	---	04
9	AIPULET 108	Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico (NCL)	60	04	---	04
10	AIPULET 172	Fundamentos da Linguística (NCL)	60	04	---	04
11	AIPULET 110	Sociologia da Educação (NC)	60	04	---	04
12	AIPULET 149	Práticas de Projetos Pedagógicos (NCL)	135	---	03	03
TOTAL			435	20	03	23
		3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	Créditos
13	AIPULET 150	Didática (NC)	90	06	---	06
14	AIPULET 133	Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático (NCL)	60	04	---	04
15	AIPULET 151	Sociolinguística (NE)	60	04	---	04
16	AIPULET 62	Morfologia da Língua Portuguesa (NE)	60	04	---	04
17	AIPULET 130	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
18	AIPULET 152	Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (NCL)	135	---	03	03
TOTAL			465	22	03	25
		4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	Créditos
19	AIPULET 131	Filologia Românica (NCL)	60	04	---	04
20	AIPULET 66	Literatura Brasileira: das origens ao Arcadismo (NE)	60	04	---	04
21	AIPULET 64	Literatura Infante-juvenil (NC)	60	04	---	04
22	AIPULET 65	Literatura Portuguesa: das origens ao Arcadismo (NE)	60	04	---	04
23	AIPULET 67	Sintaxe da Língua Portuguesa (NE)	60	04	---	04

24	AIPULET 153	Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa (NE)	135	---	03	03
TOTAL			435	20	03	23
5º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
25	AIPULET 132	Semântica da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
26	AIPULET 69	Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04	---	04
27	AIPULET 70	Literatura Brasileira: do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04	---	04
28	AIPULET 114	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – (NC)	60	04	---	04
29	AIPULET 173	Linguística Aplicada (NE)	60	04	---	04
30	AIPULET 120	Literatura Maranhense (NE)	60	04	---	04
TOTAL			360	24	---	24
6º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
31	AIPULET 116	Lusofonia (NCL)	60	04	---	04
32	AIPULET 117	Literatura Portuguesa: do Simbolismo às Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	---	04
33	AIPULET 71	Literatura Brasileira: do Simbolismo ao Modernismo (NE)	60	04	---	04
34	AIPULET 118	Produções Acadêmico-Científicas (NCL)	60	04	---	04
35		Optativa I (NL)	60	04	---	04
36	AIPULET 154	Análise do Discurso (NCL)	60	04	---	04
TOTAL			360	24	---	24
7º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
37	AIPULET 119	Literatura Brasileira: tendências contemporâneas (NE)	60	04	---	04
38		Optativa II (NL)	60	04	---	04
39	AIPULET 155	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Fundamental (NCL)	225	----	05	05
TOTAL			345	08	05	13
8º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
40	AIPULET 73	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Médio (NCL)	180	---	04	04
	AIPULET 121	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC	225	----	05	05
	AIPULET 122	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC				
TOTAL			405	----	09	09
TOTAL GERAL			3.135	144	23	167

Fonte: PPC do Curso de Letras Licenciatura em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa (2015)

Observa-se que, conforme quadro abaixo, para integralizar os créditos do curso, o aluno vinculado à estrutura curricular de 2013 tem de cursar duas disciplinas Optativas, cada uma de 60 horas e quatro créditos.

Quadro 10: Componentes Optativos da Estrutura Curricular 2013

Ord	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE (NL)	CH	Crédito		Total
				T	P	
1	AIPULET 124	Educação Especial e Inclusiva (NL)	60	4		4
2	AIPULET 125	História da Educação Brasileira (NL)	60	4		4
3	AIPULET 134	Filosofia da Linguagem (NL)	60	4		4
4	AIPULET 182	Teoria da Comunicação (NL)	60	4		4
5	AIPULET 157	Cultura e Realidade Brasileira (NL)	60	4		4
6	AIPULET 126	Língua Estrangeira Instrumental (NL)	60	4		4
7	AIPULET 186	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (NL)	60	4		4
8	AIPULET 127	História e Cultura Indígena (NL)	60	4		4
9	AIPULET 190	Projetos de Pesquisa (NL)	60	4		4
TOTAL GERAL			540	36	---	36

Fonte: PPC do Curso de Letras Licenciatura em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa (2015)

Nessa estrutura curricular apresentada, há disciplinas do Núcleo Comum que podem ser cursadas em outros cursos. São elas:

Quadro 11: Componentes do Núcleo Comum da Estrutura Curricular 2013

Ord	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM PARA AS LICENCIATURAS	CH	Crédito		Total
				Teórico	Prático	
1	AIPULET 147	Filosofia da Educação	90	06	---	06
2	AIPULET 110	Sociologia da Educação	60	04	---	04
3	AIPULET 148	Psicologia da Aprendizagem	60	04	---	04
4	AIPULET 107	Política Educacional Brasileira	60	04	---	04
5	AIPULET 150	Didática	90	06	---	06
6	AIPULET 146	Leitura e Produção Textual	60	04	---	04
7	AIPULET 104	Metodologia Científica	60	04	---	04
8	AIPULET 114	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Lei nº 10.436/2002	60	04	---	04
TOTAL GERAL			540	36	---	36

Fonte: PPC do Curso de Letras Licenciatura em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa (2015)

Uma vez apresentada a Estrutura Curricular 2013, a seção seguinte traz a Estrutura Curricular 2018 e sua proposta pedagógica que busca articular as atividades acadêmicas à apropriação e ressignificação do conhecimento ao longo da formação profissional.

8.2 Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas – 2018

A estrutura curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, do CCHSL/UEMASUL, está amparada, dentre outros, nos seguintes referenciais legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96- LDB): garante às universidades autonomia de fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- Resolução CNE/CES Nº 02/2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Resolução 031/2018 CONSUN/UEMASUL que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura;
- Resolução 043/2018 CONSUN/UEMASUL que apresenta a Matriz Curricular unificada dos cursos de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da UEMASUL;
- Resolução nº 108/2020 CONSUN/UEMASUL que estabelece diretrizes e normas para o ensino emergencial remoto.

A estrutura curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas é constituída por quatro núcleos de estudos: o núcleo básico, no qual estão as disciplinas para a formação geral, educativa, humanística e inclusiva; o núcleo específico, com disciplinas que embasam o ensino da língua materna e das literaturas objeto do curso, trabalhadas em seus fundamentos epistemológicos, metodológicos e pedagógicos, além dos núcleos de eletiva e eletiva universal.

A carga horária total do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas é de 3.305 horas/aula, compreendendo disciplinas dos núcleos básico e específico, além das atividades acadêmico-científicas-culturais distribuídos da seguinte forma:

Quadro 12 : Dados relativos à integralização do curso

RESUMO	CH	CRÉDITO				
		T	PT	PC	E	TOTAL
TOTAL NÚCLEO ESPECÍFICO	2.445	110	-	26	27	163
TOTAL NÚCLEO BÁSICO	660	43	-	1	-	44
TOTAL NÚCLEO INTEGRADOR	200	-	-	-	-	-
TOTAL	3.305	153	-	27	27	207

Fonte: NDE (2018)

Assim, o núcleo específico do currículo é composto por 2.040 (duas mil e quarenta) horas/aula de disciplinas com conteúdos curriculares de natureza científico-cultural + 405 (quatrocentos e cinco) horas/aula de estágio curricular supervisionado nos Ensinos Fundamental e Médio. O núcleo básico possui 660 (seiscentas e sessenta) horas/aula de disciplinas (Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História e Política da Educação Brasileira, Produções Acadêmico-Científicas, Didática, Gestão dos Sistemas Educacionais, Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos, Língua Brasileira de Sinais, Educação Especial e Inclusiva e Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar) e o Núcleo Integrador são 200 (duzentas) horas/aula de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), parte flexível do currículo, cujas formas e critérios de computação serão estabelecidos por resolução específica e deliberação do colegiado do curso.

O prazo para a integralização curricular é de no mínimo 8 (oito) semestres / 4 (quatro) anos e no máximo 16 (dezesseis) semestres / 8 (oito) anos considerando um regime semestral, distribuídos em 200 dias letivos. As aulas podem ser distribuídas em 6 (seis) dias da semana, com uma média de 18 (dezoito) semanas por semestre. Quanto à carga horária, tem-se um total 3.305 (três mil e trezentas e cinco) horas distribuídas em 153 (cento e cinquenta e três) créditos teóricos, 27 (vinte e sete) créditos teórico-práticos e 27 (vinte e sete) créditos de estágio curricular. O sistema de créditos consiste em que cada 1 (um) crédito equivale a 15 (quinze) aulas teóricas ou práticas. Ademais, cada aula corresponde ao tempo de 50 (cinquenta) minutos, os turnos de funcionamento são vespertino e noturno, a depender do

ano de entrada uma vez que as ofertas por turno são alternadas, tendo uma única turma anual com o total de 40 (quarenta) vagas.

Conforme Resolução Normativa nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL os componentes curriculares (disciplinas) do curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas foram organizados na estrutura descrita nas subseções que seguem:

Quadro 13: Componentes Curriculares do Núcleo Específico do Curso

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1	AIPULEP01	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	3	-	1	-	4
2	AIPULEP02	Estudo do Texto Poético	60	3	-	1	-	4
3	AIPULEP07	Morfologia da Língua Portuguesa I	60	3	-	1	-	4
4	AIPULEP08	Estudo do Texto Ficcional	60	3	-	1	-	4
5	AIPULEP13	Morfologia da Língua Portuguesa II	60	3	-	1	-	4
6	AIPULEP14	Estilística	60	4	-	-	-	4
7	AIPULEP15	Fundamentos da Linguística	60	4	-	-	-	4
8	AIPULEP16	Estudo do Texto Dramático	60	3	-	1	-	4
9	AIPULEP17	Poesia Brasileira I	60	3	-	1	-	4
10	AIPULEP18	Poesia Portuguesa	60	4	-	-	-	4
11	AIPULEP19	Sintaxe da Língua Portuguesa I	60	3	-	1	-	4
12	AIPULEP20	Lusofonia	60	4	-	-	-	4
13	AIPULEP21	Sociolinguística	60	4	-	-	-	4
14	AIPULEP22	Tópicos de Crítica Literária	60	4	-	-	-	4
15	AIPULEP23	Ficção Brasileira I	60	3	-	1	-	4
16	AIPULEP24	Ficção Portuguesa	60	4	-	-	-	4
17	AIPULEP25	Sintaxe da Língua Portuguesa II	60	3	-	1	-	4
18	AIPULEP26	Linguística Aplicada	60	4	-	-	-	4
19	AIPULEP27	Poesia Brasileira II	60	3	-	1	-	4
20	AIPULEP28	Literatura Afro-Brasileira	60	3	-	1	-	4
21	AIPULEP29	Cinema e Ensino	60	1	-	3	-	4
22	AIPULEP31	Semântica da Língua Portuguesa	60	3	-	1	-	4
23		Eletiva I	60	4	-	-	-	4
24	AIPULEP32	Ficção Brasileira II	60	3	-	1	-	4
25	AIPULEP33	Literatura e Representações de Regionalidade	60	4	-	-	-	4
26	AIPULEP34	Literatura Infanto-Juvenil	60	1	-	3	-	4
27	AIPULEP36	Estágio de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	180	-	-	-	12	12
28	AIPULEP37	Poesia Brasileira III	60	3	-	1	-	4

29	AIPULEP38	Literatura Indígena	60	3	-	1	-	4
30	AIPULEP39	Literatura e Ensino	60	1	-	3	-	4
31	AIPULEP40	Elaboração de Projeto de TCC	60	4	-	-	-	4
32	AIPULEP42	Estágio de Língua Portuguesa no Ensino Médio	225	-	-	-	15	15
33	AIPULEP43	Ficção Brasileira III	60	3	-	1	-	4
34		Eletiva II	60	4	-	-	-	4
35		Eletiva Universal	60	4	-	-	-	4
36	AIPULEP44	Análise do Discurso	60	4	-	-	-	4
37	AIPULEP46	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-	-
TOTAL			2.445	110	-	26	27	163

Fonte: NDE (2018)

O Núcleo Específico contempla, portanto, os componentes curriculares específicos da área de formação do curso. Nesse sentido, engloba a formação acadêmica e profissional de professores de Língua Portuguesa e Literaturas no Ensino Básico e/ou Superior. De acordo com a concepção curricular, linguagem e literaturas se interconectam de forma que, em cada uma, o discente tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, possibilitando o aprofundamento dos estudos e privilegiando conhecimentos específicos e pedagógicos tendo em vista a função social do futuro profissional.

Como parte desse núcleo, de acordo com a Resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, tem-se as disciplinas eletivas restritivas e eletiva universal que são formuladas por conteúdos programáticos que objetivam garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação. Essas disciplinas são escolhidas pelo discente entre as oferecidas na estrutura curricular do curso, bem como de outras nos demais cursos de licenciatura da universidade. No curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, as disciplinas eletivas são as seguintes:

Quadro 14: Componentes Curriculares Eletivos

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS NÚCLEO DE ELETIVAS (NEL)	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1	AIPULEP47	Análise do Discurso e o Texto Literário (NEL)	60	4	-	-	-	4
2	AIPULEP48	Gênero Textuais e Ensino (NEL)	60	4	-	-	-	4
3	AIPULEP49	Historiografia Linguística (NEL)	60	4	-	-	-	4
4	AIPULEP50	Memória, Identidade e Linguagem (NEL)	60	4	-	-	-	4

5	AIPULEP51	Pesquisa em Sociolinguística (NEL)	60	4	-	-	-	4
6	AIPULEP53	Dramaturgia Brasileira (NEL)	60	4	-	-	-	4
7	AIPULEP54	História e Literatura (NEL)	60	4	-	-	-	4
8	AIPULEP55	Literatura e Cultura Popular (NEL)	60	4	-	-	-	4
9	AIPULEP56	Literatura e Outras Artes (NEL)	60	4	-	-	-	4
10	AIPULEP57	Literatura e Teledramaturgia (NEL)	60	4	-	-	-	4
11	AIPULEP58	Literatura Latino-Americana (NEL)	60	4	-	-	-	4
12	AIPULEP59	Narrativa Africana de Língua Portuguesa (NEL)	60	4	-	-	-	4
13	AIPULEP60	Poesia Africana de Língua Portuguesa (NEL)	60	4	-	-	-	4
14	AIPULEP61	Tópicos de Literatura Comparada (NEL)	60	4	-	-	-	4
15	AIPULEP62	História da Arte (NEL)	6	4	-	-	-	4
16	AIPULEP63	Tópicos Especiais (NEL)	60	4	-	-	-	4
17	AIPULEP64	Introdução às Ciências do Léxico (NEL)	60	4	-	-	-	4

Fonte: NDE (2018)

Cabe ao curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas ofertar e orientar quanto às escolhas das disciplinas eletivas restritivas para que o discente integre essa parte livre do currículo como disciplinas que de fato aprimorem e complementem seus conhecimentos e sua formação. Destarte, sempre que necessário, também procederá à reavaliação dessas disciplinas eletivas, retirando ou ampliando a oferta de modo que os componentes curriculares contribuam, de fato, para a formação de um profissional consciente e competente.

O Núcleo Integrador contempla as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e todas as atividades complementares que proporcionem ao discente uma vivência e uma aquisição a mais de conhecimentos por meio da sua participação em palestras, eventos, projetos, ações comunitárias, dentre outras. As AACC devem perfazer a carga horária de 200 (duzentas) horas e cumpridas ao longo do curso.

A seguir, são apresentados, no Quadro 15, os componentes curriculares participantes do Núcleo Básico a serem ofertadas pelo curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do CCHSL/UEMASUL.

Quadro 15: Componentes Curriculares do Núcleo Básico a todas as licenciaturas da UEMASUL

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS NÚCLEO BÁSICO (NB)	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1	AIPULEP03	Filosofia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
2	AIPULEP04	Sociologia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
3	AIPULEP05	Psicologia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
4	AIPULEP06	História e Política da Educação Brasileira (NB)	60	4	-	-	-	4
5	AIPULEP09	Produções Acadêmico-Científicas (NB)	60	4	-	-	-	4
6	AIPULEP10	Didática (NB)	60	4	-	-	-	4
7	AIPULEP11	Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60	4	-	-	-	4
8	AIPULEP12	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (NB)	60	4	-	-	-	4
9	AIPULEP30	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NB)	60	4	-	-	-	4
10	AIPULEP35	Educação Especial e Inclusiva (NB)	60	4	-	-	-	4
11	AIPULEP41	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	3	-	1	-	4
TOTAL			660	43	-	1	-	44

Fonte: NDE (2018)

O Núcleo Básico diz respeito aos componentes curriculares pedagógicos comuns e fundamentais à formação do discente uma vez que proporciona uma formação geral numa perspectiva dialógica e interativa com os outros componentes curriculares. Contempla disciplinas comuns aos cursos de licenciaturas da UEMASUL que podem, portanto, ser creditadas em um desses cursos a critério do acadêmico.

Uma vez apresentados os componentes curriculares por núcleos, para efeitos de melhor visualização quanto à distribuição em períodos letivos, segue a tabela com a organização curricular por semestre:

Quadro 16: Componentes Curriculares por semestre

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS								
ORD.	CÓDIGO	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1	AIPULEP01	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4

2	AIPULEP02	Estudo do Texto Poético (NE)	60	3	-	1	-	4
3	AIPULEP03	Filosofia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
4	AIPULEP04	Sociologia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
5	AIPULEP05	Psicologia da educação (NB)	60	4	-	-	-	4
6	AIPULEP06	História e Política da Educação Brasileira (NB)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	22	-	2	-	24
ORD.	CÓDIGO	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
7	AIPULEP07	Morfologia da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
8	AIPULEP08	Estudo do Texto Ficcional (NE)	60	3	-	1	-	4
9	AIPULEP09	Produções Acadêmico-Científicas (NB)	60	4	-	-	-	4
10	AIPULEP10	Didática (NB)	60	4	-	-	-	4
11	AIPULEP11	Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60	4	-	-	-	4
12	AIPULEP12	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (NB)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	22	-	2	-	24
ORD.	CÓDIGO	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
13	AIPULEP13	Morfologia da Língua Portuguesa II (NE)	60	3	-	1	-	4
14	AIPULEP14	Estilística (NE)	60	4	-	-	-	4
15	AIPULEP15	Fundamentos da Linguística (NE)	60	4	-	-	-	4
16	AIPULEP16	Estudo do Texto Dramático (NE)	60	3	-	1	-	4
16	AIPULEP17	Poesia Brasileira I (NE)	60	3	-	1	-	4
18	AIPULEP18	Poesia Portuguesa (NE)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	21	-	3	-	24
ORD.	CÓDIGO	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
19	AIPULEP19	Sintaxe da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
20	AIPULEP20	Lusofonia (NE)	60	4	-	-	-	4
21	AIPULEP21	Sociolinguística (NE)	60	4	-	-	-	4
22	AIPULEP22	Tópicos de Crítica Literária (NE)	60	4	-	-	-	4
23	AIPULEP23	Ficção Brasileira I (NE)	60	3	-	1	-	4
24	AIPULEP24	Ficção Portuguesa (NE)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	22	-	2	-	24
ORD.	CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
25	AIPULEP25	Sintaxe da Língua Portuguesa II (NE)	60	3	-	1	-	4
26	AIPULEP26	Linguística Aplicada (NE)	60	4	-	-	-	4
27	AIPULEP27	Poesia Brasileira II (NE)	60	3	-	1	-	4
28	AIPULEP28	Literatura Afro-Brasileira (NE)	60	3	-	1	-	4
29	AIPULEP29	Cinema e Ensino (NE)	60	1	-	3	-	4

30	AIPULEP30	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NB)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	18	-	6	-	24
ORD.	CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
31	AIPULEP31	Semântica da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4
32		Eletiva I (NE)	60	4	-	-	-	4
33	AIPULEP32	Ficção Brasileira II (NE)	60	3	-	1	-	4
34	AIPULEP33	Literatura e Representações de Regionalidade (NE)	60	4	-	-	-	4
35	AIPULEP34	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	60	1	-	3	-	4
36	AIPULEP35	Educação Especial e Inclusiva (NB)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	19	-	5	-	24
ORD.	CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
37	AIPULEP36	Estágio de Língua Portuguesa Ensino Fundamental (NE)	180	-	-	-	12	12
38	AIPULEP37	Poesia Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4
39	AIPULEP38	Literatura Indígena (NE)	60	3	-	1	-	4
40	AIPULEP39	Literatura e Ensino (NE)	60	1	-	3	-	4
41	AIPULEP40	Elaboração de Projeto de TCC (NE)	60	4	-	-	-	4
42	AIPULEP41	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	3	-	1	-	4
TOTAL			480	14	-	6	12	32
ORD.	CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
43	AIPULEP42	Estágio de Língua Portuguesa Ensino Médio (NE)	225	-	-	-	15	15
44	AIPULEP43	Ficção Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4
45		Eletiva II (NE)	60	4	-	-	-	4
46		Eletiva Universal (NE)	60	4	-	-	-	4
47	AIPULEP44	Análise do Discurso (NE)	60	4	-	-	-	4
48	AIPULEP45	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (NE)	200	-	-	-	-	-
49	AIPULEP46	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-	-
TOTAL			665	15	-	1	15	31
TOTAL GERAL			3.305	153	-	27	27	207

Fonte: NDE (2018)

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito

PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito

PC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 15h/1crédito

Diante da reformulação da estrutura curricular em 2018, o curso passou a ter concomitantemente duas estruturas vigentes até que se complete o ciclo com discentes da estrutura anterior. Assim, em caso de situações em que seja possível o aproveitamento de estudos, o NDE elaborou a seguinte tabela de equivalências:

Quadro 17: Equivalência entre os componentes curriculares das estruturas 2013 e 2018

ESTRUTURA CURRICULAR DE 2018				ESTRUTURA CURRICULAR DE 2013			
Código	Disciplina	CH	CR	Código	Disciplina	CH	CR
1º Período				1º/2º Período			
AIPULEP01	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NE)	60	4	AIPULET106	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4
AIPULEP02	Estudo do Texto Poético (NE)	60	4	AIPULET102	História da Literatura	60	4
AIPULEP03	Filosofia da Educação (NB)	60	4	---	---	---	---
AIPULEP04	Sociologia da Educação (NB)	60	4	AIPULET110	Sociologia da Educação	60	4
AIPULEP05	Psicologia da Educação (NB)	60	4	AIPULET148	Psicologia da Aprendizagem	60	4
AIPULEP06	História e Política da Educação Brasileira (NB)	60	4	AIPULET107	Política Educacional Brasileira	60	4
2º Período				2º/3º/6º Período			
AIPULEP07	Morfologia da Língua Portuguesa I (NE)	60	4	AIPULET62	Morfologia da Língua Portuguesa	60	04
AIPULEP08	Estudo do Texto Ficcional (NE)	60	4	AIPULET108	Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico	60	04
AIPULEP09	Produções Acadêmico-Científicas (NB)	60	4	AIPULET118	Produções Acadêmico-Científicas	60	04
AIPULEP10	Didática (NB)	60	4	---	---	---	---
AIPULEP11	Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60	4	---	---	---	---
AIPULEP12	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (NB)	60	4	---	---	---	--
3º Período				2º/3º/4º Período			
AIPULEP13	Morfologia da Língua Portuguesa II(NE)	60	4	---	---	---	---
AIPULEP14	Estilística (NE)	60	4	---	---	---	---
AIPULEP15	Fundamentos da Linguística (NE)	60	4	AIPULET172	Fundamentos da Linguística	60	04

AIPULEP16	Estudo do Texto Dramático (NE)	60	4	AIPULET133	Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático	60	04
AIPULEP17	Poesia Brasileira I (NE)	60	4	AIPULET66	Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	60	04
AIPULEP18	Poesia Portuguesa (NE)	60	4	AIPULET65	Literatura Portuguesa das origens ao Arcadismo	60	04
	4º Período				3º/4º/5º/6º Período		
AIPULEP19	Sintaxe da Língua Portuguesa I (NE)	60	4	AIPULET67	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	04
AIPULEP20	Lusofonia (NE)	60	4	AIPULET116	Lusofonia	60	04
AIPULEP21	Sociolinguística (NE)	60	4	AIPULET151	Sociolinguística	60	04
AIPULEP22	Tópicos de Crítica Literária (NE)	60	4	---	---	---	---
AIPULEP23	Ficção Brasileira I (NE)	60	4	---	---	---	---
AIPULEP24	Ficção Portuguesa (NE)	60	4	AIPULET69	Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo	60	04
	5º Período				3º/5º Período		
AIPULEP25	Sintaxe da Língua Portuguesa II (NE)	60	4	---	---	---	---
AIPULEP26	Linguística Aplicada (NE)	60	4	AIPULET173	Linguística Aplicada	60	04
AIPULEP27	Poesia Brasileira II (NE)	60	4	AIPULET70	Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	60	04
AIPULEP28	Literatura Afro-Brasileira (NE)	60	4	AIPULET130	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	04
AIPULEP29	Cinema e Ensino (NE)	60	04	---	---	---	---
AIPULEP30	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NB)	60	04	AIPULET114	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	04
	6º Período				4º/5º/6º Período		
AIPULEP31	Semântica da Língua Portuguesa (NE)	60	04	AIPULET132	Semântica da Língua Portuguesa	60	04
	Eletiva I (EL)	60	04		Optativa I	60	04
AIPULEP32	Ficção Brasileira II (NE)	60	04	---	---	---	---
AIPULEP33	Literatura e Representações de Regionalidade (NE)	60	04	AIPULET120	Literatura Maranhense	60	04
AIPULEP34	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	60	04	AIPULET64	Literatura Infanto-juvenil	60	04

AIPULEP35	Educação Especial e Inclusiva (NB)	60	04	---	---	---	---
	7º Período				6º/7º Período		
AIPULEP36	Estágio de Língua Portuguesa Ensino Fundamental (NE)	180	12	---	---	---	---
AIPULEP37	Poesia Brasileira III (NE)	60	04	AIPULET71	Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	60	04
AIPULEP38	Literatura Indígena (NE)	60	04	---	---	---	---
AIPULEP39	Literatura e Ensino (NE)	60	04	---	---	---	---
AIPULEP40	Elaboração de Projeto de TCC (NE)	60	04	---	---	---	---
AIPULEP41	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	04	---	---	---	---
	8º Período				6º/7º/8º Período		
AIPULEP42	Estágio de Língua Portuguesa Ensino Médio (NE)	225	15	AIPULET73	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Médio	180	04
AIPULEP43	Ficção Brasileira III (NE)	60	04	AIPULET119	Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas	60	04
	Eletiva II (EL)	60	04		Optativa II	60	04
	Eletiva Universal (EU)	60	04	---	---	---	---
AIPULEP44	Análise do Discurso (NE)	60	04	AIPULET154	Análise do Discurso	60	04
AIPULEP45	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC (NE)	200	---	---	---	---	---
AIPULEP46	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	---	---	AIPULET122	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	---	---

Fonte: NDE (2018)

8.3 Conteúdos Curriculares

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas está respaldado em uma visão contextualizada de educação, baseada nas finalidades da Educação Superior que é regida pela

Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, fundamentando os princípios básicos da prática educativa, cultural e política da sociedade. Com efeito, diz o Art. 62 dessa lei:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996, p.18).

Nesse sentido, considerando o perfil profissional que o curso de Letras visa a formar e atentando-se para o que está expresso nos documentos oficiais, os conteúdos curriculares estão essencialmente ligados às áreas dos Estudos Linguísticos e Literários numa perspectiva integradora, humanizada, empática e intercultural. Desse modo, a seleção estabelecida visa a contemplar o desenvolvimento das competências e das habilidades gerais e específicas pretendidas para que o egresso do curso esteja apto ao mercado de trabalho e à melhoria da realidade social.

Atualmente, vive-se o fenômeno do mundo global e da sociedade líquida. É necessário e cada vez mais urgente que o homem compreenda as mudanças e, se preciso for, adaptá-las às suas necessidades, transformando-as. Moraes (1997, p. 25), ao analisar os desafios da Educação no mundo globalizado, propõe o paradigma construtivista, interacionista, sociocultural e transcendente como ponto de partida para se repensar a Educação. Esse paradigma, cujos princípios acham-se, essencialmente, ligados à teoria quântica e à teoria da relatividade, traduz os valores emergentes, considerando o sujeito e o objeto como organismos vivos e interativos.

Além disso, considera a necessidade de diálogo do indivíduo consigo próprio e com o mundo que o cerca, buscando a comunhão com o universo. Esses valores definem as necessidades do homem de hoje, inserido num contexto em que o mundo e as formas de poder se afirmam enquanto capacidade de se estabelecer relações; um contexto cujos valores de troca se definem, em última análise, em termos de informação, conhecimento e criatividade.

De acordo com a autora, no mundo globalizado ou na era das relações, requer-se:

[...] uma nova ecologia cognitiva, traduzida na criação de novos ambientes de aprendizagem que privilegiem a circulação de informações, a construção do conhecimento pelo aprendiz, o desenvolvimento da compreensão e, se possível, o alcance da sabedoria objetivada pela evolução da consciência individual e coletiva (MORAES, 1997, p. 27)

Nessa perspectiva, o professor como transmissor de conhecimento desaparece para dar lugar à figura do mediador. Cabe ao docente, mais do que transmitir o saber, articular experiências em que o aluno vivencie e reflita sobre suas relações com o mundo e o conhecimento, assumindo o papel ativo no processo ensino-aprendizagem. O desafio está, dessa forma, na incorporação de novas tecnologias a novos processos de aprendizagem, em que o aluno seja considerado em suas relações com o mundo. Isso significa oportunizar ao aprendiz atividades que exijam não apenas o investimento intelectual, mas também o emocional, o sensitivo, o intuitivo, o estético, dentre outros.

Essa nova prática exige ambientes que extrapolem o espaço da sala de aula, ocupando, de modo assíduo, não apenas os laboratórios e os espaços sociais da escola ou instituição, mas também os disponíveis na comunidade. É necessária a realização de atividades colaborativas, em que as experiências sejam vivenciadas individualmente e em grupo, atividades que privilegiem a dinâmica de projetos, que invistam o aluno de responsabilidades reais ante o seu aprendizado e o mundo que o cerca.

Nesse contexto, o “aulismo” passa a ser prática do passado, abrindo caminho para a pedagogia do “estar no mundo”. A sala de aula deixa de ser o templo da transmissão e da repetição do saber, para ser palco de momentos importantes de socialização do aprendizado individual, de experiências em grupo, do diálogo, do confronto entre essas experiências e a teoria, da formulação de problemas e da busca de soluções.

No que diz respeito à universidade, ela se propõe a formar o indivíduo crítico e atuante, transformando o meio em que vive. Observa-se, entretanto, na maioria das vezes, que o profissional que a universidade prepara tem uma postura apática diante do conhecimento, sente-se incapaz de recriar sua prática e, em geral, se limita a repetir na vida profissional o que aprendeu em sala de aula.

A pesquisa, prática fundamental no nível superior, é reservada a alguns eleitos, bolsistas ou alunos que prosseguem seus estudos em nível de Pós-Graduação, quando, na verdade, deveria estar presente no primeiro ano do curso, na forma de pesquisas básicas a serem desenvolvidas em todas as disciplinas. Desse modo, transpor-se-ia para o contexto das discussões, de sala de aula, a experiência do indivíduo, refletindo e interagindo no meio em que atuará futuramente, enquanto estagiário e, posteriormente, como profissional.

Em termos de estratégias de ensino, isso significa diminuir a importância das aulas expositivas, repensando o uso de materiais didáticos. Nessa perspectiva, esses materiais,

embora agradáveis e visualmente atrativos, podem estar desprovidos de conteúdo teórico, alertando o docente para a necessidade de se escolher o material didático condizente com o nível do aprendiz. Evidentemente, recursos que exijam do aluno uma situação passiva, de “receptor”, diante de um conteúdo a ser apreendido não podem ser considerados desejáveis, no contexto ensino-aprendizagem que privilegie a construção do saber.

Merecem considerações especiais, além disso, a utilização dos recursos de mídia e hipermídia nas escolas ou instituições, lembrando que o uso das tecnologias modernas de informática não pode desencadear, por si só, uma nova postura diante do processo ensino-aprendizagem. Moraes (1997, p.16) enfatiza que programas “[...] visualmente agradáveis, bonitos e até criativos podem continuar representando o paradigma instrucionista ao colocar no recurso tecnológico uma série de informações a serem repassadas ao aluno, reafirmando e expandindo a velha pedagogia do repasse de conhecimentos”.

A prática docente na era das relações deve considerar, finalmente, que a Educação visa, em última análise, à felicidade do indivíduo, contextualizando essa premissa à realidade de país de Terceiro Mundo. Isso significa pensar um Projeto Pedagógico que contribua, efetivamente, para o crescimento econômico e a divisão igualitária dos bens entre todos os brasileiros; um projeto em que conhecimento, criatividade e capacidade de reconstrução do saber mostrem-se fundamentais. Sem essa visão clara, nossa pedagogia concorre para a redução do país a mero importador de produtos e de tecnologias estrangeiras, perpetuando a desigualdade e a cultura de dependência.

A estrutura deste projeto apresenta uma atualização das disciplinas e conteúdos, com vistas a uma eficiência e eficácia operacional e uma construção dos saberes.

8.4 Integralização Curricular

Para integralização curricular, o discente deverá cumprir os componentes curriculares da seguinte forma:

Quadro 18: Componentes Curriculares

TIPO	CARGA HORÁRIA
Disciplinas do Núcleo Específico	2.040
Disciplinas do Núcleo Básico	660
Estágio Curricular Supervisionado	405
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	200
ENADE	---
TOTAL GERAL	3.305h

Fonte: NDE (2018)

8.5 Metodologia

O curso propõe adotar metodologias e postura docente que permitam a construção do processo ensino-aprendizagem, que se estabelece no cotidiano de seu envolvimento interativo e dialógico entre teoria e prática, de forma interdisciplinar e contextualizada. Assim, valoriza a reflexão crítica e sistemática dos saberes, sobretudo, científicos, e no trabalho intelectual, que diz respeito a tudo que concerne à cultura da sociedade, particularmente, regional. Busca, conseqüentemente, incentivar/estimular o discente a questionar saberes já estabelecidos, (re)conhecer a memória, cultura e identidade, a fim de adaptá-los aos novos tempos, e atuar de forma transformadora na sociedade de que faz parte: comunidades indígenas, camponesas, quilombolas, ribeirinhas, entre outras.

O docente seleciona os métodos e processos de ensino-aprendizagem que possibilitem a formação de um profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, de forma autônoma, interdisciplinar e em áreas afins, apto a incentivar seus futuros alunos na busca de comunicação e de conhecimento num contexto de multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação em Letras. Desse modo, é relevante observar que “ser competente para” é mais que simplesmente “saber sobre”, pois trata-se de entender que “ser competente é saber sobre (domínio cognitivo), saber fazer (domínio psicomotor) e saber ser (domínio afetivo)”, conforme Stella e Puccini (2008).

Para tanto, a construção do saber não se restringe ao espaço universitário, trata-se de uma prática que se desenvolve em diferentes ambientes, com atividades de forma presencial, remota – aulas síncronas e assíncronas –, ou híbrida. A universidade propicia espaços para orientar e instigar a prática reflexiva de construção do conhecimento científico e a socialização dos saberes discutidos ou gerados no curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas. Assim sendo, o docente, ao propor metodologias ativas de aprendizagem, considera o aluno “bom investigador, aquele que busca junto com o conhecimento a forma de realizar o próprio aperfeiçoamento, encontra em cada aquisição uma nova fonte de recursos que o conduzem a superar suas aptidões individuais”, de acordo com González Pecotche (2013, p. 96).

Nessa perspectiva, as metodologias atuais visam propor uma aprendizagem ativa, uma vez que as metodologias ativas podem ser consideradas como atividades que incentivam o aluno a refletir, constantemente, acerca do que está fazendo, com acesso a diferentes fontes de informações que poderão auxiliá-lo na tarefa (BONWELL; EISON, 1991; SILBERMAN, 1996. Assim sendo, torna-se fundamental a participação do docente no “processo de repensar a construção do conhecimento, na qual a mediação e a interação são os pressupostos essenciais para que ocorra aprendizagem” (BORGES; ALENCAR, 2014, p. 120).

O curso possibilita diferentes práticas pedagógicas e uma diversidade de suportes e estratégias de ensino, de acordo com as especificidades das disciplinas e modos de oferecimento das aulas nos modos presencial, remoto e híbrido: aulas expositivas e dialogadas presenciais; aulas expositivas e dialogadas remotas ou híbridas por meio das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC); interação via *chat* nas aulas síncronas; produção de textos escritos (fichamento, resenhas, artigos ensaios, monografias, entre outros); acesso a bibliotecas físicas e virtuais, a laboratórios, multimídias, entre outros.

As diferentes metodologias ativas vêm, também, sendo adotadas no curso, tais como: Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagem Baseada em Projetos de Pesquisa e Extensão universitária; Aprendizagem em equipe com participação em grupos de estudo, pesquisas de campo, eventos científicos, debates; Sala de aula invertida (*flipped classroom*), jogos ou uso de simulações, casos para ensino; Aprendizagem por pares (*peer instruction*), entre outros. (MACHADO, 2017, p.107).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são consideradas ferramentas facilitadoras do processo ensino aprendizagem, uma vez que possibilitam celeridade em viabilizar a comunicação, mapear processos, partilhar informações, diminuir distância, aproximar a realidade, prover condições de execução, viabilizar projetos, simular fenômenos, entre outros. Assim, compreendendo que as TIC podem ser substituídas por inovações mais avançadas, o curso prevê alguns usos de diferentes recursos no contexto educativo, de acordo com Machado (2017, p. 110-114):

Web no contexto educativo – Com o advento da Web 1.0, foram disponibilizados sites e portais que os usuários poderiam acessar, navegar e fazer download de conteúdo, softwares, imagens entre outros. Já com a Web 2.0 os usuários têm maior interatividade, através de redes sociais.

Blog – é uma palavra derivada do Weblog ou “diário online”. Geralmente apresenta publicações diversas com textos, imagens, vídeos e outros recursos, que podem ser de assunto específico ou não.

AVA – Ambiente Virtual de aprendizagem – Os AVAs são ambientes que podem disponibilizar inúmeras ferramentas que propiciam a comunicação entre os participantes bem como ferramentas de publicação de conteúdo, testes de múltipla escolha, questões dissertativas, wiki (ferramenta de construção coletiva), Quiz (ferramenta *on-line* de avaliação), bate-papo, entre outros. Existem diferentes ambientes virtuais disponíveis na Web, gratuitos que podem ser instalados ou apenas utilizados online, como exemplo temos o Moodle, um sistema de gerenciamento para criação de curso online. O EDMODO é uma plataforma para o gerenciamento da aprendizagem, desenvolvido e disponibilizado na nuvem.

Editor *on-line* compartilhado – A edição *on-line* compartilhada é uma ferramenta que permite o acesso simultâneo de vários usuários na confecção de documentos, textos, apresentação de slides, planilha eletrônica entre outros. Existem diferentes ferramentas disponíveis na Web, como por exemplo, o GoogleDocs (disponível com acesso ao drive ferramenta do Google) e o Onedrive (disponível no site da Microsoft). Estas ferramentas são muito úteis na criação e edição de diferentes tipos de documentos, com fácil acesso e uso gratuito. Estão disponíveis no Drive, aplicativo da conta do Gmail/Google que permite criação, edição, publicação de documentos: Documentos Google, Apresentações Google, Planilhas Google, Desenhos Google, Google My Maps, e Google sites.

Ferramentas de comunicação – Outras ferramentas da Web são muito utilizadas e agregam imenso valor às atividades. São elas: Ferramentas de comunicação e interação: Correio eletrônico (*e-mail*), listas *e-mails*; ferramentas de comunicação instantânea (*chat*, *Messenger*), Fóruns e grupos de discussão e Videoconferência.

Vídeo sob demanda ou *on demand* – Este tipo de serviço possibilita ao usuário postar, compartilhar e acessar vídeos na Web. É um serviço interativo pois possibilita ao usuário pesquisar e escolher um vídeo, a partir de uma relação disponível, assisti-lo no momento que desejar e tendo controle, podendo pausar, adiantar ou retroceder o vídeo. O Youtube tem grande potencial na educação, tendo em vista que estão disponíveis vídeos de diferentes autores, com diferentes assuntos além de permitir ao usuário postar os seus vídeos. Os vídeos podem ser usados antes,

durante ou depois da aula, como inspiração, auxiliar na explicação, ou para postagem de atividades em vídeos criados pelos alunos. O Porta Curtas <<http://portacurtas.org.br>> é um site que disponibiliza mais de 11 mil filmes curta metragem, de variados assuntos. Disponibiliza filmes apresentados em diferentes festivais de cinema brasileiros. Outro serviço de vídeo sob demanda é o Vimeo <<http://vimeo.com.br>> com uma grande variedade de vídeos.

Podcast – é uma gravação de áudio, de qualquer origem (programa de rádio, leitura de texto, gravação de áudio livre, ou conversão de vídeo em áudio). O áudio é disponibilizado na Web para download para ser reproduzido como um MP3 [...].

Audiobook – Apresenta-se disponível através de diferentes ferramentas online ou off-line e disponibilizam a locução de livros gravados em arquivos de áudio digital.

Animação – Animações podem ser entendidas como imagens dinâmicas, criadas por computador, ou a partir de vídeos, que permitem interação do usuário com avanço e retrocesso de imagens [...].

Realidade virtual – A realidade virtual é gerada por computador, através de softwares criam ambientes interativos em que o usuário pode controlar tridimensionalmente, trazendo a sensação de estar inserido neste mundo criado.

Nessa perspectiva, nas metodologias ativas, o uso de recursos não é prática obrigatória, contudo, propicia grande auxílio, pois o que faz a diferença é a organização da atividade. Assim, são fundamentais para o processo ensino aprendizagem em sala de aula, seja esse ambiente físico ou virtual.

8.6 Estágio e Monitoria

8.6.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte do rol das disciplinas específicas e obrigatórias que compõem a Estrutura Curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

Ressalta-se que, há décadas passadas, o Estágio foi considerado como uma atividade simplesmente prática e, conseqüentemente, a teoria era tida como uma atividade exercida somente a partir de outras disciplinas no decorrer do curso. Assim, em momentos posteriores, mais precisamente, nos períodos finais do curso, a tão sonhada prática era vivenciada durante o Estágio. Nos últimos anos, essa situação foi desconfigurada, pois a ideia

de dissociar teoria e prática é inaceitável. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2017, p. 33), abordam o seguinte:

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõem os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é unidade de teoria e prática (e não teoria *ou* prática).

Nessa perspectiva, afirma-se que o Estágio Curricular no Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas é vivenciado a partir da articulação entre teoria e prática. Trata-se de um momento de aprendizagem desenvolvido por meio das ações dos sujeitos envolvidos no processo educativo, contribuindo, assim, para a eficácia do Estágio, sendo vivenciado na Educação Básica e, automaticamente, firmando a importância desse componente curricular na formação docente. Nesse patamar, de acordo com a Lei nº 11.788/2008, art. 1º, entende-se que:

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A partir da legislação supracitada, tem-se com clareza a consistência desse componente curricular, entendendo-o como uma prática produtiva que integra o itinerário formativo do acadêmico, constituindo, portanto, um dos elementos significativos do Projeto Pedagógico do Curso.

Ainda em torno da Lei nº 11.788/2008, art. 1º, §2º, constata-se que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

8.6.2 Estágio Obrigatório

Importante ressaltar que o Estágio pode ser Obrigatório ou Não Obrigatório. Na modalidade obrigatória, “é o estágio definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma” (§ 1º, do Art. 2º, da Lei nº 11.788/2008). Já no

que se refere ao Estágio Não Obrigatório, expressa-se que “[...] é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (§ 2º, do art. 2º, da Lei nº 11.788/2008).

Quanto ao Estágio Obrigatório, em conformidade com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, e Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL (em atendimento às DCNs), que cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, é estabelecido que o Estágio Curricular Supervisionado é trabalhado em 405 horas, distribuídas em duas etapas. A 1ª etapa ocorre no Ensino Fundamental – 2ª fase (6º ao 9º ano), totalizando uma carga horária de 180 horas (12 créditos) e a 2ª etapa se dá no Ensino Médio, com uma carga horária de 225 horas (15 créditos).

De acordo com a Resolução nº 040/2018 – CONSUN/UEMASUL, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, dentre outros aspectos, evidencia-se que “o Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá preferencialmente em instituições de ensino público (municipal, estadual ou federal) e privado, devidamente regularizados, após assinatura de um convênio firmado” (Art. 14, Cap. VIII).

Ainda em relação à Resolução nº 040/2018 – CONSUN/UEMASUL, capítulo IX, Art. 15, tem-se que as “405 horas [...] que contemplem o Ensino Fundamental e o Ensino Médio [...] devem ser destinados às atividades em campo, distribuídas de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso”.

Enfatiza-se que o Estágio é desenvolvido em três etapas: fundamentação teórica, observação e intervenção. As referidas etapas devem contribuir significativamente para o andamento desse componente curricular, a fim de que o desenvolvimento das atividades propostas aconteça de forma satisfatória.

Reafirma-se, portanto, que por meio do Estágio há possibilidades concretas de inter-relação teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Assim, nesse componente curricular, as ações devem ser constituídas de maneira orientada, planejada, executada, acompanhada e avaliada de acordo com a legislação em vigor. Nesse viés, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC afirma:

Em relação à preparação básica para o trabalho, que significa promover o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, os projetos pedagógicos e os currículos escolares precisam se estruturar de maneira a: relacionar teoria e prática ou conhecimento teórico a resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural. (BRASIL, 2017, p. 465)

Ratifica-se, então, que é no contexto da articulação teoria e prática que a realização do Estágio de forma eficiente acontece, além disso, destaca-se a importância desse componente curricular ser vinculado à Educação Científica, constituindo, assim, a relação estágio-pesquisa em atendimento à formação mais consistente dos futuros docentes.

Em se tratando do Estágio com Pesquisa, afirma-se que é uma prática imprescindível ao estagiário, pois, a partir dessa vivência, a tendência é tornar essa dualidade uma atividade concisa, proporcionando, desse modo, um envolvimento do estudante estagiário com situações mais concretas e automaticamente enriquecedoras no que diz respeito ao campo do ensino e pesquisa. Corroborando com essa ideia, Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 215) esclarecem:

Entende-se que no processo formativo as atividades de estágio, amparadas pelos instrumentos e técnicas que viabilizam o processo de investigação, o docente em formação também passará por um processo de Educação Científica que contribuirá para sua legitimação com professor-pesquisador. A experiência de pesquisa aqui apresentada visa demonstrar como esse processo se consolida na formação inicial de professores, na articulação dos processos de produção do conhecimento que se dão pela pesquisa ao exercício da experiência profissional no estágio curricular.

A partir desse pressuposto, constata-se que estágio-pesquisa constitui uma experiência que já é uma realidade vivenciada no Curso de Letras da UEMASUL e se configura como um instrumento de educação científica dos futuros docentes.

Ressalta-se que a concretização do Estágio está baseada, fundamentalmente, no processo avaliativo, compreendendo uma análise contínua das atividades desenvolvidas durante todo o processo, envolvendo os Estágios de Língua Portuguesa e Literatura, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio.

Avalia-se os estagiários por meio do Relatório Integral do Estágio, assim como pela realização e participação desses discentes em eventos, como: Seminários realizados somente com a turma e professor regente; realização, semestralmente, de Seminário de forma abrangente, no qual há participação da comunidade acadêmica da IES em conformidade com

o componente curricular em pauta; assim como acadêmicos que estão prestes a cursarem o Estágio para desse modo já vivenciarem a atividade como ouvintes. Outro aspecto relevante dessa prática é que o Seminário também conta com representantes da Educação Básica, como convidados especiais, pois no decorrer de etapas bastante significativas do Estágio (observação e regência) são sujeitos participantes e fundamentais no referido processo.

8.6.3 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório, de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, art. 2º, § 2º, “é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Reitera-se que o Estágio pode ser obrigatório ou não, lembrando, apenas, que o Estágio Não Obrigatório não substitui a prática dos estágios regularmente oferecidos.

A UEMASUL regulamentou o Estágio Não Obrigatório a partir da Resolução nº 060/2018 – CONSUN/UEMASUL, em consonância com as Leis 9.394, de 20 de setembro de 1996, e 11.788, de 25 de setembro de 2008. Com base nessa Resolução, Art. 1º, o estágio não obrigatório assume um grau de importância incontestável, correspondendo a “um ato de natureza educativa que visa à preparação para o mundo do trabalho, oferecido a discentes regularmente matriculados em curso superior de Instituição de Ensino Superior devidamente credenciada”.

Ainda de acordo com essa Resolução, o Estágio Não Obrigatório pode ser praticado, quando surgir oportunidade, levando em consideração às áreas compatíveis ao que o pleiteante tenha condições de desenvolver, estando, dessa forma, relacionadas à profissão a ser exercida futuramente. O exercício do Estágio Não Obrigatório pode dar um suporte ao discente, fortalecendo e ampliando os seus conhecimentos, além de oportunizar vivências que poderão aprimorar a sua prática pedagógica imediata e futura. Dessa maneira, a UEMASUL caracterizou esse tipo de estágio como “um ato de natureza educativa que visa à preparação para o mundo do trabalho”.

8.6.4 Monitoria

O processo de monitoria é algo de fundamental importância no meio acadêmico. Em se tratando de Licenciatura, acredita-se que os discentes, a partir da atividade de monitor, têm oportunidade de se desenvolverem consideravelmente no processo de ensino-aprendizagem, seja na atuação voltada para o curso, seja futuramente como profissionais na carreira docente.

A monitoria deve ocorrer de acordo com as Normas de Graduação vigentes na instituição. Nessa perspectiva, a UEMASUL afirma que a monitoria objetiva contribuir para a formação do discente monitor por meio de atividades acadêmicas interligadas, no sentido de visar o desenvolvimento e a apropriação sistemática do conhecimento com a finalidade de pôr em evidência o ato de planejar, executar e avaliar proposições no que diz respeito à prática pedagógica de forma satisfatória, envolvendo tanto o corpo docente, quanto o discente. Desse modo, chegando a promover intervenções didático-pedagógicas a partir de atividades teórico-práticas.

A Resolução nº 062/2018-CONSUN/UEMASUL, em conformidade com a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, e a Lei 10.525, de 03 de novembro de 2016 da criação da UEMASUL, expressa em seu Art. 1º que, além de outras deliberações, veio “Disciplinar a concessão de monitoria em disciplinas dos cursos de graduação nas modalidades monitoria com bolsa e monitoria voluntária, a discente regular da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão”.

Mediante a essa concessão, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas apoia os acadêmicos contemplados, como bolsistas ou voluntários, no processo de monitoria, para que os objetivos traçados pela instituição sejam alcançados. Nessa perspectiva, seguem os objetivos, (Cap. I, Art. 2º):

- I – envolver o discente em atividades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências múltiplas que o qualifique para o exercício da docência;
- II – intensificar o processo de formação do discente, por meio de sua participação em todas as etapas do fazer docente;
- III – contribuir para a sedimentação dos conhecimentos didáticos-pedagógicos do discente, de forma que ele seja capaz de aplicá-los como profissional da educação.

Ainda em relação à Resolução supracitada, nota-se que os objetivos previstos pela UEMASUL, a serem concretizados no processo de monitoria, estão centrados no discente, a fim de que este seja orientado, amparado e valorizado em suas ações para que a sua carreira enquanto discente seja sólida a cada passo e com possibilidades de um futuro profissional com êxito. Para tanto, é indispensável que cada monitor, de acordo com suas atribuições, seja capaz de:

- I – participar junto ao orientador, de todas as etapas do fazer docente, que envolve o planejamento das atividades teóricas e práticas, e a elaboração do plano de atividades de ensino semestral;
- II – acompanhar as aulas do orientador;
- III – ler os textos, antecipadamente e fazer resumos, quando solicitado;
- IV – aplicar exercícios aos alunos da disciplina;
- V – participar em plantões de atendimento para eliminação de dúvidas dos alunos a respeito de temas discutidos previamente com o docente;
- VI – levantar dados que contribuam para o desenvolvimento da disciplina;
- VII – elaborar relatório de monitoria referente às atividades desenvolvidas durante o período. (Cap. V, Art. 12)

Observa-se, ainda, que a UEMASUL prevê como filosofia, em seu PDI, no que diz respeito ao estágio e monitoria, “o desenvolvimento, a responsabilidade e o incentivo à formação de jovens e adultos para o mundo do trabalho, e para o exercício cidadão no campo profissional”. Essa filosofia proporciona por meio desses dois eixos (estágios e monitoria) o fortalecimento da formação acadêmica dos discentes, encaminhando-os para uma relação estreita com o futuro ambiente de trabalho, com progressões reais, no que diz respeito aos conhecimentos científicos, para uma atuação eficiente no meio social, contribuindo, dessa forma, com uma sociedade mais justa e igualitária.

Então, é nesse contexto que estágio e monitoria são vivenciados no Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas. Além disso, destaca-se que o curso em foco, com base nas Normas e Resoluções que regem a UEMASUL, envolve significativamente os estudantes estagiários ou não, em atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão.

8.7 A prática pedagógica como componente curricular

De acordo com o Parecer do CNE/CP nº 05/2005, a docência é “[...] compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído

em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia”. Ressaltando-se que a prática pedagógica está imbricada nas realidades históricas específicas de cada docente e é constituída na “[...] confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais” (BRASIL, 2005, p. 7).

Nesse sentido, a formação docente deve buscar romper com a dicotomia teoria-prática, que há muitos anos deu a tônica na construção dos saberes desse profissional. Tal ação é necessária, pois

a prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação (BRASIL, 2001b, p. 9).

Isso porque, como assinala Nóvoa (2011, p. 75), o conhecimento docente apresenta uma dimensão teórica, no entanto, não é apenas teórico, “[...] uma dimensão prática, mas não é só prático, tem uma dimensão experiencial, mas não é produto da experiência. É um conjunto de saberes, de disposições e de atitudes mais a sua mobilização em ação”.

Assim, uma formação de professores integradora, holística e humanística, deve privilegiar uma educação dialógica, crítica e reflexiva, que faça sentido e tenha bons resultados, ao se preocupar em “[...] gerar experiências de aprendizagem e criatividade para construir conhecimentos e habilidades para saber ‘acessar’ fonte de informação sobre os mais variados assuntos” (ASSMANN, 1998, p. 32). Acreditando, que “[...] não só os indivíduos se formam entre si, mas também se formam a partir da própria prática, desde que reflitam sobre a mesma, reconhecendo que subjaz a ela uma teoria, uma visão de mundo, um ideário, uma crença” (BATISTA, 2014, p. 63).

Seguindo essa perspectiva, a Resolução CNE/CP, de 2 de Julho de 2015, determina que “§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência” (BRASIL, 2015, p. 11). Para que, dessa forma, o profissional adquira autonomia ao desenvolver a capacidade de resolver

situações problemas que venham a impossibilitar a prática educativa e/ou interferir na aprendizagem dos alunos (CONTRERAS, 2012).

Dessa forma,

[...] uma **concepção de prática mais como componente curricular** implica vê-la como **uma dimensão do conhecimento**, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na **reflexão sobre a atividade profissional**, como durante **o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional** (BRASIL, 2001a, p. 22, grifo nosso).

Nesse aspecto, em consonância com as bases legais, a Prática Docente como Componente Curricular será vivenciada, em todos os períodos do curso, sendo abordada em diversas disciplinas, compreendendo um total de 27 créditos (405 h/a), para que o professor em formação desenvolva “[...] atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (BRASIL, 2005, p. 3). Realizando tais atividades em “[...] articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico”, no intuito de que contribua para a “[...] formação da identidade do professor como educador” (BRASIL, 2001b, p. 9).

Seguindo, ainda, às determinações legais: “§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor” (BRASIL, 2002, p. 5), outra possibilidade de oportunizar aos futuros docentes a reflexão sobre a correlação teoria-prática, será a participação em Projetos de Pesquisa, Extensão e Inovação realizados sob a coordenação dos professores do curso, nos quais além da busca pela resolução de situações problema características do cotidiano profissional, os discentes poderão desenvolver a criticidade e a criatividade na produção de novos conhecimentos, transcendendo o espaço da sala de aula e possibilitando o diálogo com a comunidade.

8.8 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

O princípio constitucional da indissociabilidade (Art. 207, CF/1988) entre ensino, pesquisa e extensão universitária revela-se um permanente desafio no cotidiano das universidades brasileiras e, especificamente, da UEMASUL. Nesse sentido, o compromisso

social da universidade é inserir-se nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, da igualdade e desenvolvimento social, tendo em vista a cidadania como valor norteador da práxis universitária.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 43, inciso VII, expressa que compete à Universidade promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão de suas conquistas e benefícios resultantes das produções culturais, científicas e tecnológicas. Logo, a universidade deve dirigir seus interesses e preocupações para as questões sociais, estando atenta para a realidade local, buscando, a partir da regionalização, contribuir de forma efetiva no meio em que está inserida.

O curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas tem como princípio promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão de modo que exista a integração dos docentes e discentes na construção de projetos de pesquisa, planos de intervenção e de extensão com vistas ao melhor aproveitamento acadêmico do estudante e, precipuamente, para o fortalecimento dos vínculos sociedade e universidade. Essa articulação vem se construindo e se consolidando nos últimos anos uma vez que a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo e comprometido está presente nas políticas da IES e nas ações e intervenções do curso.

Anualmente, por meio de Editais para projetos de Iniciação Científica e de Extensão, a comunidade acadêmica tem se integrado em vivências e experiências diversas, criadoras e recriadoras do conhecimento, bem como preocupadas com a realidade social. O Curso de Letras tem buscado, portanto, por meio desses projetos, assim como Paulo Freire (1980) afirmava, uma situação educativa, em que educadores e educandos assumem o papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto que ambos desejam conhecer.

A seguir, são apresentados os projetos desenvolvidos pelos professores do curso:

Quadro 19: Projetos de Iniciação Científica

PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
2017/2018			
ORIENTADOR(A)	DISCENTE	MODALIDADE	PROJETO
Gilberto Freire de Santana	Beatriz Santana do Carmo	BATI	Catálogo, conversão, organização e funcionamento do núcleo de estudos literários e linguísticos
Gilberto Freire de Santana	Fernanda Silva Bastos	PIBIC/FAPEMA	Cinema e Ensino: Luzes Cinematográficas, Flashes Pedagógicos
Lilian Castelo Branco de Lima	Maria de Lourdes	PIBIC/UEMASUL	Tramas de saberes e tradição: um estudo

	Alcântara da Silva Macedo		sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes e tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Walquiria Lima da Costa	PIVIC/UEMASUL	Tramas de saberes e tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Amanda Maria Alexandre Santos	PIBIC/UEMASUL	Toponímia e Interdisciplinaridade: perspectivas para a compreensão dos laços existentes entre o lugar, o seu nome e os indivíduos
Márcia Suany Dias Cavalcante	Danielle Barbosa dos Santos	PIVIC/UEMASUL	Toponímia e Interdisciplinaridade: perspectivas para a compreensão dos laços existentes entre o lugar, o seu nome e os indivíduos
Maria da Guia Taveiro Silva	Laila da Silva Feitosa	PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Maria da Guia Taveiro Silva	Luziane de Moraes Matias	PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Maria da Guia Taveiro Silva	Maria Larissa Silva Pereira	PIBIC/UEMASUL	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas
Maria da Guia Taveiro Silva	Milena do Nascimento Silva	PIVIC/UEMASUL	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Maria da Guia Taveiro Silva	Ana Raquel de Sousa Rocha	PIVIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas
Maria da Guia Taveiro Silva	Caroline Sousa Silva	PIBIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas
Rute Maria Chaves Pires	Amanda Chrysley Pereira de Sousa	PIBIC/UEMASUL	Entre textos e telas: o ensino das literaturas africanas de língua portuguesa
Rute Maria Chaves Pires	Ester Barros Araujo	PIBIC/FAPEMA	Entre textos e telas: o ensino das literaturas africanas de língua portuguesa
Sônia Maria Nogueira	Larissa de Farias Silveira	PIBIC/FAPEMA	Pertença identitária brasileira: manuais didáticos e memória maranhense.
Sônia Maria Nogueira	Luciane Barros da Silva	PIBIC/UEMASUL	Pertença identitária brasileira: manuais didáticos e memória maranhense.
Maria da Guia Taveiro Silva	Rayna Leticia de Jesus Alencar	PIBIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas
Sônia Maria Nogueira	Silvânia Aparecida Alvarenga	PIBIC/FAPEMA	Pertença identitária brasileira: manuais didáticos e memória maranhense.

	Nascimento		
Sônia Maria Nogueira	Josicleia de Oliveira Silva	PIBIC/REDE Açailândia	Análise do discurso: manuais didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental em Açailândia/MA
Sônia Maria Nogueira	Marcelo de Jesus Oliveira	PIVIC/REDE Açailândia	Análise do discurso: manuais didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental em Açailândia/MA
2018/2019			
ORIENTADOR(A)	DISCENTE	MODALIDADE	PROJETO
Gilberto Freire de Santana	Alex Soares Silva	PIVIC/UEMASUL	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Eliabe Lima Gustavo Sousa	PIBIC/REDE Açailândia	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Fernanda Silva Bastos	PIBIC/CNPQ	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Fernanda Suellen Freitas da Silva	PIVIC/REDE Açailândia	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Kezia da Silva Calixto	PIBIC/FAPEMA	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Marisa Cristina Rocha Alves	PIBIC/FAPEMA	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Emily Silva Torquato	PIBIC/REDE Açailândia	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Lilian Castelo Branco de Lima	Jakson Brito Morais	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Luciane Barros da Silva	PIBIC/UEMASUL	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves da Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Márcia Suany Dias Cavalcante	Raquel de Oliveira Lima	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Maria da Guia Taveiro Silva	Ana Raquel de Sousa Rocha	PIBIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Sônia Maria Nogueira	Daniela Silva Ribeiro	PIBIC/REDE Açailândia	O estudo da Semântica no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental em Açailândia/MA dos séculos XX e XXI
Sônia Maria Nogueira	Jacilene Silva Rodrigues	PIBIC/REDE Açailândia	O estudo da Semântica no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental em Açailândia/MA dos séculos XX e XXI
CICLO: 2019/2020			
ORIENTADOR(A)	DISCENTE	MODALIDADE	PROJETO
Antônio Coutinho Soares Filho	Julio Lopes Cruz	PIBIC/UEMASUL	O Mito e o riso no palco verde de Márcio Souza

Gilberto Freire de Santana	Kezia da Silva Calixto	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Luciane Barros da Silva	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Pedro Wildemberg ribeiro Pereira	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Eliabe Lima Gustavo Sousa	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Sinais Cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Emily Silva Torquato	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Sinais Cinematográficos, trilhas pedagógicas
Kátia Carvalho da Silva Rocha	Brenda da Silva Dias	PIBIC/FAPEMA	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva Rocha	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva	Fernanda Suelen Freitas da Silva	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Permutas Estéticas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Ilenilde de Sousa Cruz Carvalho	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-topinímicas no município de Imperatriz e/ou Açailândia
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-topinímicas no município de Imperatriz
Márcia Suany Dias Cavalcante	Raquel de Oliveira Lima	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-topinímicas no município de Imperatriz
Maria da Guia Taveiro Silva	Celso Silva da Cruz	PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Isabel Delice Gomes Macedo	PIVIC/UEMASUL	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Jocileia Morais Bezerra	PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Simara Costa Barbosa	PIBIC/CNPQ	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Natalia Cristina da Silva Barros	PIVIC/UEMASUL	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Larissa Pinheiro da Silva	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não padrão, pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Matheus Carvalho Lima	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não padrão, pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Beatriz Santana do Carmo	BATI II	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Sônia Maria Nogueira	Deisyane Aguiar Mendes	PIBIC/CNPQ	Reflexões sobre a significação linguística: o estudo da semântica da Língua Portuguesa

			no ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Sônia Maria Nogueira	Bruna Sousa dos Santos	BIC/FAPEMA/ CIDADES	Estudo da Semântica em material didático contendo registro do patrimônio cultural e da memória dos cooperados da Cooperativa dos Açaizeiros da Região Tocantina – Coaçaí, sediada na cidade de Vila Nova dos Martírios/MA
Sônia Maria Nogueira	Sirley Cunha de Sousa	BIC/FAPEMA/ CIDADES	Estudo da Semântica em material didático contendo registro do patrimônio cultural e da memória dos cooperados da Cooperativa dos Açaizeiros da Região Tocantina – Coaçaí, sediada na cidade de Vila Nova dos Martírios/MA
CICLO: 2020/2021			
ORIENTADOR(A)	DISCENTE	MODALIDADE	PROJETO
Gilberto Freire de Santana		PIBIC/FAPEMA	Sinais Cinematográficos, Trilhas Pedagógica
Gilberto Freire de Santana		PIBIC/FAPEMA	Sinais Cinematográficos, Trilhas Pedagógica
Gilberto Freire de Santana		UEMASUL EM REDE – Imperatriz/Açailândia	Sinais Cinematográficos, Trilhas Pedagógica
Gilberto Freire de Santana		UEMASUL EM REDE – Imperatriz/Açailândia	Sinais Cinematográficos, Trilhas Pedagógica
Gilberto Freire de Santana		PIVIC	Sinais Cinematográficos, Trilhas Pedagógica
Kátia Carvalho da Silva Rocha	Eliério Costa Lima	PIBIC/FAPEMA	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva Rocha	Brenda da Silva Dias	PIBIC/UEMASUL	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva Rocha	Erlson Oliveira Silva	PIBIC/UEMASUL	Permutas estéticas
Lilian Castelo Branco de Lima	Amanda da Silva Theodoro	PIBIC/UEMASUL	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas (2º ciclo)
Lilian Castelo Branco de Lima	Michele da Costa Souza	BATI I	Saberes ancestrais em rede: repositório virtual sobre literaturas indígenas e ensino
Maria da Guia Taveiro Silva		PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não padrão, pelos alunos.
Maria da Guia Taveiro Silva		PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não padrão, pelos alunos.
Maria da Guia Taveiro Silva		UEMASUL EM REDE – Imperatriz/Açailândia	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não padrão, pelos alunos.
Maria da Guia Taveiro Silva		UEMASUL EM REDE – Imperatriz/Açailândia	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não padrão, pelos alunos.
Rute Maria Chaves Pires		PIBIC/UEMASUL	De Letras e Sons: o ensino das Literaturas Africanas e Afro-Brasileira
Rute Maria Chaves Pires		PIBIC/UEMASUL	De Letras e Sons: o ensino das Literaturas Africanas e Afro-Brasileira
Sônia Maria Nogueira	Daniela Silva Ribeiro	PIBIC/CNPq	Reflexões sobre a significação linguística: o estudo da Semântica da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de escolas públicas

			periféricas
Sônia Maria Nogueira	Bruna Sousa dos Santos	PIBIC/FAPEMA	Registro do patrimônio cultural e da memória na cidade de Vila Nova dos Martírios como recurso didático ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental
Sônia Maria Nogueira	Sirley Cunha de Sousa	PIBIC/FAPEMA	Registro do patrimônio cultural e da memória na cidade de Vila Nova dos Martírios como recurso didático ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental

Fonte: Adaptado pelo NDE a partir de uemasul.edu.br (2021).

Quadro 20: Projetos de Extensão

PROJETOS DE EXTENSÃO			
2017/2018			
ORIENTADOR(A)	DISCENTE	TÍTULO DO PROJETO/ PLANO DE TRABALHO	ÁREA
Gilberto Freire de Santana.		Do literário ao cinematográfico: propondo reflexões e leituras.	Educação
Maria da Guia Taveiro Silva.		Saber mais ler e escrever - II.	Educação
Sônia Maria Nogueira.	Josicleia de Oliveira Silva	Análise do discurso: manual didático de língua portuguesa do ensino fundamental em Imperatriz-MA nos séculos XX e XXI.	Educação
Sônia Maria Nogueira.	Wilkelane Lima Araújo	Análise do discurso: manual didático de língua portuguesa do ensino fundamental em Imperatriz-MA nos séculos XX e XXI.	Educação
Mônica Assunção Mourão.		Sobre romances e antologias: análises das obras literárias do PAES (2018) com estudantes da rede pública estadual de Imperatriz.	Comunicação Letras.
CICLO: 2018/2019			
ORIENTADOR(A)	DISCENTE	TÍTULO DO PROJETO/ PLANO DE TRABALHO	ÁREA
Gilberto Freire de Santana.		Cineclube Muiraquitã: exibição, encontros e reflexões.	Educação
Márcia Suany Dias Cavalcante.	Natália Freire Rodrigues	Clube do Livro: UEMASUL lendo o mundo.	Educação
Mônica Assunção Mourão		Um conto em cada canto.	Educação
Sônia Maria Nogueira.	Maria Maryana de Castro Silva	Reflexões sobre o estudo da Semântica da Língua Portuguesa no livro didático do Ensino Fundamental de escolas públicas em Imperatriz-MA.	Educação
Sônia Maria Nogueira	Rômulo Caíque Silva Santos	Reflexões sobre o estudo da Semântica da Língua Portuguesa no livro didático do Ensino Fundamental de escolas públicas em Imperatriz-MA.	Educação
Sônia Maria Nogueira	Wilian Sousa dos Reis	Reflexões sobre o estudo da Semântica da Língua Portuguesa no livro didático do Ensino Fundamental de escolas públicas em Imperatriz-MA.	Educação
CICLO: 2019/2020			

ORIENTADOR(A)	DISCENTE	TÍTULO DO PROJETO/ PLANO DE TRABALHO	ÁREA
Gilberto Freire de Santana.	Matheus do Nascimento Silva	CIN(E)NSINO.	Educação
Márcia Suany Dias Cavalcante.	Layse Fárias Santos	Clube do Livro: UEMASUL lendo o mundo.	Educação
Márcia Suany Dias Cavalcante.	Ana Karolyne Oliveira Sousa	Clube do Livro: UEMASUL lendo o mundo.	Educação
Márcia Suany Dias Cavalcante.	Fábio Francisco Castro Silva	Clube do Livro: UEMASUL lendo o mundo.	Educação
Rute Maria Chaves Pires.	Gabriel Alves da Silva	DE LETRAS E SONS: o ensino das literaturas africana e afro-brasileira.	Educação
Maria da Guia Taveiro Silva.	Luziane de Moraes Matias	Saber mais ler e escrever – IV.	Educação
Sônia Maria Nogueira.	Francisca Flaviana Cardoso da Silva	Reflexões sobre o estudo da Semântica da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de escolas públicas em Imperatriz-MA.	Educação
CICLO: 2020/2021			
ORIENTADOR(A)	DISCENTE	TÍTULO DO PROJETO/ PLANO DE TRABALHO	ÁREA
Gilberto Freire de Santana.		Palcos, imagens e sons: um entrelaçar de conhecimentos na escola.	Educação
Kátia Carvalho da Silva Rocha		Permutas Estéticas.	Educação
Márcia Suany Dias Cavalcante	Gabriely Martins Sirqueira de Aguiar	Comunicação Empresarial: o uso adequado da língua(gem) em redes sociais.	Comunicação
Maria da Guia Taveiro Silva		Saber mais ler e escrever – V.	Educação
Rute Maria Chaves Pires		De letras e sons: o ensino das literaturas africanas e afrobrasileira.	Educação
Sônia Maria Nogueira	Elriane Costa de Andrade	Semântica em pauta.	Educação
Sônia Maria Nogueira	Elany Mirian da Silva dos Santos Aragão	Semântica em pauta.	Educação
Sônia Maria Nogueira	Lucinda Rocha Soares Neta	Semântica em pauta.	Educação

Fonte: Adaptado pelo NDE a partir de uemasul.edu.br (2021).

Quadro 21: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA			
2020			
ORIENTADOR(A)	DISCENTE	MODALIDADE	PROJETO
Maria do Socorro Gomes Macedo	1-Alfredo de Sousa Medrado Neto 2-Alice Silva de Moraes 3- Denise Alves Cardoso 4- Isaque Pereira dos Santos 5- Martha Macedo do Nascimento 6- Jorge Guilherme Viana Lucena 7- Lineker Conceição de Sousa 8-Romília De Sá Feitosa	PIBID / Ensino Fundamental	Língua Portuguesa
Maria do Socorro Gomes	9. Ruth Crislane Silva De Jesus	PIBID / Ensino	Língua

Macedo	10. Aline Torres Pereira 11. Maria dos Reis Conceição Brito 12. Andressa De Sá Sousa 13. Gardinally Valentina do Espírito Santo Martins Cavalcante 14. Vitória Stefany Lima Barros 15. Francisca Moreira Lima 16. Lailissa Reis Saraiva	Médio	Portuguesa
--------	---	-------	------------

Fonte: Adaptado pelo NDE a partir de uemasul.edu.br (2021).

Além dos projetos, são formas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão os eventos realizados pelos Cursos de Letras da UEMASUL, dentre eles, Semana de Letras, Colóquio de Linguagem e Literaturas, palestras e minicursos. Nesse ínterim, entende-se que o princípio da indissociabilidade entre pesquisa, extensão e ensino é um desafio e uma busca constante na prática universitária para que o conhecimento se efetive e modifique a realidade.

8.9 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC), doravante AACC, destinam-se à formação complementar do aluno do Curso de Letras. A carga horária é regulamentada pela Resolução do CNE/CP n.º 2/2015 e deve ser computada na totalização da carga horária, para a integralização dos créditos do curso.

O inciso IV, do Artigo 13, da Resolução do CNE/CP n.º 2/2015, dispõe sobre a inclusão de 200 horas de AACC para a integralização curricular da licenciatura. O estabelecimento da obrigatoriedade de realização das AACC visa à ampliação das experiências do aluno e ao fortalecimento de sua formação, pois ele deve envolver-se em atividades distintas ao longo do curso. Assim, para o cumprimento desse componente curricular, ao ingressar na universidade, o aluno deve participar em atividades extracurriculares, principalmente, em seminários e eventos – especialmente os científicos –, iniciação científica, projetos de monitoria, de extensão, dentre outras atividades.

Além da possibilidade de uma formação mais ampla para o aluno, as AACC devem contemplar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e, incluir, também, a inovação. Esta articulação sedimenta o princípio pedagógico do futuro profissional e é essencial à prática educativa do licenciado. Assim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do

curso deve avaliar o rol de atividades propostas para as licenciaturas da instituição e, se for o caso, indicar outras atividades que podem ser incluídas na lista das que são nomeadas de “outras atividades”, mas que devem ser relacionadas ao Curso de Letras.

Para alcançar o total das horas, o aluno deve iniciar o cumprimento das AACC desde o primeiro semestre do curso. Para evitar transtornos, embora não seja uma obrigatoriedade, o ideal é que as horas sejam distribuídas como indicado no Quadro 22 a seguir:

Quadro 22: Distribuição da carga horária de AACC (por semestre)

Carga horária de AACC (por semestre)	
Período	Horas
1º	10 h
2º	20 h
3º	30 h
4º	30 h
5º	30 h
6º	30 h
7º	30 h
8º	20 h
TOTAL	200 h

Fonte: Organizado pelo NDE (2018)

As AACC compõem o histórico escolar do aluno, sendo que só são aceitas as atividades devidamente certificadas pelos documentos adequados, que contenham as informações satisfatórias e a carga horária indicada para cada atividade realizada. As atividades que divergem do curso ou que antecederem o ingresso nele, não são computadas.

O aluno deve contar com a orientação do professor coordenador das AACC, mas a escolha delas é responsabilidade dele, pois cada aluno tem interesses distintos. No entanto, essas atividades devem ser distribuídas de forma que atendam ao indicado no barema proposto pela instituição, que as distribuem em blocos. Os principais blocos propostos são:

a) Atividades Acadêmicas Científicas

Neste bloco o aluno pode ter participação em evento técnico-científico; palestras, oficinas, minicursos, mesa redonda e outros; participação em projeto de pesquisa ou de extensão como bolsista ou voluntário; participação em grupos de estudo; monitoria em disciplina, como bolsista ou voluntário; realização de estágio acadêmico extracurricular; visita técnica ou expedição científica; organização de eventos acadêmicos; publicações na área; assistência à defesa de TCC, dissertação e tese, e participação em oficinas pedagógicas, entre outras.

b) Atividades culturais, artísticas e esportivas

Compõe este bloco a participação como público em apresentação e eventos culturais: filmes, peças teatrais, apresentações musicais, espetáculos de dança, festivais e eventos esportivos, e participação em equipes esportivas, entre outras.

c) Atividades diversas

As atividades diversas são referentes à participação do aluno como voluntário, em atividades de caráter humanitário e social e participação em entidades filantrópicas, entre outras.

Outras atividades podem ser realizadas pelo aluno, que pode apresentá-las ao professor coordenador das AACC, desde que sejam da área do curso ou afins. Este providenciará a avaliação e, se for o caso, a inclusão no cômputo das horas cumpridas pelo aluno no componente curricular.

8.10 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde a um dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas com a finalidade de obter o diploma do curso, justificando, para tanto, a concretização da aquisição dos conhecimentos conquistados pelos discentes durante o processo de formação.

O TCC do curso de Letras em foco implica em pesquisas nas áreas de Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa e Linguística. Ressalta-se que tais áreas apresentam uma harmonia com as práticas da Educação Básica, pois segundo estudiosos, como Geraldini (2012), o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica deverá ser desenvolvido com base em perspectivas linguísticas e centrado nas práticas de leitura, produção textual e análise linguística. Tal engajamento proporciona vias que conduzem os atuais acadêmicos para uma atuação mais segura no exercício da profissão.

Além da harmonia área/temática com a Educação Básica, as pesquisas em atendimento ao TCC são vinculadas às atividades desenvolvidas pelas bases de sustentação da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Partindo desse princípio, o TCC além de promulgar o término do curso, resgata conhecimentos adquiridos desde o início da caminhada acadêmica dos discentes, já que as atuações e vivências, em torno do tripé da Universidade, estendem-se durante toda a sua permanência no curso.

No que diz respeito à elaboração do TCC, esta deve passar por algumas etapas, como o desenvolvimento do projeto de TCC. No Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, essa etapa deve ocorrer no penúltimo período, conforme estrutura curricular, por meio de uma das disciplinas obrigatórias – “Elaboração de Projeto de TCC (60h)”. Nessa ocasião, o professor ministrante desse componente curricular dará as coordenadas necessárias para que, no final dessa etapa, o Pré-projeto de cada discente regularmente matriculado esteja pronto para sequenciar todo o processo juntamente com seu orientador.

A respeito da estrutura, do tipo e da defesa ou da forma de apresentação, o TCC do Curso de Letras segue o disposto no Capítulo VI, nos Art. 88 aos 94, das Normas Gerais do Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que foram aprovadas pela Resolução nº 1045/2012 - CONSUN/UEMA, de 19 de dezembro de 2012.

Em consonância a essa normativa, ratifica-se que no curso o TCC é obrigatório, mas não é munido de carga horária. A realização desse trabalho faz parte das exigências da instituição para a conclusão da graduação. Desse modo, deve ser elaborado de acordo com as Normas Técnicas Nacionais e Internacionais vigentes, sendo de autoria do discente, obedecendo critérios definidos pela instituição de ensino, dentre os quais, o que diz respeito às modalidades: proposta pedagógica; produção de trabalho monográfico; produção de relatório de estágio curricular ou de monitoria; produção de artigo científico.

De acordo com as modalidades de TCC mencionadas, observa-se que a proposta pedagógica viabiliza a participação de até 2 (dois) discentes. As demais deverão ser desenvolvidas de forma individual. Tanto a escolha da modalidade, quanto do tema, ficam a critério de orientando(s) e orientador.

Para o projeto de TCC e o TCC, os discentes deverão seguir os critérios estabelecidos pela UEMASUL. Nesse sentido, o aluno para se matricular em TCC deverá ter cumprido ou cursado as disciplinas que apresentam uma relação estreita com o tema a ser pesquisado; ter sido aprovado na disciplina de Elaboração de Projeto de TCC; além de estar regularmente matriculado no último semestre, para a conclusão do curso. Em síntese, o discente para defender o seu trabalho necessita ter concluído os demais componentes curriculares.

Em se tratando da defesa do TCC, é constituída uma Banca Examinadora pelo Colegiado do Curso, composta por 3 (três) docentes, sendo um deles o orientador, e um desses docentes poderá pertencer a outra IES. A defesa acontecerá em um espaço de 20 (vinte) minutos, acrescidos de 10 (dez) ou 15 (quinze) minutos para arguição da Banca Examinadora. Convém assinalar que, independente da modalidade do TCC, o trabalho deverá ser defendido perante a Banca Examinadora, sendo avaliado a partir dos conceitos APROVADO ou NÃO APROVADO.

Destarte, é nesses moldes que o TCC do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas se apresenta enquanto componente curricular, buscando valorizar acima de tudo a eficácia da pesquisa em prol da consolidação de uma das etapas acadêmicas, bem como em contribuir para a carreira do profissional em Letras.

Nessa perspectiva, visando à continuidade dos estudos dos egressos do curso, os discentes são estimulados e orientados a divulgarem seus trabalhos em eventos acadêmicos e profissionais da área ou afins, bem como a publicarem suas pesquisas, adaptando o TCC para os formatos resumo estendido, artigo científico, capítulo de obra, livro ou e-book. Além disso, esse trabalho pode ser retomado e reformulado como pré-projeto de pesquisa em Programas de Pós-Graduação (*lato sensu* e/ou *strictu sensu*), como o próprio PPGL (Programa de Pós-Graduação em Letras) da UEMASUL.

8.11 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem

A UEMASUL, como instituição de ensino, objetiva se instrumentalizar para atender às demandas da comunidade acadêmica, uma vez que as TICs assumiram uma função relevante em termos de instrumento pedagógico. Assim, busca ofertar aos acadêmicos os conteúdos teóricos e metodológicos, em diversos suportes e ambientes de aprendizagem, não restringindo o estudo, apenas, aos materiais impressos. Valendo-se, pois, também, das plataformas virtuais, para que eles possam se ambientar nesses espaços.

Para tanto, a UEMASUL possui uma página eletrônica no domínio edu.br, o sítio oficial é acessado no endereço <http://www.uemasul.edu.br>. Na página, estão hospedados os serviços de rotinas acadêmicas, os editais, as licitações, o correio eletrônico, os Projetos Pedagógicos, a legislação acadêmica, as notícias, o acesso à Ouvidoria, os eventos da UEMASUL, o acesso a portais estaduais e a portais nacionais ligados à Educação Superior. O parque de informática da UEMASUL está interligado em rede com acesso aos sistemas administrativo-acadêmicos (internet pública e intranet do Governo do Estado do Maranhão).

No SIGAA, há acesso aos serviços da biblioteca, permitindo pesquisar material no acervo e fazer empréstimos de material impresso, além de acesso direto à biblioteca virtual da Pearson. Especificamente, oferece os serviços: chat da turma, chats agendados, notícias, fóruns, Web Conferência, entre outros.

A BNCC (BRASIL, 2018, p.491), no concerne às competências específicas de linguagem e suas tecnologias, ressalta que se deve possibilitar a compreensão do “funcionamento e a potencialidade dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais para o tratamento das Linguagens”. O curso, com vistas ao cumprimento da BNCC, incentiva o comprometimento dos discentes com o próprio desenvolvimento profissional.

A UEMASUL possui Canal oficial no YouTube, www.youtube.com, para apresentação *online* de eventos e arquivos disponíveis para posterior pesquisa. Para as aulas remotas síncronas, desenvolvimento de projetos pesquisa e extensão, disponibiliza aos docentes e discentes a entrega de chips SIM CARDS, referente ao Auxílio Emergencial de Inclusão Digital dos campi Imperatriz, Açailândia e Estreito.

8.12 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, conforme estruturação da universidade, é exercida por uma direção de curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). No processo avaliativo, os dados produzidos pelos resultados do ENADE e a Autoavaliação Institucional, dentre outros, são fundamentais para que o Núcleo Docente Estruturante, docentes, discentes e servidores técnicos administrativos, de forma contínua, reflitam e (re)avaliem itens como o rendimento acadêmico, as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, o desempenho do corpo docente e a avaliação das condições estruturais. Os itens seguintes tratam das Avaliações Interna e Externa.

8.12.1 Avaliação Interna

A avaliação interna perpassa pelas dimensões institucionais e do curso em específico, de modo que os dados levantados possam subsidiar as ações para a melhoria do fazer acadêmico. Tendo em vista a Lei nº 10.861/2004, que instituiu Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a universidade promove a Autoavaliação Institucional por meio de instrumentos diversos e, precipuamente, considerando os resultados advindos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O art. 1º dessa lei expressa com clareza quais as finalidades do processo interno de avaliação:

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Ainda na Lei nº 10.861/2004, encontram-se as dimensões do processo de avaliação, que consistem em formas para identificar o perfil e o significado da atuação da IES, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. Assim, são indicadores fundamentais: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); as políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e

demais modalidades; as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; as políticas de atendimento aos estudantes; a responsabilidade social da instituição, especificamente quanto à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; a comunicação com a sociedade; a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. (BRASIL, 2004)

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas é avaliado, portanto, dentro do contexto da Auto-Avaliação Institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), regulamentada pela Resolução nº 019/2017-CONSUN/UEMASUL. O artigo 2º dessa Resolução afirma que é intrínseca à natureza e às finalidades da CPA a coordenação dos processos internos de avaliação, bem como a sistematização e a prestação de informações requeridas pelo CEE/MA – Conselho Estadual de Educação do Maranhão, INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e órgãos internos da UEMASUL.

A autoavaliação institucional tem ocorrido, a partir de 2019, periodicamente na UEMASUL, por meio de questionário em formatos digitais e direcionados a cada segmento – docentes e discentes. Especificamente, em tempos de pandemia COVID-19, esse processo foi fundamental para levantar e compreender as demandas diante da nova e emergente realidade social e para se buscar as soluções mais adequadas.

No âmbito do curso, a avaliação busca o dimensionamento do nível de satisfação dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem com o trabalho desenvolvido e, diante das problemáticas, as mudanças necessárias. A consulta à comunidade acadêmica envolve, sobretudo, questões pedagógicas que visam à melhoria da qualidade da formação de seus estudantes. Os instrumentos utilizados são questionários e reuniões com os alunos que se

manifestam livremente acerca do próprio desempenho, do desempenho do professor, da infraestrutura e demais serviços institucionais.

Outro instrumento importante é a análise do relatório de desempenho acadêmico dos alunos, que consta no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA. Esse relatório possibilita avaliar o grau de dificuldade das principais disciplinas do curso, o desempenho de todos os discentes por disciplina e a taxa de evasão tanto por disciplina, quanto geral. Os discentes também participam da avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e da avaliação de curso quando da visita do Conselho Estadual de Educação – CEE/MA.

8.12.2 Avaliação Externa

A avaliação externa é realizada conforme mecanismos de avaliação do MEC. O SINAES regulamenta esse tipo de avaliação que tem no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE importantes indicadores da qualidade do curso uma vez que, conforme o INEP, esse exame avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares de cada curso, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos alunos com relação à realidade brasileira e mundial.

O ENADE é, portanto, componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº. 10.861/2004 (SINAES), e somado à avaliação de cursos de graduação e à avaliação institucional constituem o tripé avaliativo que retrata a qualidade das IES e seus cursos.

Devem ser inscritos nesse exame, conforme o dispositivo legal regulamentador, os discentes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro e o último ano do curso, ou seja, os sujeitos ingressantes e/ou concluintes, sendo, inclusive, critério para obtenção de grau uma vez que consta no histórico escolar do licenciando a situação de regularidade em relação a essa obrigação. O ciclo de avaliação dos Cursos de Letras é o Ano II e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento.

A avaliação externa também se dá pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão – CEE/MA, regulamentado pela Lei nº 2.235 de 28 de dezembro de 1962. É atribuição do CEE avaliar o funcionamento de escolas de nível superior do Maranhão e, conforme legislação vigente, emitir recomendação de credenciamento e/ou reconhecimento de curso.

8.12.3 Sistemas de avaliação do processo de aprendizagem

Pensar em avaliação é pensar a produção do conhecimento para fomentar as ações da gestão acadêmica, dos docentes e dos discentes. A avaliação consiste, portanto, em valioso instrumento que viabiliza o diagnóstico dos problemas, a reflexão sobre o percurso do fazer pedagógico e, por conseguinte, o replanejamento das ações em busca de melhores resultados. Neste projeto, a avaliação é entendida em suas funções pedagógica e formativa, considerando as dimensões diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e participativa.

Como importante prática no processo ensino-aprendizagem, permite ao aluno não só verificar o desempenho acadêmico, mas, sobretudo, refletir sobre o processo educativo, considerando as necessidades, os objetivos e as possibilidades para o desenvolvimento de competências e habilidades. Para o professor, é indicativo para adoção de práticas que viabilizem a aprendizagem significativa, promovendo a interação entre conhecimentos prévios e adquiridos em contexto de diversidade cultural e social. E, para a gestão, é um referencial para a validação, adequação e/ou mudança nas ações de ensino, pesquisa e extensão, perpassando por toda estrutura curricular, buscando, de forma participativa e colaborativa, as condições para o atendimento das necessidades dos sujeitos envolvidos no processo, bem como a consolidação da identidade do Curso.

Para os Cursos de Licenciaturas, as Diretrizes Curriculares Nacionais afirmam que a referência para todas as formas de avaliação são as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação. Os procedimentos avaliativos devem ser constituídos por indicadores quantitativos e qualitativos; por instrumentos internos e externos; e por processos diversificados. Neste Curso, as modalidades do sistema de avaliação são: a avaliação do corpo discente e corpo docente, a avaliação do projeto pedagógico e a avaliação do curso, buscando-se atender as especificidades de cada uma.

A avaliação da aprendizagem discente deve considerar diferentes abordagens, instrumentos e procedimentos. É própria do processo educativo e será realizada de forma contínua, buscando verificar se os objetivos de aprendizagem foram ou não atingidos, acompanhando o desempenho escolar de cada aluno, identificando formas para apoiar aqueles com maiores dificuldades e oportunizando novos momentos de aprendizagem. Como proposta reflexiva e participativa, o discente também é convidado a integrar esse processo por meio da autoavaliação – instrumento no qual o indivíduo lança um olhar sobre si mesmo, apropriando-se do seu pensar e agir com intuito de ressignificar as ações para um melhor desempenho.

Nesse sentido, a avaliação integra todos os momentos da vida acadêmica e, portanto, apresenta caráter formativo e somativo. Esta diz respeito ao resultado que se traduz em números ou conceitos, realizada após o ensino e buscando averiguar o que de fato foi apreendido. Aquela se manifesta em práticas diversas e contextualizadas que aprimoram as competências e habilidades dos discentes por meio dos conteúdos trabalhados. Esses processos são importantes, ainda, para a detecção das dificuldades de aprendizagem, para o replanejamento didático e para o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso.

Em conformidade com os objetivos do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas e com o perfil profissional almejado, a aprendizagem será pautada pelo princípio metodológico de ação-reflexão-ação, portanto o processo avaliativo deve ser coerente em relação à concepção e aos objetivos do Projeto Pedagógico e ao perfil do egresso.

Enquanto processo interno, a avaliação deve permitir ao docente identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do discente, confirmando se a construção do conhecimento ocorre de forma teórica e prática. Os principais instrumentos avaliativos utilizados no curso são: trabalhos escritos individuais ou em grupo; exercícios; produção de textos; resumos e/ou resenhas; análises literárias; seminários; provas; estudos de caso; preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; relatórios de projetos ou de pesquisas; elaboração de material didático; elaboração de podcasts e vídeos; dentre outros.

A sistemática institucional de avaliação se configura em averiguação do rendimento acadêmico, em cada componente curricular do Curso, considerando frequência e desempenho. O aluno deve participar no mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, sendo vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em legislação específica (gestantes, acidentados e doenças infecto-contagiosas). Em situação atípica, como a pandemia de

COVID-19, com início em 2020, resoluções podem deliberar sobre a matéria, por exemplo, a Resolução nº 108/2020 – CONSUN/UEMASUL, que estabeleceu diretrizes e normas para o ensino emergencial remoto.

Quanto ao desempenho, o discente será avaliado em 03 (três) momentos, cujos resultados das avaliações serão expressos em notas de “0” (zero) a 10 (dez), com aproximação de 0,5 (meio ponto) e considerando até uma casa decimal para a média final. O *status* aprovado por média, em cada disciplina, será atribuído ao aluno cuja média aritmética das 03 (três) notas correspondentes às avaliações for igual ou superior a 7,0 (sete). Caso não atinja essa média, mas tenha aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,00 (sete) e que tenha comparecido no mínimo a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, o discente pode ser submetido à avaliação final, que se aplica no(s) último(s) dia(s) letivo(s) do período, conforme calendário acadêmico. Essa avaliação pode envolver todos os conteúdos da disciplina ou, a critério do professor, contemplar os conteúdos mais significativos.

É direito do aluno faltar 01 (uma) das 03(três) avaliações. No entanto, ele deverá fazer 01 (uma) avaliação de segunda chamada para reposição da nota. Ademais, em caso de submissão à avaliação final, será considerado aprovado o aluno que obtiver pelo menos a média 5,0 (cinco). Essa média é o somatório da média das 03 (três) notas e da avaliação final, cujo resultado se divide por 02 (dois) e se obtém a média de aproveitamento que constitui a nota final do aluno.

8.14 Número de Vagas

O acesso ao Curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas acontece por meio do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior - PAES, da Universidade Estadual do Maranhão, que seleciona candidatos, no limite das vagas ofertadas. Assim, a principal forma de acesso é o Vestibular que em 2015 ofertou 30 (trinta) vagas; de 2016 a 2018 ofertou 35 (trinta e cinco) vagas; e, a partir de 2019, foram ofertadas 40 (quarenta) vagas. A oferta se dá em turnos alternados (vespertino e noturno), atentando-se, ainda, para o Sistema Universal e o Sistema Especial de Reserva de Vagas, conforme edital específico.

Além do PAES, o ingresso no curso pode ser por transferência interna, transferência externa e portador de diploma de curso superior. No Vestibular, preferencialmente, as entradas de novos alunos acontecem no primeiro semestre do ano letivo. Nos outros processos, o ingresso acontece em caso da existência de vagas definidas em editais publicados anualmente.

8.15 Ementário

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas possui em vigência, ainda, dois ementários, quais sejam, o de 2013 e o de 2018. Assim, conforme estrutura curricular distinta apresentada anteriormente, seguem agora os respectivos ementários.

8.15.1 Ementário 2013 - Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (CESI/UEMA)

Quadro 23: Disciplinas Específicas Ementário 2013

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS
1º PERÍODO
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 60h – (NC)
<p>Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Petrópolis, 2002.</p> <p>DIONISIO, Ângela Paiva et al. (Org.) Gêneros textuais & ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 2001.</p>

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2003.
 _____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2003. VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA – 60h – (NCL)

Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Sintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjugações e o verbo ESSERE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Napoleão Mendes. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1995.
 COMBA, P. Júlio. **Introdução à língua latina**. São Paulo: Salesiana, 2002. MELASSO, Janete. **Introdução à prática do latim**. Brasília: UNB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSARELLO, Raulino. **Dicionário básico latino – português**. 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2003.
 CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 2001.
 COMBA, P. Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 2002.
 REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia: preparação ao latim**. 3.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
 STOCK, Leo. **Gramática de latim**. Lisboa: Presença, 2000.

HISTÓRIA DA LITERATURA – 60h – (NCL)

Os gêneros literários clássicos como visões de mundo socialmente diferentes. Literatura grega: a poesia épica clássica; a dramaturgia grega. A periodização da literatura latina. Formação da poesia e da prosa latina. O modelo clássico canônico das epopeias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da literatura**. Coimbra: Portugal: Livraria Almedina, 1996.

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, [s.d].

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os Clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria de texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática.

_____. **Teoria e texto 2: teoria lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 1995.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia**. 12. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1993.

SAMUEL, Rogel (org.). **Manual de teoria literária**. 14. ed. rev. e atualiz. Petrópolis: Vozes, 2001.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Tradução de Celeste Aída Galeão. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997 (Coleção Biblioteca Tempo Universitário, 16).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADEMARTORI, Lígia. **Períodos literários**. 9. ed. 4. impressão. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios, 21).

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?** Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. Petrópolis: Vozes: 1992.

COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles - mimese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 1992.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. 2.ed. São

Paulo: Ática, 2002.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura:** uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra; revisão da tradução de João Azenha Jr. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos.** 14. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios, 06).

GOMES, Álvaro Cardoso; VECHI, Carlos Alberto. **Introdução ao estudo da literatura.** São Paulo: Atlas, 1991.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes.** Vols. 1 e 2. Ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 90h – (NC)

Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1986.

BONDIN, Jean. **Los seis Libros de La República ao filosofar.** Madrid, Espanha: Editorial Tecnos, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1995.

_____. **O que é ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O que é realidade.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEOVANNI, Reale e ANTISERI, Dário. **História da Filosofia, V. I, II e III.** São Paulo: Paulus, 1990.

GEOVANNI, Reale. **História da Filosofia Antiga, V. I, II, III, IV e V.** São Paulo: Loyola, 1993.

LACORTE, Jean. **A filosofia no século XX.** São Paulo: Papirus, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos e PASSOS, Elizete Silva. **Introdução a Filosofia, Aprendendo a pensar.** São Paulo: Cortez, 1995.

LORBISIER, Roland. **Introdução a Filosofia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

LUCKESI, Cipriano Carlos e PASSOS, Elizete Silva. **Introdução a Filosofia, Aprendendo a pensar.** São Paulo: Cortez, 1995.

METODOLOGIA CIENTÍFICA – 60h - (NC)

Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Métodos científicos. Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1994. DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** São Paulo: Atlas, 1994.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** 2 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Metodologia do trabalho científico.** 4 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUNGE, Mário. **Ciência e desenvolvimento.** Trad. Claudia Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. CERVO, L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** São Paulo: MC Graw - Hill do Brasil, 1976.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 36 ed. Col. Questões da nossa época nº. 13. São Paulo: Cortez, 1998.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1978.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM – 60h – (NC)

Concepções atuais da Psicologia da Educação. Aspectos gerais do processo ensino – aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem. A interação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

_____. **Psicologia da aprendizagem**. 30. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; Coelho, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001

NOVAIS, Maria Helena. **Psicologia da educação e prática profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

TELES, Antonio Xavier. **Psicologia moderna**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2001.

2º PERÍODO

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)

Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, Luis Carlos. **Análise fonológica**. Série linguística vol.1, Campinas, Ed. do Autor, 1997.

CALLOU, Dinah e LEITE, Ionne. **Introdução à Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro,

Zahar Editora, 1990. SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Uma pronúncia do português brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Estudos de fonética do idioma português**. São Paulo: Cortez, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, W. L. N. de. **Estudo de curvas entonatórias do português do brasileiro**.

Dissertação de Mestrado. PUCSP, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.

CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA – 60h (NC)

Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA. Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 15. ed. São Paulo: Moderna. 2002.

BRANDÃO. Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp. 2004.

BRASIL. **Plano Decenal de Educação para todos**. Brasília: MEC, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério**. Lei nº. 9.424/96. MEC, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil Leitura Crítico – compreensiva: Artigo a Artigo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHAGAS, Valmir. **Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois?** São Paulo: Saraiva, 1978.

MARANHÃO. **Sistema de Estado da Educação Plano decenal de Educação para todos**. São Luís: SSEDUC/SIDGE, 1994.

_____. **Diretrizes e Estratégias para política Educacional do Estado do Maranhão**. São Luís: GDM, 2000.

_____. **Proposta de Municipalização de Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Estado do Maranhão**. São Luís: SEEDUC, 2005.

PARO, Vitor Henrique (org). **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. São Paulo: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAVIANE, Dermeval. **Educação Lei de Educação: Trajetória, limites e perspectivas**. 2 ed. São Paulo, 1997 – Coleção Educação Contemporânea.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a Nova LDB**. Lei nº. 9.394/96. São Paulo: Cortez, 1996.

TEORIA LITERÁRIA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E O GÊNERO LÍRICO E O ÉPICO – 60h – (NCL)

A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999

(Série Princípios, 207).

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. Tradução Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, [1976]. (Coleção Vega Universidade). 279p.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance: leitura e crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem**. Petrópolis: Vozes D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto 1. São Paulo: Ática, 1995.

LIMA, Luiz Costa. **A aguarrás do tempo: estudos sobre a narrativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa I**. 16. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **A criação literária: prosa II**. 16. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cultrix, 1998.

_____. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1992.

PIRES, Orlando. **Manual de teoria e técnica literária**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA – 60h – (NCL)

A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguística como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O papel da Linguística nos cursos de Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6. ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Introdução à linguística: princípios de análise**. 4. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.

MARTELLOTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 1. ed., 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h – (NC)

Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Introdução à sociologia da cultura**. São Paulo: Evercamp, 2005.

CARVALHO, Alonso Bezerra de, SILVA, Wilton Carlos Lima da. **Sociologia e Educação**. São Paulo: Avercamp, 2006.

DEMO, Pedro. **Sociologia da Educação: sociologia e suas oportunidades**. Brasília:

OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez, 1990.

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. **A escola de trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sergio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1988.

GOH, Maria da Glória. **Movimentos sociais e a educação**. São Paulo Cortez, 1994. KRUPPA, Sônia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LENHARD, Rudolf. **Sociologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1985.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de**

transformação social. São Paulo: Loyola, 1998.

MELLO, Guiomar de. **Cidadania e competitividade**: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, Neidson. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez, 1995.

TOSCANO, Moema. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

PRÁTICAS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS – 135h – (NCL)

Diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Os PCN e o Projeto Educativo da escola. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares. A interdisciplinaridade no planejamento. A Pedagogia de Projetos de ensino: concepção, fundamentação, objetivos e caracterização. A formação de professores e de alunos investigadores. Passos para a construção de projetos. A prática de elaboração e aplicação de projetos pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Interdisciplinaridade**: um novo paradigma curricular. In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). **A educação na perspectiva construtivista**: reflexões de uma equipe interdisciplinar. 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.93-104.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2001.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.

BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos**: passo a passo. AMAE educando. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por**

projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed., Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula:** relato de uma experiência. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos:** intervenção no presente. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. v. 2, n. 8, mar/abr. p.24-33.

RAIÇA, Darcy (Org.). **A prática de ensino:** ações e reflexões. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

3º PERÍODO

DIDÁTICA – 90h - (NC)

Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. (org). **A didática em questão.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
_____. **Rumo a uma nova didática.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública.** A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MASETO, Marcos. **Didática.** A sala de aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria. (org). **A didática em questão.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MASETO, Marcos. **Didática**. A sala de aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

MAXIMILIANO, Menegolla e SANT'ANA. **Por que planejar? Como Planejar ?**

Currículo-Área-Aula. 3. ed. Petrópolis.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

TEORIA LITERÁRIA: CORRENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA E O GÊNERO DRAMÁTICO – 60h – (NCL)

Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2001.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. (Coleção Debates, 24). 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BERGEZ, Daniel *et al.* **Métodos críticos para a análise literária**. Tradução de Olinda Maria Rodrigues Prata; revisão da tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira; prefácio de Daniel Bergez. (Coleção Leitura e Crítica). São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

IMBERT, Enrique Anderson. **A Crítica Literária: seus métodos e problemas**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. Tradução de Izidoro Blikstein. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Teatro brasileiro do século XX**. (Coleção Margens do Texto). São Paulo: Scipione, 1995.

COMMELIN, P. **Mitologia grega e romana**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama**. 1. ed. 4. impressão. São Paulo: Ática, 2003. EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra; revisão da tradução de João Azenha Jr. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ROGER, Jérôme. **A crítica literária**. Tradução de Rejane Janowitz. (Coleção Enfoques: Letras). Rio de Janeiro: Difel, 2002.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. (Série Fundamentos, 6). 7. ed. 2. impres. São Paulo: Ática, 2000. PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. (Coleção Primeiros Passos, 10). São Paulo: Brasiliense, 2003.

RALLO, Elisabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária**. Tradução de Ivone C. Benedetti. (Coleção Leitura e Crítica). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. Tradução de Paulo Neves. Revisão da tradução de Mônica Stahel. (Coleção Leitura e Crítica). São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SAMUEL, Rogel (org.). **Manual de teoria literária**. 14. ed. rev. e atualiz. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOCIOLINGUÍSTICA – 60h - (NE)

Introdução à Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, Norma e Uso. Variação e Mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6. ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Introdução à linguística: princípios de análise**. 4. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.

MARTELLOTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 1. ed., 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo Brasiliense, 2008.

WEINREICH, LABOV & HERZOG. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)

Forma, função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Classificação dos vocábulos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR., Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4.ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**. São Paulo: Contexto, 2002.

LAROCCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. Campinas:

Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1974.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)

A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, caboverdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo.

BIBLIOGRAFIA:

APA Livia *et al.* **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique** - experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê, 2005.

CHAVES, R., CAVACAS, Fernanda, MACÊDO, Tania (Org.). **Mia Couto**: o desejo de contar e de inventar. Maputo: Nzila, 2010.

CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.).

Brasil/África: como se o mar fosse mentira. 02. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006

CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.). **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, Rita de Cássia Natal. **Angola e Moçambique**: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

GALANO, Ana Maria et al. (orgs) **Língua Mar**: Criações e Confrontos em Português. Rio de Janeiro: Funarte, 1997,

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde** - Literatura em Chão de Cultura. São Paulo:

Atelier, 2005. MACEDO, T. C. **Luanda, cidade e literatura**. São Paulo; Luanda:

UNESP; Nzila, 2008.

- MACEDO, T. C., CHAVES, Rita de Cássia Natal (Org.). **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.
- MACÊDO, Tania Celestino de, CHAVES, R. **Literaturas de língua portuguesa** - Marcos e Marcas - Angola. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.
- MATA, I., PADILHA, Laura (Org.). **A mulher em África** - Vozes de uma margem sempre presente. Lisboa: Edições Colibri, 2007.
- MATA, Inocência. **Literatura angolana**: silêncios e falas de uma voz inquieta. Lisboa: Mar Além, 2001.
- PADILHA, Laura, RIBEIRO, M. C. (Org.). **Lendo Angola**. Porto: Afrontamento, 2008.
- PADILHA, Laura. Entre voz e letra. **O lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX**. 2. ed. Niterói / Rio de Janeiro: EdUFF / Pallas, 2007.
- SECCO, Carmen Lúcia Tindó Ribeiro. **A magia das letras africanas**: ensaios escolhidos sobre literaturas de Angola, Moçambique e alguns outros diálogos. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.
- _____. **Eroticus moçambicanus**: Virgílio de Lemos & heterônimos; breve antologia da poesia escrita em Moçambique, 1944-1963. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Faculdade de Letras da UFRJ, 1999.
- SEPÚLVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Teresa (Org.). **África & Brasil**: letras em laços. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2006.
- SILVA, Manuel de Souza. **Do alheio ao próprio**: a poesia em Moçambique. São Paulo: Edusp, 1996.
- TABORDA, Terezinha. **O vão da voz**: a metamorfose do narrador na ficção moçambicana. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2005.

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA PORTUGUESA – 135h – (NCL)

Desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o presente semestre e o anterior. Para isso, enfatiza o próprio desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de múltiplas linguagens através de textos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. V.I e II. Belo Horizonte, Itatiaia, 1996.

FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo, Ática, 1996.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística**. Rio de Janeiro, Guanabara: Koogan, 1987.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo, Ática, 1998.

SILVA, E.T. DA. **Criticidade e leitura: ensaios**. Campinas: Mercado de Letras, Associação Brasileira de Leitura, 1998. Textos jornalísticos, teóricos, literários, etc.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Marilda C. **Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática**. Campinas: UNICAMP, 1989.

GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. **Linguística e ensino de português**. Trad. de Rodolfo Ilari, Coimbra: Almedina, 1985.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

VOGT, Carlos. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1989.

4º PERÍODO**FILOLOGIA ROMÂNICA – 60h – (NCL)**

Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português, espanhol e italiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos da Filologia Românica**. São Paulo: EDUSP, 2003.

COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

- ELIA, Sílvio. **Preparação à linguística românica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.
- ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1982.
- MAURER, Theodoro Henrique, Jr. **O problema do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.
- POSNER, Rebecca. **The romance languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- MELO, Gladstone Chaves. **Iniciação à Filologia e à Linguística Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.
- SOUZA, Antônio Cândido Melo e *et al.* **Estudos de filologia e linguística**. São Paulo: EDUSP, 1981.
- STÖRIG, Hans Joachim. **Aventura das línguas: uma história de idiomas do mundo**. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

LITERATURA BRASILEIRA DAS ORIGENS AO ARCADISMO – 60h – (NCL)

Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da literatura brasileira**. São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.].
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- _____. **Dialética da colonização**. 3. ed. 1. reimpres. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CÂNDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Vol 1. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- _____. Afrânio. **A literatura no Brasil: a era barroca, a era neoclássica**. São Paulo: Global, 1997.
- GALEANO, Eduardo. Febre de ouro, febre de prata. In:_____. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, [s.d.]. (Estudos Latino-americanos,12).

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira: origem, barroco e arcadismo**. São Paulo: Cultrix, 1990.

_____. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995. PROENÇA FILHO, Domínio. **Estilos de época na literatura**. São Paul: Ática, 1995.

LITERATURA INFANTOJUVENIL – 60h – (NC)

Estatuto da literatura infantil. Origens históricas do gênero. Características da obra literária para crianças e jovens. A narrativa e a poesia infantojuvenil. A produção Literária brasileira para crianças e jovens. Critérios de seleção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTLHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007. COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 2006.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. **Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 2008.

SERRA, Elizabeth D' Angelo (org.). **Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Global, 2001.

LITERATURA PORTUGUESA DAS ORIGENS AO ARCADISMO – 60h – (NE)

O Trovadorismo português. O Humanismo em Portugal. O Renascimento literário português. A literatura barroca. O movimento literário árcade (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.
 _____. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1980.
 MEDEIROS, Lênia Márcia de. **A literatura portuguesa em perspectiva**. V. I. São Paulo: Atlas, 1992. MIRANDA, José Fernando. **Ressurgimento**. Porto Alegre: Sagra, 1987.
 OLIVEIRA, Cândido de. **Súmulas de literatura portuguesa**. São Paulo: Biblos. s.d.

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NE)

Estudo da sintaxe. Fundamentação da noção de gramática. Categorias da descrição gramatical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática**. Barueri.SP:Manole,2004.
 SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática do português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
 BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Padrão, 1992.
 _____. **Moderna gramática portuguesa**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.
 CHARLIER, Françoise Dubois. **Bases de análise linguística**. Coimbra: Almedina, 1981.
 PERINI, Mário A. **Para uma nova gramática do português**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1995.

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM

LÍNGUA PORTUGUESA – 135h – (NE)

Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental e Médio. Os novos paradigmas para o ensino de Língua Portuguesa. Apresentação da área de Língua Portuguesa. Conceitos e procedimentos subjacentes às práticas de linguagem. Práticas de leitura de textos escritos. O ato de ler. Estratégias de leitura. As habilitações de leitura de textos em língua materna. Elaboração e ampliação de Projetos de Leitura. Prática de produção de textos orais e escritos. As práticas de escritas. Condições de produção do texto escrito. Elaboração e ampliação de projetos de Escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular.** In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). **A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar.** 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.93-104.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica.** Brasília, 2001.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries).** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos: passo a passo.** AMA. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5 ed., Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2000. GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente.** Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. V. 2, n. 8, mar/abr. p.24-33.

RAIÇA, Darcy (Org.). **A prática de ensino: ações e reflexões.** São Paulo: Articulação

Universidade/Escola, 2000.

5º PERÍODO

SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)

Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Léxico e semântica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRAUD, Pierre. **A semântica**. Trad. Mascarenhas, Maria Elisa. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

GREGOLIN, Maria do Rosário e BARONAS, Roberto (orgs.). **Análise do discurso: as materialidades do sentido**. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2003.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1976.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à linguística**. Rio de Janeiro: Globo, 1998.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). Semântica. In: **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, R. **Semântica formal**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

RECTOR, Mônica; YUNES, Eliana. **Manual de semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

LITERATURA PORTUGUESA DO ROMANTISMO AO REALISMO – 60h – (NE)

O Romantismo em Portugal. A literatura realista/naturalista portuguesa (Caracterização

estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1985.

PESSOA, Fernando. **Mensagem**. São Paulo: Núcleo, 1995.

TUFANO, Douglas (org). **De Camões a Pessoa**: antologia escolar da poesia portuguesa. São Paulo: Moderna, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental**: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1985.

_____. **A Literatura Portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1985.

PINHEIRO, Célio. **Introdução à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Pioneira, 1991.

SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 199.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Ed. 16, Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

LITERATURA BRASILEIRA DO ROMANTISMO AO REALISMO – 60h – (NE)

O Romantismo brasileiro. A literatura realista/ naturalista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand

Brasil, 1995.

_____. **A literatura no Brasil: a era romântica.** Vol 3. São Paulo: Global, 2004.

_____. Afrânio. **A literatura no Brasil: a era realista.** Vol 4. São Paulo: Global, 2004.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos.** São Paulo: Cultrix, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance.** São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa.** São Paulo: Ática, 2000.

GONZÁLEZ, Mário. **O Romance Picaresco.** São Paulo: Ática, 1988. (série princípios)

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O Foco Narrativo.** São Paulo: Ática; 2001 (série princípios).

LUCAS, Fábio. **O Caráter Social da Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MONTINEGRO, Olívio. **O Romance Brasileiro.** Recife. FUNDAPE, 1996.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária.** São Paulo: Cultrix, 1981.

NUNES, Benedito. **O Tempo da Narrativa.** São Paulo: Ática, 2000.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Análise Estrutural de Romances Brasileiros.** São Paulo: Ática, 1990.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro.** Ed. 16, Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS – 60h – (NC)

Língua e Linguagem. LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Cultura e comunidade surda. Gramática da LIBRAS. Fundamentos Legais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira v.1: o mundo do**

surdo em libras – educação. São Paulo: USP, 2005.

CORRÊA, Ruan Pablo de Araújo. **A utilização da linguagem de sinais como recurso de comunicação diferencial.** [?], 2004.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto: curso básico.** Brasília: MEC/SEESP, 2004.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola editorial, 2009.

HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras, 1.** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua**

Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. V.1. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos. **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

LINGUÍSTICA APLICADA – 60h – (NE)

Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Visão dos fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. A relação entre teorias de ensino e aprendizagem de línguas. Avaliação e produção de materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas.** Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 1993.

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
- _____. **Subjetividade, argumentação, polifonia**. A propaganda da Petrobrás. São Paulo, Ed. da Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 1998.
- CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.
- CELANI, M.A.A. Afinal, o que é linguística aplicada? In: PASCHOAL e CELANI. **Linguística Aplicada: da aplicação à linguística transdisciplinar**. São Paulo: Educ, 1992, p.25-36.
- COX, M.I.P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. **Cenas de sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. 4. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6. ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. **Linguagem e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
- GIRARD, Denis. **Os momentos da aula de línguas. Linguística aplicada e didática das línguas**. Lisboa: Estampa, 1975.
- GREGOLIN, Maria do Rosário (org.). **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003.
- INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (orgs.). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra, 1999.
- LEFFA, V. (org.) **A interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas, RS: EDUCAT, 2003.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes EDUSP, 1993.
- MARTIN, Robert. **A linguística aplicada**. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Afinal, o que é linguística aplicada?** Oficina de linguística

aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

_____. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2005.

_____. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2. ed. rev. e aum. Campinas: Pontes, 1987.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió, Alagoas e São Paulo, São Paulo: Catavento, 1999.

LITERATURA MARANHENSE – 60h – (NE)

Literatura Maranhense: origem, formação, movimentos e agremiações. Poesia maranhense (séculos XIX e XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (séculos XIX e XX), principais autores(as) e obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRANCHES, Dunsche. **O Cativoiro**. São Luís-Ma., Alumar, 1992.

BORRALHO, José Henrique de Paula. **Terra e Cé de Nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhã**. São Luís-MA.: Fapema/Café e Lapis, 2009.

_____. **Uma Athenas Equinocial – a literatura e a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro**.

BRANDÃO. Jacyntho José Lins. **Presença maranhense na Literatura Nacional**. São Luís-Ma: UFMA/SIOGE, 1979.

CALDEIRA, José de Ribamar. **O Maranhão na literatura dos viajantes do século XIX**. São

Luís-Ma: AML?SIOGE, 1991.

CORRÊA, Rossini. **Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional.**

Brasília: Thesaurus/Corrê & Corrêa, 2001.

_____. **O Modernismo no Maranhão.** Brasília: Corrêa & Corrêa Editores, 1989.

JANSEN, José. **Teatro no Maranhão.** Rio de Janeiro: Gráfica Olympica Editora, 1974.

LEAL, Antonio Henriques. **Phanteon Maranhense, Ensaio biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos.** São Luís, 1873. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987. Tomos I e II.

LOBO, Antonio. **Os Novos Atenienses.** Subsídios para História Literária do Maranhão. São Luís-Ma. Typografia Teixeira, 1909.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão.** Rio de Janeiro: Fonfon e Seleta, 1970.

MEIRELLES, Mário. **Panorama da Literatura Maranhense.** São Luís-Ma.: Imprensa Oficial, 1955.

MORAES, Jomar. **Apontamentos de Literatura Maranhense.** 2ª. ed. SãoLuís-Ma.: Sioge, 1977.

6º PERÍODO

LUSOFONIA – 60h – (NCL)

Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição do léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva literária e historiográfica: Europa, África, Ásia e América.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **Língua e cultura no contexto de português.** Campinas: Pontes, 2010.

DIAS, M. P. de L. & ROQUE, H. J. **Cultura e Identidade, discursos.** São Paulo: Ensino Profissional, 2007.

ELIA, Silvio. **A língua portuguesa no mundo.** São Paulo: Ática, 1989.

PAGOTTO, E. G. **Variação e identidade.** Alagoas: EDUFAL, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, A. F. da C. **Língua e identidade, reflexões discursivas**. Alagoas: EDUFAL, 2007.

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

BASTOS, Neusa Barbosa & PALMA, Dieli Vesaro (orgs.) **História Entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX**. Rio de Janeiro - RJ: Lucerna, 2004,

BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua Portuguesa em calidoscópio**. São Paulo: EDUC / FAPESP, 2004,

ELIA, Sílvio. **Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PERINI, Mário A. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. São Paulo: Parábola, 2004.

**LITERATURA PORTUGUESA DO SIMBOLISMO ÀS TENDÊNCIAS
CONTEMPORÂNEAS – 60h – (NE)**

O Simbolismo literário. O movimento literário modernista. Tendências Contemporâneas em Portugal (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1985.

PESSOA, Fernando. **Mensagem**. São Paulo: Núcleo, 1995.

TUFANO, Douglas (org). **De Camões a Pessoa: antologia escolar da poesia portuguesa**. São Paulo: Moderna, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo:

Ática, 1990. MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1985.

_____. **A Literatura Portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1985.

PINHEIRO, Célio. **Introdução à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Pioneira, 1991.

SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 199.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

LITERATURA BRASILEIRA DO SIMBOLISMO AO MODERNISMO – 60h – (NE)

O Simbolismo literário. O Parnasianismo brasileiro. O pré-modernismo. A primeira fase do Modernismo no Brasil. A segunda fase modernista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BRITO, Mário da Silva. **História do Modernismo Brasileiro**: Antecedentes da Semana de Arte Moderna. São Paulo: Saraiva, 1958

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____. **A literatura no Brasil – Era Modernista**. V 5. São Paulo: Global, 1990.

GOMES, Álvaro Cardoso. **O Simbolismo**. São Paulo: Ática, 1994.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**: modernismo. São Paulo: Cultrix, 1990.

_____. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética**: a teoria do Romance. São Paulo:

Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa.** São Paulo:

Ática, 2000 GONZÁLEZ, Mário. **O Romance Picaresco.** São Paulo: Ática, 1988.

(série princípios)

HELENA, Lúcia. **Movimentos da vanguarda Europeia.** São Paulo: Scipione, 1993.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O Foco Narrativo.** São Paulo: Ática; 2001 (série princípios.)

LUCAS, Fábio. **O Caráter Social da Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro: Paz e

Terra, 1970.

MONTINEGRO, Olívio. **O Romance Brasileiro.** Recife. FUNDAPE, 1996.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária.** São Paulo: Cultrix, 1981 NUNES, Benedito. O

Tempo da Narrativa. São Paulo: Ática, 2000.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Análise Estrutural de Romances Brasileiros.** São Paulo:

Ática, 1990

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro.** Ed. 16,

Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS – 60h – (NCL)

Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A.; LEHFELD, N. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** Petrópolis: Vozes, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1998.

CARRANCHO, A. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação.** Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2005.

FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas: Papirus, 1998.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1987.

- HENRIQUES, Cláudio Cezar e SIMÕES, Darcília. **A Redação de Trabalhos Acadêmicos: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.
- MACHADO, Anna Raquel. **Planejar Gêneros Acadêmicos: escrita científica-texto acadêmico-diário de pesquisa-metodologia**. São Paulo, Parábola, 2005.
- MINAYO, M. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOREIRA, A. F. (Org.) **Para quem pesquisamos? Para quem escrevemos? O impasse dos intelectuais**. São Paulo: Cortez, 1999.
- ROT, Désirée Motta e HENDGES Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.
- SIMÕES, Darcília (org.). **A produção de monografias**. Coleção *Em Questão*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 1998.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SZYMANSKI, H. (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano, 2002.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

ANÁLISE DO DISCURSO – 60h – (NCL)

Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre:1993.
- _____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes,1993.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
- _____. **Subjetividade, argumentação, polifonia**. A propaganda da Petrobrás. São Paulo,

Ed. da Unesp: Imprensa Oficial do Estado , 1998.

CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

CELANI, M.A.A. Afinal, o que é lingüística aplicada? In: PASCHOAL e CELANI.

Lingüística Aplicada: da aplicação à lingüística transdisciplinar. São Paulo: Educ,1992, p.25-36.

COX, M.I.P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. **Cenas de sala de aula**. Campinas:Mercado de Letras, 2001.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. 4. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6. ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Linguagem e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

GIRARD, Denis. **Os momentos da aula de línguas**. Lingüística aplicada e didática das línguas. Lisboa: Estampa, 1975.

GREGOLIN, Maria do Rosário (org.). **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003.

INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (orgs). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra, 1999.

LEFFA, V. (org.) **A interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas, RS: EDUCAT, 2003. MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes EDUSP, 1993.

MARTIN, Robert. **A lingüística aplicada. Para entender a lingüística: epistemologia elementar de uma disciplina**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Afinal, o que é lingüística aplicada?** Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

_____. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos.** São Paulo: Pontes, 2005.

_____. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** 2. ed. rev. e aum. Campinas: Pontes, 1987.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino.** Maceió, Alagoas e São Paulo, São Paulo: Catavento, 1999.

7º PERÍODO

LITERATURA BRASILEIRA - TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS- 60h – (NE)

A geração literária de 1945. A literatura da geração de 1960. A ficção e poesia de 1970 à atualidade (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios.** Chapecó: SC: Argos, 2009.

AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção.** São Paulo: Scipione, 1998.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura Brasileira.** São Paulo: Cultrix, 2000.

_____. Alfredo. **O conto contemporâneo.** São Paulo: Cultrix, 1995.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil – Era Modernista.** V 5. São Paulo: Global, 1990.

CYNTRÃO, Sylvia Helena (Org.). **A forma da festa – tropicalismo: a explosão e seus estilhaços.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2000.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos.** São Paulo:

Cultrix, 2000. MENEZES, Philadelpho. **Roteiro de Leitura: Poesia Concreta e Visual.** São Paulo; Ática, 1998.

PELLEGRINI, Tânia. **A Imagem e a Letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea.** São Paulo: Mercado das Letras, 1999.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção Contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.

BANDEIRA, Manoel. **Apresentação da Poesia Brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.

CAMPOS, Augusto de. **Poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMPOS, Geir. **Pequeno dicionário de arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

COHEM, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo: Cultrix, 1978.

GOULART, Audemaro Toranto; SILVA, Oscar Vieira da. **Introdução ao Estudo da literatura**. Belo Horizonte- MG: Editora Lê, 1994

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Além do visível**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ENSINO FUNDAMENTAL – 225h– (NE)

Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. A avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua estrangeira. Ensino fundamental. Brasília: MEC: 1998.

FONSECA, Marília (orgs). **As dimensões do projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 2001.

CASASANTA, Leda Botelho Martins. (apres) **Pedagogia de projetos: cadernos amae**. Belo

- Horizonte: Fundação Amae para Educação e Cultura. Outubro, 2000. 60p. Edição especial.
- CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. Pioneira: copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda.
- ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.). **Técnicas e jogos para aprendizagem de língua estrangeira na sala de aula**. Pelotas: Educat, 1999.
- FURTADO, Maria Sílvia Antunes. **Resumos e transparências sobre o estágio supervisionado**. São Luís, 2003.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2.000.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 21 ed. São Paulo:Cortez, 2002.
- LUCKESI, Cipriano. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 12 ed. São Paulo:Cortez, 2002.
- MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2002.
- RAPOSO, Euline Nunes. **O estágio supervisionado na formação de educadores**. Texto elaborado pela professora do Uniceuma para a disciplina Estágio Supervisionado. São Luís, 2003.
- RIOS, Maria de Fátima Serra. **Portfólio: um instrumento de avaliação progressiva**. São Luís: UEMA, 2000. 3P.
- RONCA, Antônio Carlos Caruso e ESCOBAR, Virgínia Ferreira. **Técnicas pedagógicas: domesticação ou desafio à participação?** Petrópolis: Vozes, 1986.

8º PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ENSINO MÉDIO – 180h – (NE)

Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PESSOA, Ana Maria. **Prática de ensino**. Editora Pioneira, SP 1994.

BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino**. Vozes, Petrópolis, 1998. 1998.

DELORS, Jacques (organizador). **Educação: um tesouro a descobrir**. S. Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org.) **Cultural linguagem e subjetividade no ensinar e apreender**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. 2. ed.

_____. **Ensinar e apreender: sujeito, sabores e pesquisa**. 2. ed. ENDIPE, Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Moacir Alves. **Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio**. Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001. Vozes, Petrópolis, 2002.

DEL RIO, Maria José. **Psicopedagogia da língua oral: um enfoque comunicativo**. Porto Alegre, Artes Médicas. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Fonte: NDE (2015)

Quadro 24: Disciplinas Livres Ementário 2013

DISCIPLINAS LIVRES
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA (NL) – 60h
Fundamentos legais da política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola regular como espaço inclusivo. Aprendizagem e possibilidades da pessoa com necessidades especiais no contexto social. Adequações curriculares. Atendimento educacional especializado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Salete F. **A inclusão da criança com deficiência. Criança Especial.** São Paulo: Roca, 1995.

BRASIL. CORDE. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação.** Brasília: Corde, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9394/96** (artºs58 a 60). Brasília: 1996.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica –** Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/2001. Brasília: SEESP/MEC, 2001.

BUENO, José Geraldo Silveira. **A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular.** Temas sobre desenvolvimento, V.9, nº 54, p. 21-7, 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.

DUARTE, José B. (org) **Igualdade e Diferença numa Escola para Todos: Contextos, controvérsias, perspectivas.** Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas 2001.

OMOTE, Sadao (org.). **Inclusão: Intensão e realidade.** Marília: FUNDEP, 2004, p.1-9 e 113-143.

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri e BAUMEL, Rosely C. R. de Carvalho (orgs). **Educação Especial: do querer ao fazer.** São Paulo: Avercamp, 2003 (cap. I, II, V).

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (NL) – 60h

A educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos sociais e históricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Historia da Educação.** São Paulo: Moderna 2000.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico.** São Paulo: Alínea, 2001.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** São Paulo: Moraes 2000.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2000. LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.**

São Paulo: CórteX, 2003.

RIBEIRO, M.^a L. S. **História da Educação Brasileira**: organização do espaço escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES. Regina Nina. **Maranhão: Do Europeísmo ao Nacionalismo Política Educação**. São Luís: Sioge 1993

ROMANELLI, Otaiza. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Moraes 2001.

SAVIANI. Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

TOBIAS, José Antônio. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Ibraga, 1986.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM (NL) – 60h

Formulação das questões linguageiras, O universo do símbolo, As estruturas da linguagem, Pensamento e Palavra. O discurso. Linguagem e cultura. Questões hermenêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALSTON. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

ARAÚJO, Inês L. **Do signo ao discurso** – introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2008.

CASSIRER, A. **A filosofia das formas simbólicas**. México: Fondo de Cultura econômico, 1971 KARL-OTTO, Apel. **La transformacion de la filosofia**. Madrid: Taurus, 1985.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Signos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1960.

CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA (NL) – 60h

Cultura Brasileira: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura, Ideologia e Visão do Mundo da Cultura Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Nacional. Cultura Nacional e Regional. Cultura Popular e Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO CARLO UBBIALI, INSTITUTO EKOS. **Os índios do Maranhão: o**

Maranhão dos índios. São Luís, 2004.

CABRAL, M. do S. C. **Caminhos do Gado**: conquista e ocupação do Sul do Maranhão. São Luís: SIOGE, 1992.

LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANCHES, D. de. **O cativoiro (memórias)**. 2. ed. São Luís: Academia Maranhense de Letras/ Lithograf, 1992.

ABREU, J. C. de. **Caminhos Antigos e Povoamentos do Brasil**. Rio de Janeiro: Briguiet, 1930.

BARBOSA, A. L. **Pequeno Vocabulário Tupi-Português**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1967.

BIGONJAL-BRAGGIO, S. L. **Contribuições da linguística para o ensino de línguas**. Goiânia: UFG, 1999.

BLOUNT, B. G. **Language, Culture and society**: a book of readings. Cambridge, Massachusetts: Winthrop Publishers, 1974.

BOSI, A. **Dialética da Colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRÁGGIO, S. L. B. **Línguas indígenas brasileiras ameaçadas de extinção**. Revista do Museu Antropológico. V. 5/6, n. 1, p. 9-53. Goiânia: 2001-2002.

CARVALHINHOS, P. **Onomástica e lexicologia**: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso. São Paulo: Revista USP, n. 56, p. 172-179, dez./fev. 2002-2003.

CASTRO, M. C. D. de. **Sobre a natureza dos nomes próprios toponímicos**. Revista Signótica. Goiânia, v. 21, p. 391-416, 2009.

D'ABBEVILLE, C. **História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão. Apresentação Mário Guimarães Ferri**. Trad. Sérgio Milliet. Notas de Rodolfo Garcia. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1975 [1612-1614].

DICK, M. V. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo

do Estado, 1990.

_____. **Toponímia e antroponímia no Brasil**: coletânea de estudos. 3. ed. São Paulo: FFL/USP, 1992.

FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**. 14. ed. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. V. 2. Imprensa Oficial. Recife. Brasil, 1966.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HOUAISS, A. **O português no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento Selvagem**. São Paulo: Papyrus, 2008.

LOPES, N. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. São Paulo: Selo Negro, 2006.

MALIGHETTI, R. **O Quilombo de Frechal**: identidade e trabalho de campo em uma comunidade brasileira de remanescentes de escravos. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2007.

MORAIS, R. de. **Cultura brasileira e educação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

NAVARRO, E. A. **Método moderno de tupi antigo**: a língua do Brasil dos primeiros séculos. 3. ed. São Paulo: Global, 2005.

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

RIBEIRO, F. de P. **Memórias dos sertões maranhenses**. Reunidas aos cuidados de Manoel de Jesus Barros Martins. São Paulo: Editora Siciliano, 2002 [1815; 1819; 1819].

SAMPAIO, Theodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. 4. ed. Salvador: Câmara Municipal de Salvador, (1955 [1901]).

SAPIR, E. **A Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

_____. **Selected Writings in Language, Culture, and Personality**. London: University of California Press Ltda., 1985.

TIBIRIÇÁ, L. C. **Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi**: significado dos nomes geográficos de origem tupi. São Paulo: Traço, 1997.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO (NL) – 60h

Comunicação: Conceito e Histórico. Visão Sistemática. A Comunicação e a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia. Comunicação e Semiologia. Teoria da Linguagem, Processo Signífico: Níveis Sintáticos, Semânticos, Pragmáticos e as Formas de Comunicação no Mundo Atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de & MEDEIROS, João Bosco. *Comunicação em Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BELTRÃO, Luiz & QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

_____. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

HOHLFELD *et alii*, Antônio. **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis- RJ: Vozes, 2002.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios como extensões do homem**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

NEIVA Jr., Eduardo. **Comunicação**: teoria e prática social. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PEREIRA, José Haroldo. **Curso básico de Teoria da Comunicação**. Rio de Janeiro: Quartet: Universidade, 2001.

LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL (NL) – 60h

Ênfase na leitura. Utilização de estratégias eficientes que capacitem o aluno a ler com compreensão textos em inglês sem auxílio de dicionário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEFFNER, Andrea, B. **Como escrever melhor cartas comerciais em inglês**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês**: Estágio 1. São Paulo:

Textonovo, 2004. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura I. São

Paulo: Textonovo, 2002.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English works**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

LONGMAN. Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (NL) – 60h

Os PCN e o Ensino de Língua Portuguesa. Análise Linguística: uma Reflexão sobre o Ensino de Língua na Escola. Ensino de Língua e ensino de Literatura: uma dimensão interdisciplinar. O Livro Didático e o Ensino de Língua Portuguesa.

HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA (NL) – 60h

Cultura Indígena: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura Indígena, Ideologia e Visão da Cultura Indígena Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Indígena Nacional e Cultura Indígena Regional.

PROJETOS DE PESQUISA (NL) – 60h

Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.

Fonte: NDE (2015).

8.15.2 Ementário 2018 - Curso de Letras Licenciatura Língua Portuguesa e Literaturas (UEMASUL)

Quadro 25: Disciplinas Específicas Ementário 2018

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA 60 h

Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus

registros escritos e orais como recursos expressivos. *Fonética e Fonologia Aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, L. Carlos. **Análise fonológica**. 1 ed. Mercado de Letras, 2009.

CALLOU, Dinah. LEITE, Ionne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, Fonologia e Ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, fonética e ensino – Guia introdutório**. Coleção Estratégias de Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português – Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Fonética e Morfologia**. São Paulo: Callis, 2013.

HORA, Dermeval da. MATZENAUER, Carmem Lúcia. (org.). **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2017.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita – Fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SILVA, Thaís Cristófar. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SEARA, Izabel Christine. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

ESTUDO DO TEXTO POÉTICO 60 h

Discussão do conceito de literatura: teoria mimética e formalismo russo. Elementos do processo de criação literária: obra, autor, contexto e leitor. Visão clássica e moderna dos gêneros literários. Poesia e Poema/Prosa e Verso: concepções e diferenciações. Estrutura

poemática (verso, estrofe, metro, rima, ritmo). Poema, linguagem, metáfora e imagem poética. Análise literária de textos poéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica: arte poética (Aristóteles), arte poética (Horácio), Do sublime (Longin)**. Trad. Jaime Bruna. Introd. Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: Cultrix, 2014.

BLOOM, Harold. **A angústia da influência: uma teoria da poesia**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios, 06).

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2009.

ELIOT, T.S. **O uso da poesia e o uso da crítica**. São Paulo: É Realizações, 2015.

HAMBURGER, Michael. **A verdade da poesia**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LIMA, Luiz Costa. **A ficção e o poema**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 1996. (Coleção Debates, 7).

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 60 h

Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, Paulo. **Ideologia e educação**: reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. Ed. São Paulo. Ática, 2006.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Educação**: Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**: história e grandes temas. 16. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYOTARD, Jean-François. **A condição Pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. São Paulo: Centauro, 2002.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 h

Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola?** Um "olhar" sociológico. Porto: Porto editora, 2015.

GUARESCH, Pedrinho. **Sociologia crítica: alternativas de mudanças**. 66. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2011.

PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar**. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes. **A escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNOY, Martin. **A vantagem acadêmica de Cuba**. Por que seus alunos vão melhor na escola? Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escola**. Petrópolis, Vozes: 1970.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M Martins. **Bourdieu e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 h

Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre Psicologia e educação escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de (Licenciatura, ex: matemática) nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à psicologia da Educação: seis abordagens**. Campinas: Avercamp, 2011.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo, & FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.). **Psicologia Histórico-Cultural**. Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

OZELLA, Sérgio. **Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.

PATTO, Maria Helena de Sousa. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de L. M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACIEL, Ira Maria. (org.). **Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A Institucionalização Invisível: Crianças que não aprendem na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 2001.

HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA 60 h

A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4 ed. São Paulo:

Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ed. rev.e ampl.- São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. *et all* (org). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo & ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves (org). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas: Mercado das Letras; FAPESP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio Pádua Carvalho (Orgs). **As escolas normais no Brasil: do Império à República**. SP: ALÍNEA. 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Brasília: Senado Federal, 2017.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/INEP, 1998.

GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HERMIDA, Jorge Fernando: **A reforma educacional no Brasil (1988-2001): processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos**/João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

PERONI, Vera Maria Vidal. **A Política Educacional e o Papel do Estado nos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

PRIORE, Mary del (Org.). **História da criança no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I 60 h

Forma, função e sentido. Estrutura mórfica do português. Processos de formação de palavras. Morfologia Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

CAMARA JR., Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2017.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do Português**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. Coleção Princípios. 8 ed. Rio de Janeiro: Ática, 2007.

CUNHA, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editorial, 2017.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5 ed. Curitiba, PR: Editora Positivo, 2014.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo. MEDEIROS, Alessandro Boechat de. **Para conhecer Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

ESTUDO DO TEXTO FICCIONAL 60 h

O texto narrativo e sua natureza. Estrutura do texto narrativo: personagem, narrador, espaço/ambiente, tempo. Narrativa, dialogismo e intertextualidade. Análise literária de textos narrativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

CÂNDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

REUTER, Yves. **Análise da narrativa**. O texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Contexto, 2017.

LEITE, Lígia Chiappini Moares. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 2007 (Série Princípios).

LOPES, Ana Cristina M. & REIS, Carlos Antônio Alves dos Reis. **Dicionário de Narratologia**. Lisboa: Almedina, 2002.

NUNES, Benedito José Viana da Costa. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Loyola, 2013.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAMUEL, Rogel (org.). **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS 60 h

Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUES, Cláudio César. SIMÕES, Darcília. (Orgs.) **A redação de trabalhos**

acadêmicos: teoria e prática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane Gouvêa. ABREU-TARDELI, Lília Santos.

Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos.** São Paulo: Atlas, 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos.** 1 ed. Atlas, 2013.

COSTA, Marco Antonio F. da. COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: Entenda e Faça.** Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas.** São Paulo: Atlas, 2014.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, Com Base Em Metodologia Científica.** Editora Cengage Learning, 2012.

DIDÁTICA 60 h

Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações Professor-aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **A didática em questão.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Brasília: Líber Livro, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). **Didática: embates contemporâneos.** São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Didática e formação de professores.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma P. de Alencastro (org). **Repensando a Didática.** 25 ed. Papirus: Campinas/SP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Reinventar a escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

COMENIUS, Jan Amos. **Didática Magna.** Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LIBÂNEO, José C. **Didática.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, Maria Luisa M.; ZEN, Maria Isabel H. Dalla (orgs). **Planejamento em Destaque: Análises menos convencionais.** Editora Mediação: Porto Alegre, 2000.

GESTÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS 60 h

A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e a gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 8. ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Cadernos de Gestão.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília: Unesco, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Nilda. **O espaço escolar e suas marcas**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COELHO, Lígia Marta C. da Costa, CAVALIERE, Ana Maria (Orgs.). **Alfabetização e os múltiplos tempos que se cruzam na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 8º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Caderno de Gestão.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Tradução de Paulo Cezar Castanheira Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo,

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS 60 h

Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas. Elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BEDIN, Gilmar Antonio. **Os direitos do homem e o neoliberalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
- BENEVIDES, Maria Vitória; SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPPIR, SECAD, 2005.
- CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.
- CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana *et all.* **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.
- CANDAU, Vera (Org.) **Educar em Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- NOVAES, Regina (Org.). **Direitos Humanos: temas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
- SANTOS NETO, Manoel. **O negro do Maranhão: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania**. São Luís/MA: Clara; Guarice, 2004.
- SARMENTO, Daniel; IKAWA, Daniela; PIOVESAN, Flávia. (Org.). **Igualdade, diferença e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA II 60 h

Estudo das Classes de Palavras do Português. Classificação das palavras a partir de critérios formais, funcionais e semânticos. Morfologia Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ILARI, Rodolfo (org). **Palavras de Classe Aberta - Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. vol. III. São Paulo: Contexto, 2014.

_____ (org). **Palavras de Classe Fechada - Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. vol. IV. São Paulo: Contexto, 2015.

SENA, Décio. **As últimas do Português – Classes Gramaticais**. Vol. III. 2 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48 ed. Teresina, PI: Companhia Editora Nacional, 2009.

FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Fonética e Morfologia**. São Paulo: Callis, 2013.

HOUAISS, Antônio. **Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ESTILÍSTICA 60 h

A Estilística e a Gramática. Linguagem. Aspectos estilísticos da Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Estilística e Discurso: estudos produtivos sobre texto e**

expressividade. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à Estilística** – A expressividade na língua portuguesa. São Paulo: EDUSP, 2008.

MONTEIRO, José Lemos. **A Estilística** – Manual de Análise e Criação do Estilo Literário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Michael. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 2006.

FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. **Crônicas da Norma**: pequenas histórias gramaticais – Estilística. São Paulo: Callis, 2013.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Semântica e Estilística**. E-book. Curitiba, PR: IESDE Brasil S.A., 2009.

OLIVEIRA, Esther Gomes de. SILVA, Suzete. **Semântica e Estilística**: dimensões atuais do significado e do estilo – Homenagem a Nilce Sant'Anna Martins. Campinas, SP: Pontes, 2014.

FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA 60 h

O estudo científico da linguagem: noções básicas. Língua e cultura. Linguística como ciência: objetivos, modalidade e natureza. Linguística Formal e Linguística Funcional. Língua Padrão. Atitudes e preconceito linguístico. Competência comunicativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I**: objetos teóricos. 5. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Introdução à linguística II**: princípios de análise. 4. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Jean. MATHÉE, Giacomo. **Dicionário de linguística**. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.) **Introdução à linguística: vol. 1**. – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Introdução à linguística: vol. 2**. – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Introdução à Linguística: vol. 3**. – Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2012.

WEEDWOOD, Bárbara. **História Concisa da Linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO 60 h

O teatro e suas origens mítico-religiosas. O mito de Dionísio e o teatro grego. Formas dramáticas fundamentais: tragédia e comédia. Estrutura do texto dramático: personagens, diálogo, espaço, tempo. O trágico: natureza, concepções e elementos. O cômico: natureza e manifestações. Leituras do trágico e do cômico em expressões artísticas diversas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAZOLLA, Rachel. **Pensar mítico e filosófico: estudos sobre a Grécia Antiga**. São Paulo: Edições Loyola, 2011. (Coleção Leituras Filosóficas)

HELIODORA, Bárbara. **O teatro explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

HUBERT, Marie-Claude. **As grandes teorias do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Coleção Teoria e Crítica de Cinema e Teatro).

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos, 6).

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Estudos, 217).

VEIGA, Guilherme. **Teatro e teoria na Grécia Antiga**. Brasília: Thesaurus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELIODORA, Bárbara. **Caminhos do teatro ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MAFRA, Johnny José. **Cultura clássica grega e latina: temas fundadores da literatura ocidental**. Prefácio de Audemaro Taranto Goulart. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 2004.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 10).

POESIA BRASILEIRA I 60 h

Dos ritos de colonização à construção de brasilidade: escritos quinhentistas em diálogo com a Poesia Pau-Brasil, o Movimento Antropofágico e o Tropicalismo. A poesia barroca satírica e a poesia árcade em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **A Formação da Literatura Brasileira**. Momentos decisivos 1750-1880. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2017.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil. Volume I - Preliminares e Generalidades**. São Paulo: Global, 2004.

_____. **A Literatura no Brasil. Volume II - Era Barroca /Era Neoclássica**. São Paulo: Global, 2004.

_____. **A Literatura no Brasil. Volume V - Era Modernista**. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção**. São Paulo: Scipione, 1998.

ANDRADE, Oswald. **Pau Brasil**. São Paulo: Globo, 2003.

_____. **Manifesto Antropofágico**. São Paulo: Editora Penguin-Companhia, 2017.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MATOS, Gregório de. **Poemas escolhidos de Gregório de Matos Guerra** – Seleção e Prefácio de José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MOISÉS, MASSAUD. **A literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1990.

RONCARI, Luiz. **Dos primeiros Cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Editora EDUSP, 2004.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Música Popular Moderna Poesia Brasileira**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

POESIA PORTUGUESA 60 h

O percurso poético saudosista/nacionalista e o existencialismo na literatura portuguesa. A representação do feminino e a poética do espaço em Portugal, um país em viagem. Estudos de obras poéticas, do medievalismo à contemporaneidade, em diálogo com outras expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. **A literatura portuguesa: história e emergência do novo**. Rio de Janeiro: Eduff, 1987.

LOURENÇO, Eduardo. **O labirinto da saudade**. Tinta da China, 1999.

MOISÉS, Massaud (org.). **A literatura portuguesa em perspectiva**. Vol. I, II, III e IV. São Paulo: Atlas. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Fernando. **A poética do saudosismo**. Queluz de Baixo, Portugal: Editorial Presença, 1998.

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro**. Companhia das letras, 2011.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix. 2009.

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa**. Portugal: Porto. 1996.

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I 60 h

Estudo da estrutura e das relações sintáticas do período simples da Língua Portuguesa por meio de enfoques formais e/ou funcionais. Distinção entre Frase, Oração e Período. Sintaxe Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

_____. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

PINHEIRO, João Batista Gonçalves. **Análise Sintática – Teoria e Prática**. 14 ed. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Wemylla de Jesus. Língua Portuguesa na Segunda Metade do Século XIX: sintaxe do advérbio em uma perspectiva historiográfica. In: CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Ressignificações da Prática Docente**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença**: estudo introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MIOTO, Carlos. SILVA, Maria Cristina. Figueiredo. LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática passada a limpo**: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

OTHERO, Gabriel de Ávila. KENEDY, Eduardo. **Sintaxe, Sintaxes** – Uma Introdução. São Paulo: Contexto, 2015.

LUSOFONIA 60 h

Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Lusofonia, aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva político-linguística: Europa, África, Ásia e América.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua portuguesa e lusofonia**. São Paulo: EDUC, 2014. (Série Eventos).

_____. **Língua Portuguesa**: aspectos linguísticos, culturais e identitários. São Paulo: EDUC, 2012. (Série Eventos).

FARACO, Carlos Alberto. **História Sociopolítica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LAUB, Michel; TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Neusa Barbosa Bastos (Org). **Língua Portuguesa**: lusofonia – memória e diversidade cultural. São Paulo: EDUC, 2008. (Série Eventos).

BASTOS, Neusa Barbosa; PALMA, Dieli Vesaro (Orgs.). **História Entrelaçada 4: Os discursos das produções linguístico-gramaticais dos países lusófonos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FREIXO, Adriano de. **Minha pátria é a língua portuguesa: a construção da idéia da lusofonia em Portugal**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

NOGUEIRA, Sônia Maria. **Língua portuguesa no Maranhão do século XX sob o enfoque historiográfico**. São Luís: EdUEMA, 2015.

SOCIOLINGÜÍSTICA 60 h

Concepções de língua e sociedade. Conceito, objeto, método e correntes teóricas. Heterogeneidade dialetal, diversidade linguística, preconceito linguístico. Variação e mudança linguística: variável, variantes, registro do português falado. Fenômenos de variação no português do Brasil. Análise sociolinguística de variantes padrão / não padrão do português brasileiro. Diversidade linguística e ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad.: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

COELHO, Izete. Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Cristiane Maria N. de ; MAY, Guilherme Henrique. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Contexto, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística:** o tratamento da variação. São Paulo: Cortez, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília; FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Sociolinguística, Sociolinguísticas:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, Christiane Maria N.; GÖRSKI, Edair Maria; MAY, Guilherme Henrique. **Para conhecer Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

TÓPICOS DE CRÍTICA LITERÁRIA 60 h

A teoria literária e o exercício crítico. Elementos do processo de criação literária (obra – autor - leitor - contexto) e seus focos críticos. Crítica extrínseca e crítica intrínseca. Concepções teóricas e abordagens analíticas das principais correntes críticas. Estudos críticos de obras de gêneros diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras Escolhidas, v. 1)

BERGEZ, Daniel et alii. **Métodos críticos para a análise literária.** Tradução de Olinda Maria Rodrigues Prata; revisão da tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Coleção Leitura e Crítica).

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2011. (Coleção Humanitas, 41).

DURÃO, Fábio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ECO, Umberto. **Obra aberta.** São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 04).

ROGER, Jérôme. **A crítica literária**. Tradução de Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Difel, 2002. (Coleção Enfoques: Letras).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2013. (Coleção Debates, 24).

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SAMUEL, Rogel (org.). **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **Teoria da literatura: textos dos formalistas russos**. São Paulo: Unesp, 2013.

FICÇÃO BRASILEIRA I 60 h

Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias românticas, realistas e naturalistas, enfatizando as relações de poder nas instituições familiares, religiosas e estatais. Estudos de obras representativas do séc. XIX em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

_____. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira I e II**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Afrânio. (Org.) **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: Vol. I - Das Origens ao Romantismo**. São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

PEDROSA, Celia. **Antonio Candido: a palavra empenhada**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

FICÇÃO PORTUGUESA 60 h

Estudo estético-ideológico da narrativa ficcional portuguesa, do medievalismo às tendências contemporâneas, em diálogo com outras expressões artísticas. A crítica estético-sociológica de produções literárias portuguesas com vistas à análise da religiosidade, da representação da mulher/feminino e da poética do espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JR., Benjamin. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ática, 1988.

_____. PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1985.

AMORA, Antônio Augusto Soares. **Simbolismo (Presença da Literatura Portuguesa)**. Rio de Janeiro: Difel, 2004.

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina**. Educ: Caxias do Sul, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 2009.

_____. **O conto português**. São Paulo: Cultrix, 1985.

SARAMAGO, José. **O conto da ilha desconhecida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II 60 h

Estudo da estrutura sintática do período composto da Língua Portuguesa por meio de enfoques formais e/ou funcionais. Os mecanismos sintáticos e os registros de língua: regência, concordância e colocação. Morfossintaxe. Sintaxe Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe**: estudos descritivos da frase para o texto. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

OTHERO, Gabriel de Ávila. KENEDY, Eduardo. **Sintaxe, Sintaxes** – Uma Introdução. São Paulo: Contexto, 2015.

PINHEIRO, João Batista Gonçalves. **Análise Sintática** – Teoria e Prática. 14 ed. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. VIEIRA, Silvia. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. Rio de Janeiro: Ática, 2000.

FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. **Crônicas da Norma**: pequenas histórias gramaticais – Sintaxe. São Paulo: Callis, 2013.

MIOTO, Carlos. SILVA, Maria Cristina. Figueiredo. LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília P. de. KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Aplicada ao Português – Sintaxe**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LINGUÍSTICA APLICADA 60 h

Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Os fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. Os gêneros e o ensino. Avaliação e produção de materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Marilda; SIGNORINI, Inês. (orgs.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela. **Ensino-Aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Pontes, 2013.

JORDÃO, Clarissa Menezes. **A Linguística Aplicada no Brasil – Rumos e Passagens**. Campinas, SP: Pontes, 2016.

SIMÕES, Darcília; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Linguística Aplicada, Prática de Ensino e Aprendizagem de Línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2017.

ROCA, Pilar. PEREIRA, Regina Celi. **Linguística Aplicada**. Um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Álvaro de; CARVALHO, Álvaro Monteiro. **Linguística Aplicada e Ensino**. Língua e Literatura. Campinas, SP: Pontes, 2013.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GONÇALVES, Adair Vieira. GOIS, Marcos Lucio de Sousa. SILVA, Wagner Rodrigues. **Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas, SP: Pontes, 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SIMÕES, Darcília; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Contribuições da Linguística Aplicada para o professor de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2015.

POESIA BRASILEIRA II 60 h

Manifestações da lírica amorosa e religiosa na poética barroca, árcaica, romântica, moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas. Representações do indígena e do negro na poética brasileira a partir dos escritos quinhentistas à contemporaneidade em diálogo com outras expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **A Formação da Literatura Brasileira**. Momentos decisivos 1750-1880. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2017.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil. Volume II**. Era Barroca /Era Neoclássica. São Paulo: Global, 2004.

_____. **A Literatura no Brasil. Volume III**. Era Romântica. São Paulo: Global, 2004.

_____. **A Literatura no Brasil. Volume V**. Era Modernista. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção**. São Paulo: Scipione, 1998.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

LAJOLO, Marisa (Org.). **Antologia de Poesias: Poesia Romântica Brasileira**. São Paulo: Editora Salamandra, 2005.

MATOS, Gregório de. **Poemas escolhidos de Gregório de Matos Guerra** – Seleção e Prefácio de José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MOISÉS, Massaud. **A literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1990.

RONCARI, Luiz. **Dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Editora EDUSP, 2004.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA 60 h

Discussão dos conceitos de literatura afro-brasileira e literatura negra, levando em conta suas relações com fenômenos culturais étnico-raciais. O ensino de literatura afro-brasileira e a legislação educacional do Brasil. A literatura afro-brasileira: discussões teóricas, estudos de autores e análises de obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger. **A poesia afro-brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 1943.

CAMARGO, Oswaldo de. **O negro escrito**: apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987.

DUARTE, Eduardo de Assis. Notas sobre a Literatura brasileira afro-descendente. In: SCARPELLI, Marli Fancini; DUARTE, Eduardo de Assis. (org.). **Poéticas da diversidade**. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura, política, identidades**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MUNANGA, Kabengelê. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CINEMA E ENSINO 60 h

Discussão dos conceitos de literatura afro-brasileira e literatura negra, levando em conta

suas relações com fenômenos culturais étnico-raciais. O ensino de literatura afro-brasileira e a legislação educacional do Brasil. A literatura afro-brasileira: discussões teóricas, estudos de autores e análises de obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 2006.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.
- PELEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUMONT, Jacques. **A análise do filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia Ltda, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BARROS, José d'Assunção. **Cinema e História: entre expressões e representações**. In: Cinema – História: teoria e representações sociais no cinema. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.
- COUTINHO, Eduardo F., CARVALHAL, Tânia F. Literatura Comparada. **Textos Fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística. Poética. Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 22).
- PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS 60 h

História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos

sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O campo e objetos dos "Estudos Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto Federal n 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas**. Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. (Conferência de Joimtien). Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Lei Federal n 10.436 de 24 de Abril de 2002**. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Brasília, 2002.

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA 60 h

Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Semântica Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANÇADO, Marcia; AMARAL, Luana. **Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **Introdução à Semântica**. 2. ed. Fortaleza: UFC, 2003.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Introdução à semântica de contextos e cenários**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Em busca do Sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2008.

GOMES, Claudete Pereira. **Tendências da semântica linguística**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Léxico e Semântica: Estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo.

Contexto, 2012.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica**: noções fundamentais. Trad. de Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

FICÇÃO BRASILEIRA II 60 h

Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias pré-modernas e modernas, enfatizando a posição do ser em relação aos espaços e seus desdobramentos. Estudos de obras representativas da primeira metade do séc. XX em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira I e II**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Humanitas Publicações. FFLCH/USP, 1999.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

PROENÇA, Domício Filho. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil 4 - Era Realista - Era de Transição**. São Paulo: Global, 2002.

GLEDSON, John. **50 contos de Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese da história da cultura brasileira**. São Paulo: Graphia, 2002.

LITERATURA E REPRESENTAÇÕES DE REGIONALIDADE 60 h

Estudo da produção literária brasileira enfocando as inter-relações entre o local e o nacional. Aspectos gerais da literatura maranhense. A produção literária da região tocantina: percalços e percursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Massagana; São Paulo: Cortez, 2012.

BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: EDUSP; Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

CHIAPPINI, Lígia. **Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura**.

Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, 1995, p. 153-159. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/1989/1128>.

COUTINHO, Afrânio. (Dir.) **A literatura no Brasil**. Vol. 4. São Paulo: Global, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, José de. **Como e porque sou romancista**. Campinas/SP: Pontes, 2005.

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de; OLIVEIRA, Irenísia Torres de (Org.). **Regionalismo, modernização e crítica social na literatura brasileira**. São Paulo: Nankin Editorial, 2009.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **O regionalismo nordestino: Existência e consciência da desigualdade regional**. São Paulo: Moderna, 1984.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL 60 h

A formação do leitor na educação básica e o texto literário. Origens e evolução da literatura infanto-juvenil: da oralidade à escrita. A poesia, a narrativa e o teatro infanto-juvenil em diálogo com outras expressões artísticas. Práticas pedagógicas da literatura infanto-juvenil no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil – das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. São Paulo: Amarelis, 2010.
- FRANTZ, M. Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GAMA-KHALIL, Marisa Martins. **As literaturas infantil e juvenil... Ainda uma vez**. Uberlândia: Gpea, 2013.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.) **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, Vera Teixeira; MARTHA, Alice Áurea. **Conto e reconto, das fontes à invenção**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- AGUIAR, Vera Teixeira; CECCANTINI, João Luís (Org.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- CADEMARTORI, Lígia. **Para não aborrecer Alice: a ilustração do livro infantil**. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura infantil, políticas e concepções**. São Paulo: Autêntica, 2008.
- CUNHA, Maria Zilda da. **Na tessitura dos signos contemporâneos: novos olhares para a literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Humanitas/Paulinas, 2009.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto: 2010.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA 60 h

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação

especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à da pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético-político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 03/abril de 2018.

CORDE. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira. **Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios.** São Paulo: Editora Moderna, 2011.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHETTI, Lucídio. **Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes.** In: Bianchetti, Lucídio; Freire, Ida Mara (Org). *Um olhar sobre a diferença.* Campinas: Papyrus. p.21-51. 1998.

_____. FREIRE, I. M. **Um olhar sobre a diferença.** 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

BRASIL. A Convenção sobre direitos das pessoas com deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

CARVALHO, RositaEdler. **Educação inclusiva com os pingos nos is**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2005.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO FUNDAMENTAL 180 h

Estágio: concepções, objetivos e orientação dos procedimentos. Simulação de aulas. Planejamento e preparação de atividades para o ensino de Língua Portuguesa nas escolas: propostas metodológicas. Atividades de observação, participação e regência. Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

KLEIMAN, Angela B. (org.) **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

MAGALHÃES, Maria Cecília de. **A formação do professor como um profissional crítico – Linguagem e Reflexão**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. ALMEIDA, Maria Isabel de. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ROJO, Roxane (org.). **A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Antonio A. Gomes. ROJO, Roxane. **Livro Didático da Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

BÁRBARA, Leila. RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. **Reflexões e Ações no Ensino – Aprendizagem de Línguas**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Ressignificações da Prática Docente**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

LUCKESI, Cipriano. C. **A avaliação da aprendizagem escolar – Estudos e Proposições**. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014.

POESIA BRASILEIRA III 60 h

O gótico romântico e seus desdobramentos, bem como as inquietações existencialistas do ser, do outro e do mundo, na poesia simbolista, moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas. Perspectivas crítico-sociais e metapoéticas na poesia brasileira moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **A Formação da Literatura Brasileira**. Momentos decisivos 1750-1880. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2017.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil. Volume III**. Era Romântica. São Paulo: Global, 2004.

_____. **A Literatura no Brasil. Volume IV**. Era Realista/Era Transição. São Paulo: Global, 2004.

_____. **A Literatura no Brasil. Volume V**. Era Modernista. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção**. São Paulo: Scipione, 1998.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CALCANHOTO, Adriana. **É agora como nunca – Antologia Incompleta da Poesia Contemporânea Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

- JUNQUEIRA, Ivan (Org.). **Roteiro de poesia anos 30**. São Paulo: Global, 2010.
- LAJOLO, Marisa (Org.). **Antologia de Poesias: Poesia Romântica Brasileira**. São Paulo: Editora Salamandra, 2005.
- LYRA, Pedro. **Roteiro de poesia anos 60**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1990.
- NETO, Afonso Henriques. **Roteiro de poesia anos 70**. São Paulo: Global, 2010.
- RONCARI, Luiz. **Dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Editora EDUSP, 2004.
- ROSA, Luciano Gonçalves (Org.). **Roteiro de poesia anos 40**. São Paulo: Global, 2010.
- Seffrini, André (Org.). **Roteiro de poesia anos 50**. São Paulo: Global, 2010.

LITERATURA INDÍGENA 60 h

Literatura indígena: memória, identidade e saberes tradicionais. Discussão sobre cultura, oralidade e escrita. O ensino de literatura indígena e a legislação educacional brasileira. Autoria na literatura indígena: produção e representatividade no cenário literário brasileiro. A literatura indígena em diálogo com outras manifestações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDIDO, Antonio. **A formação da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Ouro sobre Azul, 2017.
- FIGUEIREDO, Eurídice. **Conceitos de literatura e cultura**. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010.
- GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.
- THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Humanitas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. **Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica; FALE/UFMG, 2004.

BERND, Zilé. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: Editora da UFRG, 2003.

MELETÍNSKI, E. M. **Os arquétipos literários**. Trad. F. Bernardini et. al. São Paulo, Ateliê, 2000.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. São Paulo: Global, 2005.

ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita**. Campinas: Papyrus, 1998.

LITERATURA E ENSINO 60 h

O ensino de literatura: diagnóstico, problemática e discussões. Dialogismo e ensino de literatura. Funções, aspectos metodológicos e práticas pedagógicas com o texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Flávio Pereira; VIEIRA, Miliane Moreira Cardoso; FONSECA, Vilma Nunes da Silva. (Orgs.). **Olhares críticos sobre literatura e ensino**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

GONÇALVEZ, Jeosafá Fernandez. **Ensino é crítica: a literatura no Ensino Médio**. São Paulo: Nova Alexandria, 2012.

NAVAS, Diana; CARDOSO, Elizabeth; BASTAZIN, Vera. (Orgs.). **Literatura e ensino: territórios em diálogo**. São Paulo: Educ/Capes, 2018.

PAIVA, Aparecida; CORRÊA, Hércules Tolêdo; SOUZA, Renata Junqueira de. (Orgs.). **Literatura e ensino médio: acervos, gêneros e práticas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

PESSOA, Jadir de Moraes. (Org.). **Literatura e formação humana**. São Paulo: Mercado de Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. (Orgs.).

Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. (Série Estratégias de Ensino, 39).

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção Texto e Linguagem).

RAMOS, Dernival Venâncio; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PINHO, Maria José de. (Orgs.). **Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Texto e Linguagem).

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC 60 h

Discussão de projetos de pesquisa e elaboração de projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli. **Fundamentos da pesquisa etnográfica: etnografia da prática escolar**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

LIBANEO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Edições Loyola, 2001, 2. ed.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**. 3. ed. Belém: Grapel, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Luiz. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2007.

MÉTODOS DE PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR 60 h

O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FONTE, Paty. **Pedagogia de Projetos: ano letivo sem mesmice**. Rio de Janeiro: WakEditora, 2014.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2018.

LUDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares**. Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores

Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de Escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

DAUSTER, T. TOSTA, S. P. ROCHA, G. Orgs.) **Etnografia e Educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO MÉDIO 225 h

Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Língua Portuguesa. Disposições legais sobre o Ensino Médio. Orientação para o desenvolvimento do estágio. Microaulas. Estágio supervisionado no Ensino Médio com observação, planejamento, participação, regência e elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Professores e Formadores em Mudança – Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores - Possibilidades**

formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. ALMEIDA, Maria Isabel de. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Lilian Lopes Martins da. FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org.). **O texto na sala de aula** – Um clássico sobre o ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Autores Associados, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 5 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. MACHADO, Veruska Ribeiro. CASTANHEIRA, Salete Flores. **Formação do Professor como Agente Letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias. Interdisciplinaridade e Livro Didático: uma teia de relações (im)possíveis? In: PINHO, Maria José de. SUANNO, Marilza Vanessa Rocha. SUANNO, João Henrique. **Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. BICALHO, Delaine Cafiero. CARNIN, Anderson. **Formação de Professores e Ensino de Língua Portuguesa**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2016.

VALENTE, André C. PEREIRA, Teresa G. **Língua Portuguesa: descrição e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FICÇÃO BRASILEIRA III 60 h

Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias modernas e contemporâneas, discutindo a posição do ser em suas múltiplas relações no tocante a si mesmo, ao outro e ao mundo. Estudos de obras representativas da segunda metade do séc. XX até a contemporaneidade em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura; São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira I e II**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997.

MARGATO, Izabel. **Tiranias da modernidade**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2001.

_____. **O mal estar da pós-modernidade**. São Paulo: Zahar, 1998.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

ANÁLISE DO DISCURSO 60 h

Discussão sobre as diferentes teorias da Análise do Discurso, considerando as condições de produção do discurso, a formação ideológica e a formação discursiva, a noção de sujeito, a heterogeneidade discursiva, a interdiscursividade e a intertextualidade, a memória discursiva e as práticas de análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz. **Elementos da Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MAZIÈRE, Francine. **Análise do Discurso: histórias e práticas**. São Paulo: Parábola

Editorial, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Resignificações da Prática Docente**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

GRIGOLETTO, Evandra. NARDI, Fabiele Stockmans de. **Análise do Discurso e sua história: Avanços e perspectivas**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas/SP: Pontes Editores, 1997.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2012.

_____. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

AACC

Os estudantes deverão cumprir 200 horas ao longo de todo o curso em atividades que possibilitem vivências acadêmico-científico-culturais. Tais atividades serão de livre escolha do aluno e poderão ter diferentes naturezas, como a realização de cursos extracurriculares, participação em congressos, palestras e atividades culturais diversas (filmes, representações teatrais, visitas a museus, etc.), conforme normas de graduação institucional, validadas pelo professor responsável da disciplina e direção do Curso.

TCC

Estudo teórico individual com assistência docente. Desenvolvimento da pesquisa: trabalho acadêmico sob a orientação de um docente a partir de tema de interesse do aluno e vinculado a uma das linhas de pesquisa do professor orientador. Conclusão da pesquisa e elaboração do texto final, obedecendo ao plano de normatização/padronização de textos

acadêmicos (ABNT). Defesa pública formal, conforme cronograma previamente aprovado pela direção de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fornecidas por cada professor orientador.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fornecidas por cada professor orientador.

Fonte: NDE, 2018.

Quadro 26: Disciplinas Eletivas Ementário 2018

DISCIPLINAS ELETIVAS
ANÁLISE DO DISCURSO E O TEXTO LITERÁRIO 60 h
<p>Análise do Discurso e Texto Literário, considerando os seguintes aspectos: a noção de sujeito, autor e autoria; a polifonia; a heterogeneidade; a interdiscursividade; a memória; a enunciação e enunciado e as práticas de análise.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética. São Paulo: EDUNESP, 1998.</p> <p>BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Introdução à análise do discurso. 3. ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em análise do discurso. Trad. Freda Indursky. 3. ed. Campinas: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Linguagem e Literatura. In: MACHADO, R. Foucault. A filosofia e a literatura. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2000 p. 137-174.</p> <p>ORLANDI, Eni P.. Nem escritor, nem sujeito: apenas autor. In: Discurso e leitura. S.</p>

Paulo/Campinas, Cortez/Editora da Unicamp, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no collège de France, pronunciada

em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Sampaio. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

_____. **O Que É um Autor?** Lisboa: Passagem, 1992.

_____. Sobre as maneiras de escrever a História e Retomar a História. In: MOTTA, M. B. (org.). **Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento**. Coleção Ditos & Escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras, Vol. 2. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras, Vol. 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: EDUNICAMP, 1997.

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO 60 h

Gêneros textuais nos estudos da linguagem: conceito e funcionalidade. Estudo dos aspectos linguísticos, sociais, históricos e cognitivos dos gêneros textuais. Tratamento das questões teórico-metodológicas relativas ao ensino dos gêneros textuais na escola. Os gêneros no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

MACHADO, Ana Rachel. DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora.

Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCHE, Vanilda Salton. MARINELLO, Adiane Fogali. BOFF, Odete Maria Benetti.

Estudo e Produção de Textos: Gêneros textuais do relatar, narrar e descrever.

Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. REGISTRO, Eliane Segati Rios. **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais.** Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

HILÁ, C. V. D. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: **Gêneros Textuais – Da didática das línguas aos objetos de ensino.** NASCIMENTO, Elvira Lopes. (org). Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

KOCHE, Vanilda Salton. MARINELLO, Adiane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de Gêneros Textuais.** Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA 60 h

Abordagem de Memória, História, Historiografia e Historiografia Linguística. Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTMAN, Cristina. **A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988).** São Paulo: Humanitas, 1998.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à historiografia da linguística.** São Paulo: Cortez, 2013.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989).** 2.ed. São Paulo: UNESP, 2010.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **História**

do tempo presente. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Trad. Bernardo Leitão... [et al.]. 7. ed. revisada. Campinas,SP: UNICAMP, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa.** 38. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. (orgs.) **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

CHARTIER, Roger. **O que é a História cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. **A história ou a leitura do tempo.** Trad. Cristina Antunes. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

NOGUEIRA, Sônia Maria. **Língua portuguesa no Maranhão do século XX sob o enfoque historiográfico.** São Luís: EdUEMA, 2015.

MEMÓRIA, IDENTIDADE E LINGUAGEM 60 h

Estudos sobre aspectos do conceito de linguagem (verbal e não-verbal). Consideração da origem, da natureza e da taxonomia da linguagem. Relações entre linguagem, memória e cultura na construção das identidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** SP: Hucitec, 2009.

KRISTEVA, Julia. **História da Linguagem.** Trad. de Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Trad. Bernardo Leitão et al. 5. ed. Campinas,SP: UNICAMP, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.

5, n. 10, p. 200-212, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila; Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: 7.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. **O tempo vivo da memória**. Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru/SP: EDUSC, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PESQUISA EM SOCIOLINGUÍSTICA 60 h

Pesquisa em Sociolinguística: método(s), estratégia(s), instrumento(s) e contexto(s). O fazer empírico. Definição do objeto de pesquisa, formulação de questões e asserções (hipóteses), definição de grupos de fatores, construção, codificação e categorização de dados. Descrição de fenômeno em variação no português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais**. São Paulo: Parábola, 2011.

_____. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

COELHO, Izete. Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Cristiane Maria N. de; MAY, Guilherme Henrique. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira

Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2008.

MOURA, D. O tratamento das variantes padrão e não-padrão na sala de aula. In: Denilda Moura (org) **Leitura e escrita: a competência comunicativa.** Maceió: EDUFAL, 2007.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. de O. Coleta de dados. In MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (orgs.) **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2008.

ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. **Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola, 2015.

DRAMATURGIA BRASILEIRA 60 h

Panorama da dramaturgia brasileira. A herança medieval, a comédia de costumes, o trágico nos trópicos. Variantes do drama moderno. Tendências contemporâneas da dramaturgia brasileira. Análises de obras dramáticas na perspectiva dialógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd Alberto. **O sentido e a máscara.** São Paulo: Perspectiva, 1992. (Coleção Debates, 8).

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

GOMES, André Luís; MACIEL, Diógenes André Vieira. (Orgs.). **Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação.** São Paulo: Horizonte, 2012.

MAGALDI, Sábado. **Panorama do teatro brasileiro.** São Paulo: Global, 2004.

ROSENFELD, Anatol. **O mito e o herói no moderno teatro brasileiro.** São Paulo: Perspectiva, 2016. (Coleção Debates, 179).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA COSTA, José. **Teatro Contemporâneo no Brasil:** criações partilhadas e presença diferida. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2009.

GOMES, André Luís. (org.) **Leio Teatro:** dramaturgia brasileira contemporânea, leitura e publicação. São Paulo: Horizonte, 2010.

MAGALDI, Sábado. **Teatro em foco.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSENFELD, Anatol. **Prismas do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2000. (Coleção Debates, 256).

_____. **Teatro moderno.** São Paulo: Perspectiva, 2008. (Coleção Debates, 153).

HISTÓRIA E LITERATURA 60 h

Narrativa histórica e narrativa literária: especificidades, diferenças e semelhanças. Fontes primárias e secundárias. O espaço biográfico nas abordagens histórica e literária. Novas perspectivas de abordagem teórica nos campos historiográfico e literário. Possibilidades de diálogo interdisciplinar: cultura, história e literatura. História, verdade e ficção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico:** dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BURKE, Peter (Org.) **A escrita da história:** novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo. UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Tradução de Ephraim F. Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura.** Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros:** verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. São Paulo:

Hucitec, 2010.

BURKE, Peter. **A invenção da biografia e o individualismo renascentista**. Tradução de José Augusto Drummond. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 83-99, 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuella Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

COUTINHO, Eduardo de Faria. **Literatura comparada: reflexões**. São Paulo: Annablume, 2013.

FRANCHETTI, Paulo. **História literária: um gênero em crise**. Semeiar, Revista da Cátedra Padre Antônio Vieira de Estudos Portugueses, Rio de Janeiro, n. 7, p. 247-264, 2002.

ISER, Wolfgang: **O fictício e o imaginário – perspectivas de uma antropologia literária**. Trad. de Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

ROCHA, João Cezar de C. (Org.). **Roger Chartier - a força das representações: história e ficção**. Chapecó: Argos, 2011.

LITERATURA E CULTURA POPULAR 60 h

Conceito de Cultura e Literatura Popular. A oralidade e as formas poéticas. O folheto nordestino: os temas, os suportes, contextos de produção/recepção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Márcia. **História de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 2009.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Poética popular do Nordeste**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Cavalaria em cordel: o passo das águas mortas**. São Paulo: EDUSP, 2016.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Minas Gerais: UFMG, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Cultura como Tradição**. In: BORNHEIM, Gerd et. al. *Cultura Brasileira: Tradição/Contradição*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Funart, 1987.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2010.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel, leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SUASSUNA, Ariano. **Almanaque Armorial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

LITERATURA E OUTRAS ARTES 60 h

Estudo das relações intersemióticas dos diferentes textos, verificando o cruzamento de leituras literárias outras expressões artísticas. Literatura e artes plásticas. Literatura e imagem; pintura, fotografia e cinema. As imagens musicais: metáfora e efeitos de sugestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTELO, Raul. *et al* (orgs.) **Declínio da arte. Ascensão da cultura**. Florianópolis: ABRALIC; Letras contemporâneas, 1998.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1989.

LESSING, G. E. **Laocoonte ou Sobre as fronteiras da pintura e da poesia**. Trad. de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.

PRAZ, Mario. **Literatura e artes visuais**. Trad. de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1982.

SOPEÑA, Federico. **Música e literatura**. Trad. de Cláudia Schiling. São Paulo: Nerman, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luís (orgs.) **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 1999.

BRITO, João Batista de. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006.

GENETTE, Gérard. **Introdução ao arquitexto**. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1986.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Trad. R. Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LEONEL, Maria Cecília de Moraes; FACHIN, Lídia. (org.). Itinerários – Revista de literatura (Literatura e artes plásticas). No. 14. Araraquara/SP: UNESP, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

MUHANA, Adma. **Poesia e pintura ou Pintura e poesia**. Tratado Seiscentista de Manuel Pires de Almeida. Trad. de João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: EDUSP; FAPESP, 2002.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura & artes plásticas**. Ouro Preto: UFOP, 1993.

Revista Literatura e Sociedade. nº 02 (Estudos interartes). São Paulo: FFLCH/USP, 1997.

LITERATURA E TELEDRAMATURGIA 60 h

A televisão no Brasil. A tradição do folhetim: o romance do séc. XIX, a radionovela e a telenovela. A novela literária e a telenovela. As massas e o televisivo: uma complexa relação. O estético, o ideológico e o mercadológico na teledramaturgia. Diálogos entre literatura e televisão: teleteatro, telenovela, especiais e minisséries. Análises de obras teledramatúrgicas e literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Flávio; PELLEGRINI, Tânia et. al. **Literatura, cinema, televisão**. São Paulo: Senac, 2003.

BALBINO, Jéfferson. **Teledramaturgia: o espelho da sociedade brasileira**. São Paulo: Giostri, 2016.

NOGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, 11).

REY, Germán; MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 2001.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARBEX JR, José. **Showrnlismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

FIGUEIREDO, Ana Maria C. **Teledramaturgia brasileira: arte ou espetáculo?** São Paulo: Paulus, 2003.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LITERATURA LATINO-AMERICANA 60 h

Aspectos sócio ideológicos e identitários da literatura latino-americana. Concepções e desdobramentos do fantástico e do realismo mágico nos países latinos. Perspectivas contemporâneas da literatura da América Latina. Análises de obras representativas das principais tendências da literatura latino-americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso**. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 160).

CHIAPPINI, Ligia; AGUIAR, Flávio Wolf de. (Orgs.). **Literatura e história na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2001.

RESENDE, Beatriz (org.). **A literatura latino-americana do século XXI**. São Paulo: Aeroplano, 2005.

RODRIGUES, Selma Calasans. **O fantástico**. São Paulo: Clube dos Autores/Ática, 2016.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2003. (Coleção Debates, 98).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Flávio Wolf de; VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Orgs.). **Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2001.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010. (Coleção L&PM Pocket).

MONEGAL, Emir Rodríguez. **Borges: uma poética da leitura**. São Paulo: Perspectiva, 1980. (Coleção Debates, 140).

NARRATIVA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA 60 h

Estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa (angolana, cabo-verdiana, guineense, moçambicana e são tomense). O projeto estético e ideológico das Literaturas Africanas a questão da busca de reconstrução de uma identidade nacional, com vistas a problematizar as questões de diversidades sociais, linguísticas e culturais. Análise literária de narrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JR., Benjamin. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ateliê, 2007.

CHAVES, R. VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.). **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, R. MACÊDO, Tania Celestino de. SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.). **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATA, Inocência. **Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa**. Ponte Vedra/Braga, Cadernos do Povo, 1992.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidade**. São Paulo: Ática, 1985.

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde: literatura em chão de cultura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

POESIA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA 60 h

A África de Língua Portuguesa e os fundamentos da cultura africana. O período colonial e pós-colonial: utopias libertárias e o desencanto pós-independência. A poesia africana de: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e seus principais autores. Aspectos poéticos da tradição oral e modernidade africanas. Relações literárias: Brasil e África lusófona. Análise literária de textos poéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

MATA, Inocência. **Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa**. Ponte Vedra/Braga, Cadernos do Povo, 1992.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidade**. São Paulo: Ática, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Manuel. **50 poetas africanos**. Lisboa: Ed. Plátano, 1989.

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde: literatura em chão de cultura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

SECCO, Carmen Lucia Tindó. [Org.]. **Antologia da Poesia Africana no Século XX**. Rio: UFRJ, 1999. 3 v.

TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA 60 h

Teoria literária e o comparativismo. Aspectos conceituais e metodológicos da literatura comparada. As escolas francesa e americana dos estudos comparados. Fontes e intertextos. Estudo de textos literários em diálogo com outras obras literárias, imagéticas, musicais e fílmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, P.; PICHOS, C.L.; ROUSSEAU, A.M. **O que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva, 2012. (Coleção Estudos, 115).

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada.** São Paulo, Ática, 2006. (Série Princípios, 58).

COUTINHO, Eduardo F., CARVALHAL, Tânia F. **Literatura Comparada. Textos Fundadores.** Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada: história, teoria e crítica.** São Paulo, EDUSP, 2010.

PERRONE-MOISÉS, Leila. **Flores da escrivantina: ensaios.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Problemas da poética de Dostoievski.** São Paulo: Forense Universitária, 2010.

BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. (orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin.** São Paulo: Edusp, 2009.

BRAIT, Beth. **Bakhtin: dialogismo e polifonia.** São Paulo: Contexto, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Recortes.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; CAVALCANTI, Mônica Magalhães; BENTES, Anna Christina. **Intertextualidades: diálogos possíveis.** São Paulo: Cortez, 2007.

KRISTEVA, Júlia. **Introdução à Semanálise.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

HISTÓRIA DA ARTE 60 h

Conceito de cultura e de arte. A pluralidade das manifestações artísticas e culturais. Os movimentos artísticos no Brasil. Os múltiplos sentidos da Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BURKE, Peter. **Formas de História Cultural**. Madrid: Alianza, 2000.

CARAMELLA, E. **História da Arte: fundamentos semióticos**. São Paulo: EDUSC, 1998.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DARNTON, Robert. **História e Antropologia**. Extraído de: DARNTON, Robert. O Beijo de Lamourette. Mídia, Cultura e Revolução. – São Paulo: Cia das Letras, 1990. Págs. 285-303 e 329-30

GOMBRICH, Ernst H. **Arte e ilusão**. Estudo sobre a psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOOSBURGER, Laura de Borba. **A Origem da Obra de Arte de Martin Heidegger: Tradução, Comentário e Notas**. (Dissertação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007.

PEREIRA, W. **As razões do olhar**. São Paulo: W. Pereira, 2013.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, s. d. (Introdução, Caps. 1 ao 3, 6 ao 7, 9, 12, 15, 17, 18 ao 21, 24 ao 26).

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais de História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, s.d.

TÓPICOS ESPECIAIS 60 h

O ementário será desenvolvido pelo professor quando a disciplina for ofertada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fornecidas pelo professor.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fornecidas pelo professor.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DO LÉXICO 60 h

Noções básicas dos estudos do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Ensino e aprendizagem do vocabulário. Neologismo. As obras lexicográficas: funções e aplicação dos dicionários. Terminologia e textos especializados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial: 2012.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática: 2007.

CORREIA, Margarida. ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial: 2012.

XATARA, Claudia. BEVILACQUA, Cleci Regina. HUMBLÉ, Philippe Renné Marie (orgs). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial: 2011.

KRIEGER, Maria da Graça. FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia – Teoria & Prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial: 2010.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. BAGNO, Marcos (orgs). **Dicionários escolares**: políticas, formas & usos. São Paulo: Parábola Editorial: 2011.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e Semântica**: estudos produtivos sobre palavra e significação. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do Léxico:** brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2012.

ISQUERDO, Aparecida Negri. FINATTO, Maria José Bocorny. **As Ciências do Léxico:** Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. vol 4. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2010.

9. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

9.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas é constituído por mestres e doutores efetivos, com ampla experiência na Educação Básica e Superior. A seguir, são apresentadas informações sobre o atual corpo docente, atentando-se para as informações relativas ao regime de trabalho, à titulação, à especialidade, ao termo de posse e à experiência de docência.

Quadro 27: Corpo Docente do Curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas

Docente	Regime de trabalho	Titulação	Especialidade	Termo posse na IES	Tempo experiência na educação básica
Antônio Coutinho Soares Filho	40h	Mestre*	Teoria da Literatura	2007	22 anos
Cláudia Lúcia Alves	40h	Mestra*	Libras		
Domingas Alves Bandeira	40h	Mestra	Língua Portuguesa	1996	36 anos
Gilberto Freire de Santana	TIDE	Doutor	Teoria da Literatura	1996	5 anos
Kátia Carvalho da Silva Rocha	40h	Doutora	Teoria da Literatura	1996	32 anos
Lilian Castelo Branco	40h	Doutora	Antropologia	2013	24 anos
Márcia Suany Cavalcante	TIDE	Doutora	Língua Portuguesa e Ensino	2007	8 anos
Maria da Guia Taveiro Silva	TIDE	Doutora	Sociolinguística	2003	35 anos
Maria do Socorro Gomes Macedo	40h	Mestra	Língua Portuguesa	2002	27 anos
Mônica Assunção Mourão	TIDE	Mestra*	Teoria da Literatura	2007	5 anos
Rute Chaves Pires	40h	Mestra	Teoria da Literatura	2001	25 anos
Sônia Maria Nogueira	TIDE	Doutora	Língua Portuguesa	2002	34 anos
Wemylla de Jesus Almeida	40h	Doutora	Língua Portuguesa	2016	-

Fonte: Organizado pelo NDE do Curso de Letras (2021)

*cursando doutorado

9.2 Direção de Curso

Em conformidade com as normas vigentes na UEMASUL, no art. 76 de seu Regimento, compete ao Diretor de Curso, dentre outras atribuições:

- I - convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II - programar e coordenar reunião de professores para discussão de problemas de ensino e aprendizagem;
- III - coordenar a discussão e elaboração de currículos e programas;
- IV - realizar reuniões de alunos para discussão dos seus interesses;
- V - examinar prazo de integralização curricular do aluno;
- VI - encaminhar ao Colegiado de Curso pedidos de dilatação do prazo máximo para conclusão de curso;
- VII - apreciar justificativa de docentes para interrupção de atividades como orientador de trabalho de conclusão de curso;
- VIII - designar professores e seus substitutos indicados pelos Colegiados de Curso, para compor Comissão encarregada de arguição e julgamento final do trabalho de conclusão de curso;
- IX - decidir sobre solicitação de abono ou de justificativa de falta, ouvido o professor da disciplina;
- X - decidir sobre pedidos de concessão do regime especial de exercício domiciliar;
- XI - determinar o registro no Histórico Escolar do aluno, do aproveitamento de estudos concedidos, dando-lhe ciência;
- XII - manter em seus arquivos Ata de Colação de Grau e lista de presença dos formandos;
- XIII - prestar assistência durante o Exame Nacional de Cursos;
- XIV - fazer cumprir os prazos relativos à defesa de trabalhos de conclusão de curso;
- XV - decidir, em casos excepcionais, *ad referendum* do Colegiado de Curso.

Assim, responde pelo curso um Diretor, professor titular com formação na área de Letras, escolhido por processo eleitoral que envolve a Comunidade Acadêmica (Professores, Alunos e Administrativo), ou mediante situação atípica, por deliberação do Colegiado, conforme legislação vigente. O mandato é de 02 (dois) anos, podendo haver recondução ao cargo para mais um mandato de igual período. No exercício de suas funções, a direção de curso deve apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso, mostrando-se à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

Atualmente, no processo de reformulação deste documento, está no exercício da função de Diretora do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas CCHSL/UEMASUL, a professora Márcia Suany Dias Cavalcante, Professora Adjunta II, TIDE, graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, Especialista em Língua Portuguesa e Linguística, Mestra em Língua Portuguesa e Doutora em Letras – Ensino de Língua e Literatura. Atua nas áreas de Linguística e Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Ensino, dedicando-se ao Ensino Superior nos últimos 14 anos. Possui também vasta experiência na Educação Básica uma vez

que lecionou por muitos anos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, das redes pública e privada.

9.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção e atualização periódica do Projeto Pedagógico do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do CCHSL / UEMASUL, bem como pela condução dos trabalhos de implantação da Proposta Curricular. De acordo, com Resoluções do CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 e a da UEMASUL, de nº 012/2017 (CONSUN), o NDE é composto por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, 60% (sessenta por cento) dos membros devem ser mestres e/ou doutores e 40% (quarenta por cento) devem ter regime de trabalho de tempo integral. Neste curso, os membros do NDE são:

Quadro 28: NDE do Curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas

	NOME	TITULAÇÃO	REGIME	Função
1	Márcia Suany Dias Cavalcante	Doutora	TIDE	Presidente
2	Cláudia Lúcia Alves	Mestra*	40h	Membro
3	Gilberto Freire de Santana	Doutor	TIDE	Membro
4	Kátia Carvalho da Silva Rocha	Doutora	40h	Membro
5	Lilian Castelo Branco	Doutora	40h	Membro
6	Maria da Guia Taveiro Silva	Doutora	TIDE	Membro
7	Maria do Socorro Gomes Macedo	Mestra*	40h	Membro
8	Sônia Maria Nogueira	Doutora	TIDE	Membro
9	Rute Chaves Pires	Mestra	40h	Membro

Fonte: Organizado pelo NDE do Curso de Letras (2021)

*cursando doutorado

As atribuições do NDE previstas na Resolução 012/2018 CONSUN/UEMASUL, art. 3º, são as seguintes:

- I – Zelar pela estrita observância das Diretrizes Curriculares Nacionais para seu Curso de Graduação;
- Parágrafo Único** – Zelar pelas Diretrizes Curriculares contidas no Projeto Pedagógico Institucional da UEMASUL.
- II – Consolidar o projeto pedagógico do curso, acompanhando sua implantação e desenvolvimento;
- III – Propor melhorias e aperfeiçoamentos ao projeto pedagógico do curso;
- IV – Elaborar estudos, análises e pesquisas junto ao corpo discente e docente, de modo a identificar e qualificar as necessidades de modificação do projeto pedagógico do curso;
- V – Contribuir para o alcance e consolidação das competências profissionais previstas no perfil do egresso;
- VI – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- VII – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso.

Nesse sentido, o NDE articulará metas relacionadas à qualificação do PPC por meio do acompanhamento e supervisão, em articulação com a Direção do Curso e com o Colegiado, atentando-se sempre para as normas que regem suas atribuições. Para tanto, os processos de avaliação interna e externa supracitados, bem como as reuniões e conversas com docentes e discentes do curso são fundamentais nesse processo. Ressalta-se que a propositura de metas objetiva um plano de melhorias para o curso. Ademais, consiste numa atividade de elaboração e/ou revisão de metas a ser realizada a cada semestre letivo.

9.4 Colegiado de Curso

O Colegiado é o órgão responsável por fixar diretrizes e orientações didáticas para o curso, por meio da supervisão das atividades realizadas a fim de garantir a qualidade do ensino. Dentre outras atribuições, realiza acompanhamento e avaliação dos componentes curriculares, bem como a orientação dos acadêmicos para que estes tenham um melhor desempenho.

A composição do Colegiado, conforme normas da UEMASUL, inclui o Diretor do Curso, que preside esse órgão, os docentes do curso, um docente de outro curso que atua

com disciplinas que fazem parte da matriz curricular do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas e um representante discente regularmente matriculado.

Assim, para viabilizar a gestão acadêmica, compete, dentre outras, ao colegiado:

- acompanhar e avaliar o PPC, propondo alterações quando necessárias;
- definir a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em conformidade com a legislação e com as normas internas da IES;
- analisar, avaliar e aprovar os planos de ensino do curso, atentando-se para possíveis adequações;
- buscar a integração e a interdisciplinaridade entre os Componentes Curriculares;
- promover a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- planejar e executar atividades acadêmicas diversas, bem como eventos do curso;
- refletir sobre os problemas didático-pedagógicos;
- apreciar os pedidos de revisão da avaliação de desempenho acadêmico;
- emitir parecer sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- elaborar e aprovar o regimento interno do Colegiado, observadas as normas institucionais;
- deliberar sobre questões que dizem respeito ao cumprimento do Estágio, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC);
- exercer as demais atribuições conferidas nas normativas institucionais pertinentes à graduação.

9.5 Corpo Técnico-Administrativo

O apoio técnico ao curso se dá por meio da colaboração dos seguintes servidores:

Quadro 29: Corpo Técnico-Administrativo

CCHSL	Diretor de Centro	José Sérgio de Jesus Salles
	Secretária do CCHSL	Ana Beatriz Santos Pereira

	Discente Programa Bolsa Permanência	Maria José Silva Sousa
Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica	Regina Célia Costa Lima	
Coordenadoria de Ensino e Aprendizagem	Coordenador	Joaquim Paulo de A. Júnior
	Divisão de Controle Acadêmico	Luciclaudia Rocha Sampaio
	Divisão de Registro e Diploma	Gisele da Silva Medeiros de Oliveira
Coordenadoria de Projetos Pedagógicos	Coordenador	Patrícia Alves Silva
	Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino	Mayra Silva dos Santos
	Divisão de Estágios e Monitorias	Teresinha de Fátima Maciel dos Reis
Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social	Coordenador	Edelblan Conrado da Silva Rocha
	Divisão de Acesso e Permanência Estudantil	-
	Divisão de Extensão Universitária	Ronísia Mara Moura Silva
	Divisão de Serviço Social e Médico	Conceição de Maria Amorim
	Núcleo de Atendimento Psicopedagógico	Iara Aparecida Paiva
Coordenadoria de Acesso ao Ensino Superior	Coordenador	Maria do Socorro Gomes
	Divisão de Concursos e Vestibulares	Dayane do Nascimento Brito Melo
	Divisão de Admissão, Desligamento e Transferência	Ana Clecia Felix de Sousa Santos
Coordenadoria de Avaliação Institucional	Coordenador	Flaviana Oliveira de Carvalho
	Divisão do Corpo Técnico e Docente	Joelson Gomes de Oliveira
	Divisão do Corpo Discente	Laisa Yasmin Santos Vila Nova
Restaurante Universitário	Raelson Lima Serra	
Biblioteca Universitária	Raniere Nunes da Silva	
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Maria da Guia Taveiro Silva	
Coordenadoria de Pesquisa e	Coordenador	Ronaldo dos Santos Barbosa

Inovação	Chefe de Divisão de Acompanhamento de Projetos e Pesquisas Especiais	Marivânia Silva Ramos
Coordenadoria de Pós-Graduação	Coordenador	Diego Carvalho Viana
	Chefe de Divisão de Cursos de Pós-Graduação	Karuane Saturnino da Silva Araújo
	Chefe da Divisão de Capacitação de Docentes	Fabiana dos Santos de Oliveira
Pró-Reitora de Planejamento e Administração	Sheila Elke Araújo Nunes	
Coordenadoria de Gestão de Pessoas	Coordenador	Maria José da Silva Rocha
	Divisão de Direitos, Deveres e Assistência aos Servidores	Fábio Targino Moreira
	Divisão de Cadastro e Lotação	Doriana da Silva Araújo
Coordenadoria de Orçamento e Finanças	Coordenador	Joel Gouvêa de Oliveira
	Divisão de Programação e Controle	Magda Patrícia Alves Carvalho
	Divisão de Execução Orçamentária e Financeira	Lindomar de Araújo
	Divisão de Contabilidade	Evangelista Ferreira de Holanda
	Divisão de Contratos e Convênios	Michele Pinho Cutrim
Coordenadoria de Material e Patrimônio	Coordenador	Ronaldo Neri Farias
	Divisão de Material	Ravinny de Sousa Almeida
	Divisão de Patrimônio	Natal Feitosa Chaves
Prefeitura do Campus	Prefeito	Antonio Pereira Lucena Neto
	Divisão de Manutenção e Jardinagem	Jannayna Santos Silva
	Divisão de Transporte e Segurança	-
	Divisão de Protocolo e Arquivo	Ivaldeth da Luz Ferreira
	Divisão de Apoio Administrativo	Clecy Ferreira Maciel

Coordenadoria de Planejamento Administrativo	Coordenador	Julio Rodrigues
	Divisão de Estatística e Informação	-
	Divisão de Modernização Administrativa	Everton Jorge Maizette dos Santos
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	Coordenador	Murilo Barros Alves
	Divisão de Redes e DataCenter	Fábio Oliveira da Silva
	Divisão de Projetos e Desenvolvimento	Felipe Ramos de Sousa Lino
Coordenadoria de Infraestrutura	Coordenador	Wilson Araújo da Silva
	Divisão de Manutenção	Jannayna Santos Silva
	Divisão de Planejamento Físico	Bruna Silva Castro
Comissão Setorial de Licitação	Patrícia Silva Lima	
Jurídico	Procuradora Jurídica	Adilene Ramos Sousa
	Assessoras Jurídicas	Kátia Silene de Sousa Matias Kristiany da Silva Costa
Assessora de Assuntos Internacionais	Edna Sousa Cruz	
Assessora de Comunicação	Nícia de Oliveira Santos	

Fonte: Organizado pelo NDE do Curso de Letras (2021)

10. INFRAESTRUTURA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (UEMASUL 2017/2021), no processo de expansão acadêmica e em cumprimento ao estabelecido no Plano Estadual de Educação – Lei 10.099/2014, prevê a construção e adequação das instalações da UEMASUL, objetivando qualificar sua infraestrutura, oferecendo os espaços pedagógicos adequados ao desenvolvimento das atividades curriculares dos cursos ofertados.

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas funciona na sede da UEMASUL, no *campus* Imperatriz. O prédio antigo e atende à universidade há muitos anos, mas passou por ampla reforma, melhorando e ampliando os espaços, bem como dando condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. O local abriga os cursos dos centros CCHSL (Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras), CCENT (Centro de Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas) e CCA (Centro de Ciências Agrárias). Observa-se que o CCA mudará de sede uma vez que um novo prédio está em vias de conclusão para melhor atender esse centro.

10.1 Salas de Aula

As instalações desse *campus* são constituídas por 4 blocos de ensino, que por semestre tem suas salas distribuídas aos cursos da IES. Todas as salas de aula apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior, em média 45 (quarenta e cinco) carteiras. São ambientes com (ar-condicionado) e iluminação que obedecem às normas para salas de aula. As salas possuem mesa, cadeira para o professor e quadro branco. O mobiliário e aparelhagem específica são, portanto, suficientes, adequados e ergonômicos, com serviços de limpeza e manutenção diários. Os equipamentos multimídias ficam em setor específico, podendo ser requisitados pelos professores a qualquer momento, e são suficientes para atender às demandas.

10.2 Espaço de Trabalho para a Direção de Curso

As atividades técnico-administrativas da Direção do Curso de Letras são desenvolvidas na sala do CCHSL, que abriga os demais cursos desse centro. O espaço está devidamente equipado com internet, computador, impressora, geladeira e armários suficientes para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas. É climatizado e bem iluminado. É também um espaço coletivo de trabalho dos docentes, com grande mesa e cadeiras, além de favorecer a troca de experiências e vivências entre os diretores de curso e de centro, professores e secretária.

10.3 Espaço de trabalho para docentes

No *campus* Imperatriz, os professores do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas desenvolvem suas atividades na sala do CCHSL, como mencionado acima, na sala destinada ao NELLI (Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos) e NUPEEL (Núcleo Permanente de Ensino e Extensão de Letras), na Biblioteca, no Laboratório de Línguas, no Laboratório de Informática e nas salas de aula. São espaços climatizados e equipados com mesas, cadeiras, internet, computadores e impressoras.

10.4 Laboratórios

Os docentes e discentes do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas desenvolvem suas atividades de formação básica utilizando os seguintes laboratórios, equipados com mesas, centrais de ar, computadores com acesso à internet, impressoras, projetor de multimídia e telão. Neles são desenvolvidas pesquisas que dão suporte aos estudos relacionados à linguagem e à literatura:

1. NELLI (Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos), espaço que abriga todos os projetos de pesquisa dos professores-pesquisadores e alunos;
2. NUPEEL (Núcleo Permanente de Ensino e Extensão de Letras), espaço que reúne todos os projetos de ensino e de extensão, propostos pelos professores-extensionistas, pesquisadores e alunos dos Cursos de Letras Português e Literaturas;

3. Biblioteca Setorial de Letras – espaço de estudo, visitação e empréstimo para professores-pesquisadores e alunos;
4. Laboratório de Cinema e Mídias Digitais, espaço de experimento dos aspectos metodológicos e práticos do uso do cinema, mídias digitais na sala de aula;
5. CEDOM (Centro de Documentação e Memória da Região Tocantina), espaço que congrega projetos de pesquisa dos professores-pesquisadores e alunos;
6. Laboratório de Línguas, espaço destinado para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços relacionados ao ensino de língua materna;
7. Laboratório de Informática, equipado com uma média de 20 (vinte) computadores para aulas, estudos e pesquisas diversas;
8. Biblioteca João do Vale, com acervo físico e virtual, computadores, inclusive para portadores de necessidades especiais, mesas individuais e coletivas para estudo, com capacidade média para 100 pessoas.

10.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os alunos da UEMASUL contam com recursos e equipamentos de informática nos espaços administrativos, nos laboratórios e na biblioteca. Nesses locais, há computadores e impressoras. Há internet *wireless* em todo o *campus*, via sistema de *Webconference*, o que permite aos alunos e servidores acesso aos diversos ambientes virtuais. Esse acesso se dá por login, com matrícula e senha específica, além de ser livre aos visitantes.

A comunidade acadêmica possui e-mail institucional, tendo disponíveis os serviços da plataforma *Google e G Suite* o que possibilita, de modo privilegiado, acesso a diversos recursos, como armazenamento e ferramentas, *Google Meet*, *Google Drive*, *Google Planilhas*, dentre outros. Com tudo isso, é possível a busca das informações disponíveis nas redes, utilizando os mecanismos de pesquisa, as bibliotecas virtuais *on-line*, favorecendo, assim, a autonomia para aprender e para construir conhecimentos.

10.6 Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular

A biblioteca João do Vale, campus Imperatriz-MA, tem um acervo de aproximadamente 9.000 (nove mil) obras nas mais diversas áreas dos cursos oferecidos pelo CCHSL, CCENT e CAA. Conta, também, com cerca de 52 (cinquenta e duas) editoras cadastradas e convênios importantes para a disseminação da informação tais como: Comut – comutação bibliográfica, Scielo – *Scientific Electronic Library Online*, E-books Capes e Biblioteca *Pearson Virtual*, que contemplam diversas áreas do conhecimento.

Em sua estrutura, há uma sala para o bibliotecário, mesas / cadeiras, computadores, impressora e cabines para estudo individual. O acervo está devidamente organizado e o empréstimo domiciliar é facultado aos usuários da UEMASUL regularmente cadastrados. Assim, presta os serviços indispensáveis à comunidade acadêmica, além de empréstimos e reservas de livros, a confecção de fichas catalográficas.

Importante ressaltar que estão em andamento na UEMASUL processos administrativos para aquisição e ampliação do acervo Bibliográfico, com investimento estimado na ordem de R\$ 2.757.800,00 (dois milhões, setecentos e cinquenta e sete mil e oitocentos reais). Com isso, pretende-se dispor aos discentes os livros da bibliografia básica e complementar que atendem aos componentes curriculares ofertados no curso.

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas possui ainda uma biblioteca setorial, no NELLI, com obras adquiridas por doações e recursos de fomentos de projetos de pesquisa. Conta também com aproximadamente 12.000 obras fílmicas, em DVD, revistas e periódicos científicos. Todo esse acervo auxilia os alunos do curso em suas atividades individuais e nos projetos de pesquisa e de extensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1998.

ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica, 2019. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil dos Municípios Maranhenses. Indicadores Socioeconômicos e Demográficos, 2013.

BATISTA, Aline Cleide. A mediação do diálogo e da reflexão na formação continuada na escola: dimensões do trabalho do coordenador pedagógico. In.: LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de; et al (Org.). **Desafios da formação docente**: 20 anos de Pedagogia em Cruzeiro do Sul. São Paulo: All Print, 2014.

BENVENUTTI, D. B. **Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos**. Pedagogia: a Revista do Curso. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n.01, p.47-51, jan.2002.

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. **Active Learning: Creating Excitement in the Classroom**. ERIC Digest. Sep. 1991. ASHE-ERIC Higher Education Reports. George Washington University. Washington DC Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED336049>. Acesso em: 12 de fev 2021.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante**: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, Ano 3, n. 4, p.119-143, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 19 mai. 2021.

_____. **Lei 11.645, de 08 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 08 mar. de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 10/1/2001, Página 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm#:~:text=LEI%20No%209.795%2C%20DE%2027%20DE%20ABRIL%20DE%201999.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental,Ambiental%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.. Acesso em: 15 fev. 2021.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 15 fev. 2021.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

_____. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.

_____. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>.

_____. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em 20 jan. 2021.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.**

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria n. 555/2007, prorrogado pela portaria n. 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008 Brasília, DF, 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

_____. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 13 nov. 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 7 de janeiro de 2015 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16870-res-cne-cp-001-07012015&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192>.

_____. **Resolução CNE/CP 2/2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>.

_____. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:

http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf.

_____. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015a.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/index.php>>.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**, Brasília MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:** Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da União, Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.

_____. Ministério da Educação. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA.** Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>.

_____. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>.

_____. **Constituição.** Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de Outubro de 1988. Disponível em:
 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 12 out 2020.

_____. **DECRETO LEGISLATIVO nº 186, de 2008:** Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Brasília, 2008c.

_____. **Resolução nº 1, de 7 de janeiro de 2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Brasil: 2015c. Disponível em: Acesso em: 10 set 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 09, 08 de Maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília: 2001a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Parecer n.º CNE/CP 28/2001,** de 02 de outubro de 2001b.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** RESOLUÇÃO CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015.

C.; EISON, J. A. Active learning: creating excitement in the classroom. Washington, DC: Eric Digests, 1991. Publication Identifier ED340272. Disponível em:
 <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED340272.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2020.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez. 2012.

DRUCKER, Peter F. A ascensão da sociedade do conhecimento. Trad. José Lívio Dantas (excerto de Post. Capitalist Society). In: **Diálogo**. 3 (27). São Paulo, 1994, p.13-18.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: GERALDI, João Wanderley (Org.) **O texto na sala de aula**. 1ª ed. São Paulo: Anglo, 2012.

GHEDIN, E; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

González Pecotche, Carlos Bernardo. Logosofia: ciência e método : técnica da formação individual consciente. 12. ed. – São Paulo: Logosófica, 2013.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: BRUMFIT, C. J. & JOHNSON, K. The Communicative Approach to Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 1979.

IBGE . Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma>. Acesso em 12 jul 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**: diferentes concepções. *Póiesis Pedagógicas*, [S.1], v. 3, n.3 e 4, p.5-24.

LORDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. M. Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Bahia: EDUFBA, 2012.

MACHADO, Andreia de Bem *et al.* **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

MARANHÃO. **Lei nº 10.525, de 3 de novembro de 2016a**. Cria a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Disponível em: <http://stc.ma.gov.br/legislacao/documento/?id=4522>.

_____. **Diretrizes Curriculares**. Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, SEDUC, 3. ed. São Luís, 2014.

_____. **Normas de graduação**. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luis, 2019

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021 / Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL – Imperatriz**, 2017.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017/2021**. Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

_____. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016.** Dispõe sobre a área de atuação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, nos termos do art. 1º da Lei nº 10.525, de 3 de novembro de 2016. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, 2016.

_____. **Lei nº 10.525, de 3 de novembro de 2016a.** Cria a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019.

_____. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016b.** Define a Área de Abrangência da UEMASUL. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019

_____. **Resolução nº 04/2017 CONSUN/UEMASUL.** Regulamenta o Programa de Bolsa para o Cursinho Popular da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

_____. **Resolução nº 11/2017 CONSUN/UEMASUL.** Insitui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

_____. **Resolução nº 012/2017 CONSUN/UEMASUL.** Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Gestão Acadêmica dos cursos de graduação bacharelado – Licenciatura e Tecnólogo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 28 ago. 2017.

_____. **Resolução nº 019/2017 CONSUN/UEMASUL.** Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação-CPA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 28 ago. 2017.

_____. **Resolução nº 031/2018 CONSUN/UEMASUL.** Cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL). Imperatriz, 13 jun. 2018.

_____. **Resolução nº 040/2018 CONSUN/UEMASUL.** Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 14 maio 2018.

_____. **Resolução nº 043/2018 CONSUN/UEMASUL.** Aprova a Matriz Curricular unificada dos cursos de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da UEMASUL. Imperatriz, 13 jun. 2018.

_____. **Resolução nº 062/2018 CONSUN/UEMASUL.** Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 12 dez. 2018.

_____. **Resolução nº 107/2020 CONSUN/UEMASUL.** Reabre o Calendário Acadêmico de 2020 e que estabelece normas e procedimentos para o Período Letivo Especial 2020.3 da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 15 jul. 2020.

_____. **Resolução nº 108/2020 CONSUN/UEMASUL.** Estabelece diretrizes e normas para o ensino emergencial remoto e demais atividades de pesquisa e extensão, durante a suspensão das atividades presenciais, e altera o Calendário Acadêmico 2020 da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. 7 ago. 2020.

_____. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016b.** Define a Área de Abrangência da UEMASUL. Disponível em: Acesso em: 24 mar 2017.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.** UEMA: São Luís, 2014.

_____. Site do Governo do Maranhão. **Agência de Notícias.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?tag=pib>. Acesso em 12 dez. 2020.

MARTINS, Elcimar Simão. **Formação contínua e práticas de leitura: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014

MENDONÇA, F. R., CHALITA, F. , COSTA, A. L. B. **Educação em Direitos Humanos: pedagogia do acesso a justiça.** Revista Âmbito Jurídico. Jul/2019.
<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ensino-juridico/educacao-em-direitos-humanos-pedagogia>. acesso em: 19/05/2021.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** 11. ed. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção Praxis)

MUNANGA, Kabenguele. **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

NÓVOA, António. **O Regresso dos Professores.** Pinhais: Melo, 2011.

NUNES, João Batista C. **Monitoria acadêmica:** espaço de formação. In: SANTOS M. M. dos; LINS N. M de (org). Coleção Pedagógica, n. 9: A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN, 2005, 45-58.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIOS, T. Significado e pressupostos do projeto pedagógico. **In: Série Ideias.** São Paulo, FDE, 1982.

SANTOS, C. R. **Avaliação educacional:** um olhar reflexivo sobre sua prática. São Paulo: Avercamp, 2005.

SILBERMAN, M. Active learning: 101 strategies do teach any subject. Massachusetts: Allynand Bacon, 1996.

STELLA, R.C.R.; PUCCINI, R. F. A formação profissional no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina. In: PUCCINI, R.F.; SAMPAIO, L. O.; BATISTA, N. A. (Orgs.) A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WERNECK, C. **Acorda Monstro! Escritos da Criança**. s. n.: s.l., 1998, v.5, p.107-112.